

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TRIÂNGULO MINEIRO – *CAMPUS* UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**ELIANE DE OLIVEIRA**

**PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: DESAFIOS À CONSOLIDAÇÃO DE UMA  
CULTURA DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL, A PARTIR DE UMA  
LEITURA DOS EGRESSOS E DAS PESQUISAS DO PROFEPT**

**PROFEPT**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**INSTITUTO FEDERAL  
Triângulo Mineiro**

**UBERABA-MG**

**2021**

**ELIANE DE OLIVEIRA**

**PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: DESAFIOS À CONSOLIDAÇÃO DE UMA  
CULTURA DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL, A PARTIR DE UMA  
LEITURA DOS EGRESSOS E DAS PESQUISAS DO PROFEPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Otaviano José Pereira

UBERABA-MG

2021

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Referência do IFTM –  
*Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico*

O4p Oliveira, Eliane de.  
Pós-graduação *Stricto Sensu*: desafios à consolidação de uma cultura de avaliação do impacto social, a partir de uma leitura dos egressos e das pesquisas do ProfEPT / Eliane de Oliveira. –2021  
152f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Otaviano José Pereira  
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico*, 2021.

1. Ensino Superior (Pós-graduação). 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Avaliação de impacto social. 4. Cultura de avaliação de impacto. 5. Estratégias . I. Pereira, Otaviano José. II. Título.

CDD- 378

**ELIANE DE OLIVEIRA**

**PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: DESAFIOS À CONSOLIDAÇÃO DE UMA  
CULTURA DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL, A PARTIR DE UMA  
LEITURA DOS EGRESSOS E DAS PESQUISAS DO PROFEPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**Aprovada em 22 de setembro de 2021.**

**BANCA EXAMINADORA**

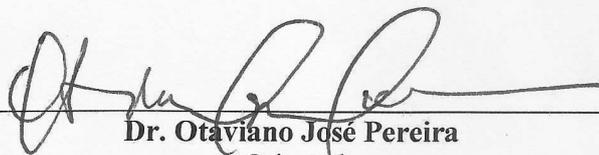
**Dr. Adriano Eurípedes Medeiros Martins**

Membro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro



**Dr. Jair Sindra Virtuoso Júnior**

Membro - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM



**Dr. Otaviano José Pereira**

Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

**NOTA:** Excepcionalmente por conta da pandemia do COVID-19 e seguindo as instruções normativas IN02, IN03 e IN04 do IFTM e o Ofício Circular nº 10/2020-DAV/CAPES, as defesas presenciais estão suspensas, podendo ser realizadas apenas virtualmente. Assim, esta ata foi lavrada pelo Presidente da Banca e apresentada aos demais membros durante a defesa virtual, tendo os mesmos dado ciência e concordado com o seu teor.

**ELIANE DE OLIVEIRA**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU:  
APORTE TEÓRICO-PRÁTICO**

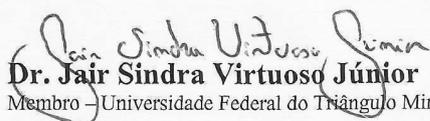
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**Aprovado e validado em 22 de setembro de 2021.**

**BANCA EXAMINADORA**

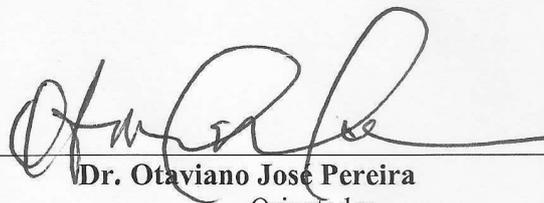
**Dr. Adriano Eurípedes Medeiros Martins**

Membro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro



**Dr. Jair Sindra Virtuoso Júnior**

Membro - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM



**Dr. Otaviano José Pereira**

Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

**NOTA:** Excepcionalmente por conta da pandemia do COVID-19 e seguindo as instruções normativas IN02, IN03 e IN04 do IFTM e o Ofício Circular nº 10/2020-DAV/CAPES, as defesas presenciais estão suspensas, podendo ser realizadas apenas virtualmente. Assim, esta ata foi lavrada pelo Presidente da Banca e apresentada aos demais membros durante a defesa virtual,

*Dedico este trabalho, com muito amor, carinho e gratidão ao meu pai, minha irmã e meu noivo, por sempre acreditarem no meu potencial e me incentivarem a enfrentar as dificuldades e a lutar pelos meus sonhos.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que sempre iluminou o meu caminho e me deu forças para cumprir com fé e esperança minha jornada.

Aos meus pais, José Rodolfo e Maria (in memória), irmãos, meu cunhado Waldete, meus familiares e, especialmente, minha irmã, Soninha, minha segunda mãe e minha fortaleza, por seu amor incondicional e por sempre me apoiar em todos os momentos da minha vida.

Ao meu noivo, Carlos, por seu amor, carinho, paciência, compreensão e suas palavras de apoio e estímulo nos instantes de fraqueza e angústia.

Aos amigos e amigas pelo incentivo e por compartilharem comigo a alegria desta conquista.

A todos os colegas e amigos do mestrado, pelo aprendizado e experiências trocadas, em especial, à minha querida amiga Flávia, companheira de tantos momentos felizes e também difíceis do mestrado.

Ao meu orientador, professor Otaviano, pela paciência, acolhimento, dedicação, compreensão e ensinamentos acadêmicos e de vida compartilhados ao longo desta jornada.

Aos demais professores do curso e, principalmente, aos membros da banca, professores Jair e Adriano, e também ao professor Ernani, pela disponibilidade e importantes contribuições feitas para este trabalho.

E por fim, muito obrigada a todos que, de alguma maneira, contribuíram para a realização deste sonho.

*[...] as pessoas sabem aquilo que elas fazem; frequentemente sabem por que fazem o que fazem; mas o que ignoram é o efeito produzido por aquilo que fazem.*

*FOUCAULT apud DREYFUS, RABINOW (1995, p. 206)*

## RESUMO

A presente investigação tem como objetivo geral discutir estratégias para análise e acompanhamento da inserção e impacto social do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), a partir da abordagem de duas dimensões: formação de recursos humanos, por meio do acompanhamento de egressos e produção do conhecimento, pela análise das pesquisas e produtos educacionais. Como objetivos específicos buscou-se: definir indicadores minimamente universalizáveis; mapear a inserção social do programa por meio da situação dos seus egressos; analisar e identificar indícios do impacto por meio da análise das pesquisas e produtos; caracterizar e identificar processos indutores; elaborar instrumentos de coleta; elaborar uma ferramenta para divulgação de informações relevantes referentes ao tema e avaliar a contribuição do instrumento para o acesso às informações do programa. Este estudo tem natureza aplicada, abordagem qualiquantitativa e se caracteriza como descritivo e exploratório. Foram utilizados os procedimentos técnicos: bibliográfico e documental. A construção teórica deste trabalho apoiou-se, sobretudo, em documentos da fundação CAPES, bem como em autores diversos, tais como: Saviani (2006, 2008), Guisado; Cabrera; Cortes (2010), Timoteo (2011), Soares et al. (2002), Balbachevsky (2005), Moreira e Velho (2008), Dantas (2004), Amaral (2018), Ribeiro (2016), Velho (2007), Maccari (2014), Velloso (2004), Sanchez (2019), Chiavenato (2011), entre outros. Por meio da revisão da literatura sobre o tema, foram identificadas dimensões, variáveis e indicadores para compor os instrumentos de avaliação e monitoramento da inserção e impacto social das pesquisas e acompanhamento de egressos, bem como fomentaram a proposição de estratégias para a consolidação de uma cultura de avaliação de impacto. O produto educacional originado deste estudo se configura como uma página da internet, para a divulgação de informações e estratégias para avaliação e monitoramento do impacto social das pesquisas e produtos educacionais desenvolvidos no âmbito dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu a partir de uma leitura parcial do ProfEPT. Os resultados indicaram que o objetivo do estudo foi alcançado e que é necessário buscar alternativas a fim de consolidar uma cultura de avaliação de impacto social, desde um registro efetivo da colaboração da pós-graduação para a sociedade, compartilhamento de informações e ações que viabilizem esse processo.

**Palavras-chave:** pós-graduação; Educação Profissional e Tecnológica; avaliação de impacto social; cultura de avaliação de impacto; estratégias.

## ABSTRACT

The present investigation has as general objective to discuss strategies for analyzing and monitoring the insertion and social impact of the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfEPT), from the two-dimensional approach: training of human resources, through the monitoring of graduates and knowledge production, through the analysis of research and educational products. As specific objectives, we sought to: define minimally universalizable indicators; map the social inclusion of the program through the situation of its graduates; analyze and identify evidence of impact through the analysis of research and products; characterize and identify inducing processes; develop collection instruments; develop a tool for the dissemination of relevant information on the topic and evaluate the instrument's contribution to accessing program information. This study has an applied nature, qualitative approach and is characterized as descriptive and exploratory. Technical procedures were used: bibliographic and documentary. The theoretical construction of this dissertation was based, above all, on documents from the CAPES foundation, as well as on several authors, such as: Saviani (2006, 2008), Guisado; Goat; Cortes (2010), Timoteo (2011), Soares et al. (2002), Balbachevsky (2005), Moreira and Velho (2008), Dantas (2004), Amaral (2018), Ribeiro (2016), Velho (2007), Maccari (2014), Velloso (2004), Sanchez (2019), Chiavenato (2011), among others. Through a review of the literature on the subject, dimensions, variables and indicators were identified to compose the instruments for evaluating and monitoring the insertion and social impact of research and monitoring of graduates, as well as fostering the proposition of strategies for the consolidation of a culture of impact assessment. The educational product originated from this study is configured as an internet page, for the dissemination of information and strategies for evaluating and monitoring the social impact of research and educational products developed within the stricto sensu Postgraduate Programs from a partial reading of ProfEPT. The results indicated that the objective of the study was achieved and that it is necessary to seek alternatives in order to consolidate a culture of social impact assessment, from an effective record of the Postgraduate's collaboration to society, sharing of information and actions that make this possible process.

**Keywords:** postgraduate; Professional and Technological Education; social impact assessment; impact assessment culture; strategies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pensando a partir dos conceitos inerentes à Teoria da mudança .....	105
Figura 2 – Layout Google Sites.....	111
Figura 3 – Página inicial do site Avaliação do Impacto Social na Pós-Graduação stricto sensu .....	112

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual por tipo de vínculo das atividades exercidas por egressos .....	69
Gráfico 2 – Percentual de egressos por atuação docente .....	70
Gráfico 3 – Distribuição de publicações por tipo .....	73
Gráfico 4 – Distribuição percentual dos Grupos de Pesquisa discriminados por área de predomínio.....	81
Gráfico 5 – Distribuição percentual dos Grupos de Pesquisa por região .....	81
Gráfico 6 – Percentual de produtos por tipologia.....	85
Gráfico 7 – Quantitativo de pesquisas por tipo .....	86
Gráfico 8 – Percentual de pesquisas por região.....	87
Gráfico 9 – Distribuição percentual dos responsáveis pela atuação prática por categoria.....	89
Gráfico 10 – Distribuição percentual de participação do público na construção do produto...	90
Gráfico 11 – Distribuição percentual pesquisas e produtos educacionais por áreas de impacto .....	91
Gráfico 12 – Distribuição percentual dos produtos quanto à replicabilidade.....	94
Gráfico 13 – Distribuição percentual dos produtos quanto à realização de evento para promoção da pesquisa/produto .....	95
Gráfico 14 – Distribuição percentual das pesquisas desenvolvidas em parceria com outras instituições.....	96
Gráfico 15 – Distribuição percentual da descrição de perspectiva de impacto nos objetivos..	97
Gráfico 16 – Percentual da indicação de impacto e/ou a relevância nas palavras-chave da dissertação .....	98
Gráfico 17 – Distribuição percentual do aparecimento dos termos impacto e inserção nos textos das dissertações.....	98

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Linhas de pesquisa e macroprojetos do ProfEPT .....	32
Quadro 2 – Demonstração de trabalhos que pesquisaram o tema impacto social.....	40
Quadro 3 – Demonstração de trabalhos internacionais que pesquisaram o tema impacto social .....	42
Quadro 4 – Demonstração de trabalhos que pesquisaram o tema: egressos de pós-graduação stricto sensu .....	45
Quadro 5 – Definições do termo estratégia .....	52
Quadro 6 – Elementos cruciais relacionados aos indicadores.....	54
Quadro 7 – Diretrizes para o levantamento de informações sobre egressos .....	59
Quadro 8 – Identificação de parâmetros e elementos para construção de instrumento de coleta .....	61
Quadro 9 – Critérios de inclusão e exclusão de trabalhos para investigação .....	63
Quadro 10 – Indicadores de monitoramento elaborados a partir da dimensão formação de recursos humanos por meio do acompanhamento de egressos.....	103
Quadro 11 – Indicadores de monitoramento elaborados a partir da dimensão produção do conhecimento por meio da análise das pesquisas e produtos educacionais .....	104
Quadro 12 – Tópicos para o planejamento da avaliação de impacto .....	106

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Instituições associadas credenciadas ao ProfEPT.....	30
Tabela 2 – Quantitativo de instituições associadas por região .....	31
Tabela 3 – Período de atualização dos currículos <i>lattes</i> dos egressos.....	65
Tabela 4 – Distribuição dos egressos por grau máximo de formação acadêmica .....	66
Tabela 5 – Distribuição dos egressos por realização de formação no exterior.....	67
Tabela 6 – Alteração de atuação profissional dos egressos.....	68
Tabela 7 – Quantitativo de egressos por áreas de atuação .....	68
Tabela 8 – Quantitativo de atuação de discentes/egressos em cargos de gestão.....	71
Tabela 9 – Quantitativo de atuação de egressos em comissões, comitês, associações, conselhos .....	71
Tabela 10 – Quantitativo de egressos que receberam premiação ou título durante ou após conclusão do mestrado.....	72
Tabela 11 – Quantitativo de egressos por publicações posteriores ao mestrado.....	73
Tabela 12 – Participação de egressos em projetos de pesquisa.....	74
Tabela 13 – Participação em orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação lato ou stricto sensu .....	75
Tabela 14 – Participação em bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras .....	76
Tabela 15 – Quantitativo de egressos por tipo de participação em bancas e eventos julgadores .....	77
Tabela 16 – Participação em eventos, congressos, exposições e feiras durante e/ou após o mestrado .....	77
Tabela 17 – Participação em eventos, congressos, exposições e feiras por período .....	77
Tabela 18 – Quantitativo de participação em eventos, congressos, exposições e feiras por tipo de evento.....	78
Tabela 19 – Participação e/ou execução de atividades em educação e popularização de ciência e tecnologia.....	79
Tabela 20 – Participação e/ou execução de atividades em educação e popularização de ciência e tecnologia por período .....	79
Tabela 21 – Quantitativo de participação em educação e popularização de ciência e tecnologia por tipo de evento .....	79
Tabela 22 – Participação em Grupos de Pesquisa .....	80

Tabela 23 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa por localização .....	81
Tabela 24 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa por situação .....	82
Tabela 25 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa por ano de formação .....	82
Tabela 26 – Quantitativo de produtos por tipologia .....	83
Tabela 27 – Quantitativo de pesquisas desenvolvidas, classificadas com base nos procedimentos metodológicos .....	85
Tabela 28 – Distribuição das pesquisas por região.....	86
Tabela 29 – Distribuição das pesquisas por estado .....	87
Tabela 30 – Distribuição das pesquisas por tipo de local de desenvolvimento do trabalho.....	88
Tabela 31 – Número de áreas impactadas por pesquisa .....	91
Tabela 32 – Número e percentual de acessos por região.....	93
Tabela 33 – Número e percentual de acessos por continente .....	93
Tabela 34 – Número de downloads por produto educacional .....	93
Tabela 35 – Distribuição percentual de registro de mudança após pesquisa.....	96
Tabela 36 – Discriminação do aparecimento do termo impacto no texto da dissertação.....	99
Tabela 37 – Discriminação do aparecimento do termo inserção no texto da dissertação .....	100

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação  
APCNs - Avaliação das Propostas de Cursos Novos  
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CAPG/UFSC – Sistema de Autenticação Centralizada da Universidade Federal de Santa Catarina  
CEPEAD-UFMG - Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais  
CFE – Conselho Federal de Educação  
CNE/CES - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior  
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica  
CTC-ES - Conselho Técnico Científico da Educação Superior  
DAV - Diretoria de Avaliação  
EPT - Educação Profissional e Tecnológica  
FAPEG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás  
FEA-USP - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo  
FGV-EAESP - Fundação Getulio Vargas-Escola de Administração de Empresas de São Paulo  
Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz  
FORPOG - Fórum dos Dirigentes de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica  
HTML - Hyper Text Markup Language  
IAIA - Asociación Internacional para La Evaluación de Impactos  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IFES - Instituto Federal do Espírito Santo  
INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
MEC - Ministério da Educação  
MOCC - Massive Online Open Course  
MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico  
ONGs - Organizações Não Governamentais  
PGET - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução  
PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação  
PPGA-UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
PPGCM - Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas  
PPGG - Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica  
ProfEPT - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica  
REF - Research Excellence Framework  
RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica  
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação  
SPPG - Sistema de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
1.1	PROBLEMA INVESTIGADO .....	22
1.2	OBJETIVOS.....	22
1.2.1	Objetivo geral.....	22
1.2.2	Objetivos específicos.....	23
1.3	JUSTIFICATIVA.....	23
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>27</b>
2.1	A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	27
2.1.1	A instituição dos Mestrados Profissionais.....	29
2.1.2	O surgimento do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica .....	30
2.2	A AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PELA CAPES.....	33
2.2.1	O Sistema Nacional de Avaliação da Pós-Graduação (SNPG).....	34
2.3	INSERÇÃO E IMPACTO SOCIAL DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU.....	37
2.3.1	Impacto social das pesquisas.....	37
2.3.2	Inserção social de egressos de Programas de Pós-Graduação.....	43
2.4	UMA VISÃO ESTRATÉGICA DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO .....	50
2.4.1	Indicadores de avaliação de impacto e estratégias de gestão .....	51
2.4.2	Integração da pesquisa com o processo de autoavaliação e planejamento estratégico do programa.....	55
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>57</b>
3.1	CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES REFERENTES AOS EGRESSOS .....	58
3.2	CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES DAS DISSERTAÇÕES E PRODUTOS EDUCACIONAIS .....	60
3.3	DETERMINANDO AS AMOSTRAS E DEMAIS PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	62
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>65</b>
4.1	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: INSTRUMENTO 1 - EGRESSOS .....	65
4.1.1	Atualização do Currículo Lattes.....	65

4.1.2	Continuidade acadêmica.....	66
4.1.3	Formação no exterior.....	67
4.1.4	Alteração na atuação profissional (trajetória profissional).....	67
4.1.5	Atuação docente na área de educação/ensino.....	70
4.1.6	Atuação em cargos de gestão. ....	70
4.1.7	Atuação em comissões, comitês, associações, conselhos. ....	71
4.1.8	Premiação ou títulos, durante ou após a conclusão do mestrado. ....	72
4.1.9	Registro de patentes.....	73
4.1.10	Publicações posteriores ao mestrado (artigo, capítulo de livro ou livro). ....	73
4.1.11	Participação em projetos de pesquisa após a conclusão do mestrado. ....	74
4.1.12	Participação em atividades do Programa de Pós-Graduação (após o término do curso).....	75
4.1.13	Participação em orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação lato ou stricto sensu.....	75
4.1.14	Participação em bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras....	76
4.1.15	Participação em eventos, congressos, exposições e feiras. ....	77
4.1.16	Participação e/ou realização de atividades em educação e popularização de ciência e tecnologia, oferta de cursos, organização de eventos ou desenvolvimento de material didático.....	79
4.1.17	Participação em grupos de pesquisa.....	80
4.2	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: INSTRUMENTO 2 - PRODUTOS E DISSERTAÇÕES.....	82
4.2.1	Mapeamento dos produtos e pesquisas desenvolvidas.....	83
4.2.1.1	Tipologia de produtos e pesquisas.....	83
4.2.1.2	Dispersão Geográfica das pesquisas desenvolvidas.....	86
4.2.1.3	Segmentos envolvidos.....	89
4.2.1.4	Áreas passíveis de impacto.....	90
4.2.1.5	Disponibilização e difusão de conhecimentos produzidos.....	92
4.2.2	Análise dos elementos diretamente relacionados à terminologia “impacto” presentes nas dissertações e produtos educacionais.....	97
<b>5</b>	<b>INDICADORES DE MONITORAMENTO E ESTRATÉGIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO.....</b>	<b>103</b>

5.1	INDICADORES DE MONITORAMENTO ELENCADOS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES COLETADAS UTILIZANDO-SE OS INSTRUMENTOS DE COLETA PROPOSTOS. ....	103
5.2	ESTRATÉGIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO .....	104
<b>6</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>110</b>
6.1	A ELABORAÇÃO DA PÁGINA NA INTERNET.....	111
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>116</b>
7.1	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....	119
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>120</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO 1 – INSTRUMENTO PARA COLETA DAS INFORMAÇÕES REFERENTES AOS EGRESSOS.....</b>	<b>131</b>
	<b>APÊNDICE B – INSTRUMENTO 2 - INSTRUMENTO PARA COLETA DAS INFORMAÇÕES REFERENTES À “DIMENSÃO IMPACTO E RELEVÂNCIA SOCIAL” .....</b>	<b>133</b>
	<b>APÊNDICE C – DISTRIBUIÇÃO DETALHADA DE ACESSOS AOS PRODUTOS EDUCACIONAIS E DISSERTAÇÕES .....</b>	<b>136</b>
	<b>APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>141</b>

## 1 INTRODUÇÃO

---

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil constitui uma rica e consistente experiência na área, sendo um modelo que apresenta uma estrutura organizacional bastante articulada, resultante da influência americana e uma densidade teórica consistente, decorrente da influência europeia. Voltada para a formação de pesquisadores, possui a pesquisa como seu elemento central e o ensino como mediador, o qual dispõe e garante os requisitos para o desenvolvimento da pesquisa.

Instalada durante o regime militar, sabidamente autoritário, constitui-se como um espaço privilegiado de circulação de estudos críticos sobre a educação dominante, gerando estudos consistentes e significativos acerca do tema (SAVIANI, 2008). Vale dizer, um processo histórico contraditório (dialético) o interior de um regime sabidamente autoritário.

Embora, ocorra uma maior concentração de cursos nas regiões mais desenvolvidas economicamente (Sudeste e Sul), refletindo a influência da organização econômica no desenvolvimento da pós-graduação no país, tem ocorrido uma expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação, buscando a interiorização dos programas e a equalização das oportunidades.

Foi regulamentada em 1965, pelo Parecer do Conselho Federal de Educação nº 977/65, conhecido como Parecer Sucupira, entretanto, a institucionalização e implantação dos programas de mestrado e doutorado acadêmicos ocorreram a partir do Parecer nº 77/69. O parecer de 1965, do então conselheiro Newton Lins Buarque Sucupira, conceitua a pós-graduação, criando as expressões *sensu stricto* e *sensu lato* para diferenciar os programas de mestrado e doutorado (*sensu stricto*) dos cursos de especialização (*sensu lato*) – expressões latinas usuais na atualidade como: *stricto sensu* e *lato sensu*.<sup>1</sup>

Neste processo histórico dinâmico, contudo, os mestrados profissionais só foram instituídos em 1995, por meio da Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os doutorados profissionais pela Portaria nº 389, de 23 de março de 2017, do mesmo órgão, sob um ácido olhar crítico de autores que reagem ao processo de metamorfose da natureza da universidade (de direito

---

<sup>1</sup> A implantação dos cursos *lato sensu* em Educação, a princípio bem restritivos e posteriormente mais “flexíveis” desde 2001, serviu a uma gama de professores que não conseguiam cursar mestrados, como modo especial, mais “aligeirado” de formação continuada em serviço, expandindo-se pra outras áreas e a entrada, “num peso mercadológico intenso” dos MBA, de modelo americano, como resposta à então intitulada “Sociedade/era do conhecimento”, com a força nada desprezível da internet.

privado ou pública) como “instituições sociais” que se transformavam em verdadeiras “organizações sociais” à moda de um intenso empresariamento das IES, já numa era neoliberalizante global (CHAUI, 1999, entre outros). Uma estratégia resultante da crise do Estado de Bem Estar ou do Estado Desenvolvimentista, resultante do fim da Guerra Fria desde a chamada “década perdida” de recomposição do capitalismo dos anos de 1980. No Brasil (e no mundo inteiro) um modelo que veio atender a um paradigma “neoprofissional” afim de um modelo (global) “anglo-saxão neopragmático e eficientista” (SGUISSARDI; SILVA JÚNIOR, 2018).

Neste cenário marcado pela expansão dos programas de pós-graduação, no marco de constantes mudanças tecnológicas e transformações econômico-sociais, a instituição e regulamentação da modalidade profissional atenderam a uma demanda emergente de profissionais com perfis distintos dos tradicionalmente formados, tendo em consideração a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, assim como o necessário estreitamento das relações entre instituições acadêmicas e a sociedade, neste novo perfil (supracitado) da metamorfose das IES.

Assim, a gestão dos Programas de Pós-Graduação no país é realizada pela CAPES, a qual executa uma avaliação dos mesmos desde 1976. Um apoio estratégico institucional do Ministério da Educação (MEC), que vem de uma herança autoritária do regime militar e ainda recebe estudos críticos quando se refere à intensa questão da autonomia universitária pelo Fórum de Reitores, sindicatos, ou pelos estudiosos dos Grupos de Trabalho (GTs), por exemplo, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), como Waldemar Sguissardi, Dermeval Saviani, Antônio Dourado, Antônio Severino, Marilena Chauí, entre outros. Não se trata, contudo, de anular processos avaliativos necessários ao aprimoramento do sistema.

Essa atividade é desempenhada por consultores designados pela fundação, que se baseiam nos relatórios produzidos pela Plataforma Sucupira a partir do preenchimento realizado pelos programas (Sistema Coleta), sob responsabilidade de seu coordenador e envio pela Pró-Reitoria.

Complementarmente, a fundação realiza o acompanhamento dos cursos no intervalo entre as avaliações periódicas, por meio de atividades como: realização de visitas de consultores a cursos de mestrado, acadêmico e profissional, e de doutorado; seminários de avaliação da área, com apresentações de indicadores de desempenho e do estado da arte referentes a cada programa, seguidas de análises, debates e orientações.

Neste sentido, a CAPES vem trabalhando, para melhorar o Sistema de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação (SPPG), em itens como: Autoavaliação, Classificação de Livros, Internacionalização, Impacto e Relevância Econômica e Social, Inovação e Transferência de Conhecimento além dos Qualis de Periódicos Referência, Técnico/Tecnológico e Artístico, Cultural e Classificação de Eventos.

A modernização do Sistema de Avaliação, buscando um modelo de análise multidimensional, vem ao encontro da necessidade de integração entre universidade e sociedade, no atendimento às exigências iminentes de universalização do conhecimento, tendo em vista fornecer à sociedade o retorno das atividades desenvolvidas dentro da academia, não se restringindo estas apenas a documentos e produtos arquivados ou pouco divulgados.

Abstraído de críticas que em recebendo por estudiosos da área, nota-se, a propósito de uma era de produção de conhecimento e novas relações de sociabilidade bem mais dinâmicas, assim sendo, a agência avaliadora entende ser necessária, até com urgência, uma mudança de mentalidade na avaliação da pós-graduação, notadamente marcada pelo registro pouco adequado de outras atividades, após mais de duas décadas atribuindo ênfase à produção bibliográfica, a qual é compatível com a Ciência Básica, contudo, menos adequada às Ciências Aplicadas e às Humanidades (BRASIL, 2019c).

A inserção social das pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu constitui uma das dimensões da avaliação e, de acordo com as alterações do processo avaliativo implementadas para a Avaliação Quadrienal 2017-2020, esse quesito terá peso equivalente à internacionalização.

Conforme salientado, torna-se cada vez mais relevante e necessário avaliar em que medida a ciência, a tecnologia e a inovação respondem às demandas sociais, de fato, e o seu real impacto, dada sua importância como agentes de transformações sociais e considerando se tratar da apropriação do conhecimento científico por uma parcela cada vez maior de cidadãos – o que também integra e dinamiza ainda mais o chamado tripé: ensino-pesquisa-extensão.

A análise tradicional do impacto científico, por meio da avaliação do resultado das atividades científicas e das citações, abrange somente o impacto da ciência sobre ela mesma e sobre o conhecimento (dentro da comunidade científica, entre os produtores e consumidores de conhecimento científico), contudo, não compreende as dimensões sociais (GUISADO; CABRERA; CORTES, 2010).

Destaca-se, ainda e não menos relevante, a importância do acompanhamento da trajetória do egresso neste contexto de verificação de impacto da pós-graduação, considerando

ser objeto de avaliação da CAPES e constituir elemento essencial para análise da eficiência e inserção social do programa, com olhar atento às profundas transformações que vem sendo operadas no chamado novo mundo do trabalho e profissionalização.

Como observa Galvão *et al.* (2016, p. 149):

O aproveitamento da contribuição potencial desses profissionais com mais altos níveis de formação depende de sua inserção apropriada ao mercado de trabalho, o que cobra um perfil de formação ajustado aos requisitos do desenvolvimento da economia e da sociedade. Por isso, é essencial, nessa fase de amadurecimento da pós-graduação, poder contar com dados e informações sobre a formação e o mercado de trabalho dos mestres e doutores brasileiros.

Segundo Timoteo (2011, p. 29), “O impacto que o produto de um curso de mestrado profissional traz para a Instituição, para sua área de conhecimento e para a sociedade é o cumprimento de seus objetivos e a melhor forma de avaliar sua eficiência e sua eficácia”.

Assim, enfatiza-se a importância do estabelecimento de indicadores, não só abrangentes como significativos, que viabilizem a obtenção de informações socialmente relevantes para uma política de pós-graduação, como os que pretendemos avaliar neste estudo, bem como de estratégias e processos indutores. Ademais, no fluir de tais elementos, um olhar sobre os instrumentos operativos e metodologias para a análise e monitoramento desses impactos, considerando suas múltiplas dimensões.

Neste cenário, a presente investigação visa propor estratégias para análise e acompanhamento da inserção e impacto social do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), a partir da abordagem de duas dimensões: formação de recursos humanos, por meio do acompanhamento de egressos e produção do conhecimento, pela análise das pesquisas e produtos educacionais.

O ProfEPT, ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e coordenado nacionalmente pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), está presente em todas as regiões brasileiras e no Distrito Federal, sendo o curso oferecido pelas instituições associadas nos campi localizados em capitais e cidades do interior, valendo-se da grande capilaridade de atuação territorial da rede (BRASIL, 2019i).

Ademais, o programa apresenta uma diversidade de formação acadêmica tanto dos docentes quanto dos discentes, que favorece a elaboração de projetos de caráter interdisciplinar e multiplicidade institucional.

Deste modo, entendemos que um mapeamento da situação dos egressos e uma análise das pesquisas e produtos educacionais deste programa podem nos apontar a percepção de que são necessárias ações e ferramentas para aprimorar a avaliação da inserção e impacto social dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, a qual ainda não ocorre de maneira efetiva e

continuada, não possibilitando um real dimensionamento da articulação da pós-graduação com a sociedade. Portanto, é premente o estabelecimento de estratégias para otimizar e fomentar a obtenção de informações e a indução de processos a serem adotados visando à consolidação de uma cultura de avaliação de impacto ainda emergente e difusa no âmbito da pós-graduação.

## 1.1 PROBLEMA INVESTIGADO

Dada a relevância do problema referente ao real impacto social destas pesquisas, questiona-se:

- a) Os indicadores apontados pela CAPES em sua política de avaliação (norteados pelos quesitos básicos estabelecidos pelo CTC-ES) respondem a indicadores que realmente traduzem uma política de avaliação mais condizente com um olhar sobre a inserção e o impacto social das pesquisas das instituições que compõem o ProfEPT?
- b) Os dados referentes à inserção social do programa, considerando as dimensões formação de recursos humanos e produção de conhecimento, são capazes de retratar seu real impacto e relevância?
- c) Qual a abrangência e significância do acompanhamento da situação dos egressos do programa, por meio das informações disponíveis na Plataforma Lattes, considerando os quesitos de avaliação determinados CAPES?
- d) É possível identificar indícios do impacto na e para a sociedade da pós-graduação por meio da análise de suas pesquisas e produtos?
- e) Quais processos indutores podem auxiliar o programa a se adequar melhor à avaliação da CAPES considerando as dimensões analisadas na investigação?
- f) A utilização de um instrumento para obtenção e análise de informações sobre inserção e impacto social da pós-graduação pode otimizar e tornar a busca por informações sobre o assunto mais acessível?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Discutir estratégias para análise e acompanhamento da inserção e impacto social do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os critérios de avaliação pela CAPES relacionados à inserção e impacto social dos programas profissionais da área de ensino.
- Definir indicadores minimamente universalizáveis para análise da inserção e impacto social do programa a partir de duas dimensões: formação de recursos humanos, por meio do acompanhamento de egressos e produção do conhecimento, pela análise das pesquisas e produtos educacionais.
- Mapear a inserção social do programa por meio da situação dos seus egressos.
- Analisar e identificar indícios do impacto na e para a sociedade da pós-graduação por meio da análise de suas pesquisas e produtos.
- Caracterizar e identificar processos indutores que possam favorecer e otimizar a atualização e coleta de informações, bem como a consolidação de uma cultura de avaliação de impacto.
- Elaborar um instrumento para atualização de informações sobre egressos e produtos educacionais, tendo em vista a avaliação e monitoramento de seu impacto social.
- Elaborar uma ferramenta, a ser disponibilizada em páginas da internet, para divulgação de informações relevantes referentes ao impacto social da pós-graduação.
- Avaliar a contribuição do instrumento para o acesso às informações do programa sobre inserção e impacto social, considerando as dimensões: recursos humanos e produção do conhecimento.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento da presente pesquisa justifica-se pela importância de se identificar a inserção da pós-graduação *stricto sensu* e a relevância e o impacto na e sobre a sociedade das pesquisas acadêmicas. Tendo em vista a necessidade de vinculação destas pesquisas com as demandas sociais, como uma “prestação de contas” da academia com sociedade. Considerando ainda o papel dos quesitos: impacto social e destino, atuação e avaliação dos egressos, na Avaliação Quadrienal dos programas realizada pela CAPES.

Nesta fase de transição e modernização do Sistema de Avaliação dos programas pela referida coordenação, torna-se imprescindível a elaboração de estratégias e ferramentas que possam auxiliar os gestores na coleta de informações e análise desses impactos, bem como a indução de processos para a consolidação de uma cultura de avaliação de impacto.

Ademais, sendo o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica um curso recente, pois iniciou suas atividades em 2017, considera-se o momento favorável para a instauração de mecanismos que viabilizem uma melhor avaliação e alinhamento do programa às diretrizes preconizadas pela CAPES, assim como para subsidiar as tomadas de decisão acerca do desenvolvimento do curso e da instituição.

Desta maneira, é necessário considerar a importância de se compartilhar ações e dados atualizados, como um caminho para registro da efetiva contribuição do programa para e com a sociedade, colaborando com o aumento da nota do curso, repercutindo na valorização profissional.

Uma análise da descrição dos quesitos dispostos na Ficha de Avaliação dos Programas Profissionais da área de Ensino, referente às estratégias e acompanhamento de egressos, aponta a necessidade de informações como identificação da inserção do egresso no mundo do trabalho, nucleação de novos grupos de pesquisa, continuidade dos estudos e atuação em postos de liderança na administração pública e sociedade civil. A partir disso, foi executado um mapeamento por meio dos dados extraídos da Plataforma *Lattes*, do Diretório de Grupos de Pesquisa e do Observatório do ProfEPT, bem como apresentadas estratégias para estimular a correta e contínua alimentação desses sistemas pelos atores envolvidos e, ainda, a coleta de informações em momentos distintos.

Considerando ainda os quesitos da referida avaliação, porém, a partir de uma análise pelo viés da produção e disseminação do conhecimento, bem como das informações levantadas por meio da revisão integrativa de documentos (Documento da área de Ensino, Relatório do Seminário de Meio Termo da área de Ensino 2019, Relatórios Coleta de Dados referentes aos anos de 2017, 2018 e 2019, submetidos na Plataforma Sucupira e Relatório Final de Atividades do GT Impacto e Relevância Econômica e Social) e plataformas virtuais (Portal eduCAPES<sup>2</sup> e Observatório do ProfEPT), realizou-se uma investigação de informações sobre impacto das pesquisas e produtos educacionais.

Assim, o estudo realizado visando à apresentação de tais estratégias, a partir da abordagem das dimensões formação de recursos humanos e produção do conhecimento, por meio da análise e exploração das informações disponíveis nos documentos e plataformas

---

<sup>2</sup> O eduCAPES é um portal de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos. Engloba em seu acervo milhares de objetos de aprendizagem, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta, publicados com autorização expressa do autor ou ainda que estejam sob domínio público (BRASIL, 2021b).

institucionais, buscou-se colaborar, interna e externamente, para uma melhor compreensão da importância da pós-graduação para a sociedade.

Deste modo, para facilitar sua organização, este trabalho encontra-se subdividido em sete seções principais. Primeiramente, foram apresentados alguns aspectos gerais e introdutórios da pesquisa: justificativa, objetivo geral e objetivos específicos e questões norteadoras do trabalho de pesquisa. Em seguida, encontra-se o referencial teórico, abordando, a priori, a contextualização da origem e institucionalização da pós-graduação no Brasil, bem como dos mestrados profissionais e do surgimento do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Posteriormente, pauta-se na temática de avaliação dos programas pela CAPES, seguida da inserção e impacto social da pós-graduação stricto sensu, apresentando neste item uma revisão de literatura de trabalhos correlatos à investigação proposta, e ainda, a caracterização de uma visão estratégica da avaliação de impacto e integração da pesquisa com o processo de autoavaliação e planejamento estratégico do programa.

Após o referencial teórico, inicia-se a seção que descreve os aspectos metodológicos utilizados na realização da pesquisa: tipo de pesquisa, abordagem, procedimentos técnicos, construção dos instrumentos para coleta de informações, determinação das amostras e demais procedimentos para coleta e análise dos dados.

Na seção seguinte, faz-se a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa, inicialmente, referentes aos dados e informações extraídas utilizando o Instrumento 1, apresentando as questões norteadoras vinculadas aos agrupamentos temáticos relacionados à dimensão formação de recursos humanos (egressos). Em seguida, apresenta-se a discriminação e análise das informações coletadas por meio da leitura das dissertações e produtos educacionais usando o Instrumento 2, em conformidade com as temáticas relativas à dimensão produção de conhecimento.

Após a seção resultados e discussão, são apresentados os indicadores de monitoramento e as estratégias propostas para consolidação de uma cultura de avaliação de impacto.

A penúltima seção trata do produto educacional, descrevendo o website construído, o qual se constitui como espaço pensado para a divulgação de informações e estratégias para a consolidação de uma cultura de avaliação e monitoramento do impacto social das pesquisas e produtos educacionais desenvolvidos no âmbito dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu, apresentando uma leitura do Programa de Mestrado Profissional em Educação

Profissional e Tecnológica (ProfEPT), a fim de realizar seu acompanhamento, por meio da alimentação sistemática de dados, índices, instrumentos e estratégias.

Por fim, encontram-se as considerações finais elaboradas pela pesquisadora, retomando ligeiramente os principais aspectos da pesquisa e seus desdobramentos e as indicações de trabalhos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

---

Neste capítulo apresenta-se o referencial teórico importante para o trabalho proposto.

### 2.1 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

As origens da pós-graduação no Brasil, de acordo com Balbachevsky (2005), podem ser buscadas no modelo das cátedras<sup>3</sup> adotado nas primeiras universidades brasileiras criadas nos anos de 1920 e consolidadas desde os de 1930 – notadamente 1934. Neste período, essas instituições atraíram um quantitativo regular de professores estrangeiros, alguns advindos de missões acadêmicas contando com a colaboração de governos europeus e outros asilados, fugindo da turbulência ocorrida na Europa nos anos que antecederam a Segunda Guerra. Foram estes professores que trouxeram o primeiro modelo institucional para os estudos pós-graduados no Brasil. Neste formato, a centralidade estava na relação tutorial do professor catedrático e seus discípulos, o treinamento era informal e o professor era autoridade absoluta no estabelecimento de conteúdos, atividades acadêmicas, questões, métodos e técnicas para a pesquisa. Tratava-se da continuidade do modelo napoleônico, (francês), da centralidade do ensino, de modo que a ideia de o chamado modelo humboldtiano (alemão), do protagonismo da pesquisa já sob a ideia de “tripé” ainda pairava num horizonte mais longínquo, de décadas posteriores.

A autora destaca ainda que essas primeiras experiências de estudos pós-graduados tiveram pouco impacto no ensino superior brasileiro como um todo, pois eram iniciativas de pequenas dimensões, de algumas universidades e os títulos pouco conhecidos fora do mundo acadêmico.

Somente em 1965, mediante a solicitação do então Ministro da Educação Suplicy de Lacerda, ao Conselho Federal de Educação, de uma definição e regulamentação dos cursos de Pós-Graduação, que haviam sido referenciados explicitamente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, que a Câmara do Ensino Superior se manifestou por meio do Parece nº 977/65 (MARTINS, 2002).

---

<sup>3</sup> No sistema de cátedra, de origem européia, a responsabilidade pelo ensino, pesquisa e extensão de uma especialidade esta nas mãos de um único professor, professor catedrático, que responde pelas atividades ligadas à sua disciplina, com o auxílio de assistentes nomeados por ele (BALBACHEVSKY, 2005).

Segundo Saviani (2006), o marco conceitual e regulatório da pós-graduação no Brasil é o Parecer CFE nº 977/65, de autoria de Newton Sucupira, também conhecido como “Parecer Sucupira”, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 03 de dezembro de 1965. Contudo, a institucionalização e implantação dos programas ocorreram a partir do Parecer nº 77, do mesmo autor, aprovado pelo supracitado conselho em 11 de fevereiro de 1969.

Deste modo, o surgimento e a consolidação da pós-graduação, assim como do ensino superior de forma geral, foram marcados pela influência externa. Na institucionalização, além do modelo norte-americano, houve ainda influências do modelo francês (SANTOS; AZEVEDO, 2009).

Segundo Saviani (2008, p. 392), “Fundindo a estrutura organizacional do modelo americano com a densidade teórica resultante da influência europeia, a pós-graduação brasileira acabou por produzir um modelo novo, decerto superior àqueles que lhe deram origem”.

Assim, num cenário político dominado pelos militares, frente à imprescindibilidade de desenvolvimento econômico e da necessidade de formação de recursos humanos de “alta qualidade”, - estritamente funcional - para atendimento às demandas que surgiram a partir do processo de modernização da sociedade, o governo tornou-se incentivador do desenvolvimento da pós-graduação no país, seguido de um processo ainda inacabado de “federalização das universidades” desde a anexação de faculdades isoladas – o que explica, na era pós-LDB de 1996, a divisão entre faculdades, centros universitários e universidades, com atribuições diferenciadas.

A iniciativa de regulamentar esse nível de ensino reflete, em parte, a percepção das potencialidades estratégicas dessa etapa avançada de formação. Porém, não se pode perder de vista que a expansão desse sistema representava também uma alternativa doméstica barata para a qualificação dos professores da rede federal de universidades, que passava por forte expansão naqueles anos (BALBACHEVSKY, 2005, p. 277).

Para a autora Arabela Campos Oliven, os principais fatores causadores desse desenvolvimento foram:

a) valorização de recursos humanos de alto nível, que visava à implantação do projeto de modernização conservadora; b) concessão de verbas para bolsas de mestrado e doutorado, primeiramente, para formação de docentes pesquisadores no exterior e, posteriormente, para discentes de pós-graduação em programas nacionais; c) fomento ao desenvolvimento científico por meio das agências: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento), criados em 1951; d) estímulo à titulação e produção científica do docente no setor público; e) autonomia administrativa dos programas; f) Sistema de Avaliação dos programas pela CAPES a partir de 1972 e g) integração da comunidade científica por meio de eventos realizados pelas diversas associações de pesquisa e pós-graduação, de vários ramos

do conhecimento, criadas e apoiadas financeiramente pelo governo (OLIVEN, 2002, p.40).

Segundo o Parecer Sucupira, os cursos de mestrado e doutorado constituem níveis autônomos entre si, sem relação de pré-requisito entre eles. Assim, os programas de pós-graduação foram criados a partir deste parecer, sendo ofertados nas modalidades de mestrado e doutorado acadêmicos.

### **2.1.1 A instituição dos Mestrados Profissionais**

Os mestrados profissionais só foram instituídos em 1995, por meio da Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), - mas vindos à tona, para valer, na primeira década do presente século - e a última atualização de sua regulamentação realizada pela Portaria CAPES nº 60, de 20 de março de 2019 (BRASIL, 2019f). Constituem-se numa modalidade de pós-graduação *stricto sensu* direcionada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho.

A Portaria nº 389, de 23 de março de 2017, a qual dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, indica como objetivos destes:

I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho; II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local; III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas (BRASIL, 2017b).

De acordo com o disposto no site da CAPES (BRASIL, 2019d), a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado profissional são obtidos a partir dos resultados do acompanhamento e da avaliação destes pela CAPES conforme as exigências previstas na legislação – Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002.

### 2.1.2 O surgimento do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

A elaboração da proposta para criação do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT) foi incentivada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (CONIF) e apoiada pela SETEC/MEC.

Após discussões ocorridas no Fórum dos Dirigentes de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPOG), tendo em vista a necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à EPT, em articulação com a demanda por qualificação de profissionais da rede, bem como possibilitar a formação qualificada do público em geral, aproveitando a grande capilaridade de atuação territorial da RFEPCT para otimizar a oferta das vagas do programa (BRASIL, 2019e).

Assim, na 165ª Reunião do Conselho Técnico Científico – CTC de Educação Superior, realizada no período de 25 a 28 de julho de 2016, a proposta de criação do ProfEPT foi aprovada pela CAPES e o programa reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação em 26 de janeiro de 2017.

O programa é ofertado na modalidade semipresencial pela Rede - RFEPCT: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Centros Federais de Educação Tecnológica e Colégio Pedro II e coordenado nacionalmente pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), conforme disposto em seu regulamento. As instituições que integram a Rede Nacional, composta pelos seus campi, são denominadas “Instituição Associada” (BRASIL, 2019e). Inicialmente aprovado para funcionar, a partir de 2017, em 18 Instituições Associadas, diante da alta demanda de inscritos, acentuando pela necessidade de oferta desse tipo de curso à população brasileira e a credibilidade do curso e da Rede Federal, o Comitê Gestor do programa divulgou editais para credenciamento de novas instituições associadas, resultando no credenciamento de mais 18 instituições em 2018 e outras 04 novas associadas em 2019 (BRASIL, 2019e).

Tabela 1 – Instituições associadas credenciadas ao ProfEPT

Instituições Associadas credenciadas em 2017	Instituições Associadas credenciadas em 2018	Instituições Associadas credenciadas em 2019
IF da Bahia – campus Salvador	Colégio Pedro II – campus Centro	CEFET Minas Gerais – campus Divinópolis
IF de Goiás – campus Anápolis	IF Baiano – campus Catu	IF de Roraima – campus Boa Vista

IF de Pernambuco – campus Olinda	IF Catarinense – campus Blumenau	IF do Amapá – campus Santana
IF de Santa Catarina – Centro de Ref. em Form. EaD	IF da Paraíba – campus João Pessoa	IF do Piauí – campus Parnaíba
IF de São Paulo – campus Sertãozinho	IF de Brasília – campus Brasília	---
IF de Sergipe – campus Aracaju	IF de Minas Gerais – campus Ouro Branco	---
IF do Amazonas – campus Manaus - Centro	IF de Rondônia – campus Porto Velho	---
IF do Ceará – campus Fortaleza	IF do Acre – campus Rio Branco	---
IF do Espírito Santo – campus Vitória	IF do Alagoas – campus Benedito	---
IF do Paraná – campus Curitiba	IF do Maranhão – campus Monte Castelo	---
IF do Rio Grande do Norte – campus Mossoró	IF do Mato Grosso – campus Cuiabá	---
IF do Rio Grande do Sul – campus Porto Alegre	IF do Mato Grosso do Sul – campus Campo Grande	---
IF do Sudeste de Minas Gerais – campus Rio Pomba	IF do Norte de Minas Gerais – campus Montes Claros	---
IF do Triângulo Mineiro – campus Uberaba Parque Tecnológico	IF do Pará – campus Belém	---
IF Farroupilha – campus Jaguari	IF do Rio de Janeiro – campus Mesquita	---
IF Fluminense – Centro de Referência	IF do Sertão de Pernambuco – campus Salgueiro	---
IF Goiano – campus Morrinhos	IF do Sul de Minas Gerais – campus Poços de Caldas	---
IF Sul-Rio-Grandense – campus Charqueadas	IF do Tocantins – campus Palmas	---

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

O ProfEPT está presente em todas as regiões brasileiras e no Distrito Federal, conforme demonstra a tabela abaixo:

Tabela 2 – Quantitativo de instituições associadas por região

<b>Região</b>	<b>Número de Instituições Associadas</b>
Centro-Oeste	05
Nordeste	11
Norte	07
Sudeste	11
Sul	06

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Os objetivos gerais e específicos do ProfEPT são:

Objetivo geral: proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho, ao conhecimento sistematizado e ao desenvolvimento humano. Objetivos específicos: a) Proporcionar a formação em desenvolvimento dos profissionais da educação, numa perspectiva interdisciplinar, em nível de mestrado, a fim de desenvolver atividades de ensino, organização e pesquisa relacionados à educação profissional e tecnológica, com a finalidade de elaborar produtos educacionais e materiais técnico-científicos com vistas à inovação tecnológica. b) Desenvolver

trabalhos de investigação interdisciplinar, constituídos pela interface entre Educação, Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia, na perspectiva da melhoria do processo ensino-aprendizagem e da gestão em espaços educacionais, formais ou não-formais. c) Formar recursos humanos em cursos de pós-graduação stricto sensu, com vistas ao desenvolvimento de pesquisas que integrem os saberes práticos inerentes ao mundo do trabalho ao conhecimento sistematizado e interdisciplinar, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural nas diversas regiões do Brasil (BRASIL, 2019i).

A única área de concentração do programa, Educação Profissional e Tecnológica – EPT compreende os processos educativos, formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, buscando integrar os campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia. Além disso, engloba a gestão em suas dimensões de organização e implementação voltadas para a atuação que objetiva promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir essa formação (BRASIL, 2019i).

Atualmente, as duas linhas de pesquisa vinculadas a essa área de concentração são: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Tais linhas de pesquisa podem ser assim caracterizadas, de acordo com o documento anexo ao Regulamento do ProfEPT:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - Trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, às questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho (BRASIL, 2019j, p. 3). Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos (BRASIL, 2019j, p. 3).

Ademais, cada linha de pesquisa possui três macroprojetos, conforme apresentado no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Linhas de pesquisa e macroprojetos do ProfEPT

<b>Linha 1</b>	<b>Linha 2</b>
<b>Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica</b>	<b>Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e</b>

	<b>Tecnológica</b>
<b>Macroprojeto 1</b> Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT	<b>Macroprojeto 4</b> História e memórias no contexto da EPT
<b>Macroprojeto 2</b> Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT	<b>Macroprojeto 5</b> Organização do currículo integrado na EPT
<b>Macroprojeto 3</b> Práticas Educativas no Currículo Integrado	<b>Macroprojeto 6</b> Organização de espaços pedagógicos da EPT

Fonte: Adaptado do Anexo ao Regulamento Geral (ProfEPT) (BRASIL, 2019j)

Na tabela de classificação da CAPES, o ProfEPT está inserido na Área de Ensino, a qual integra a Grande Área Multidisciplinar. Conforme as exigências da referida área, o mestrando deverá desenvolver um produto educacional que possua aplicabilidade imediata, conforme a tipologia definida pela área. Sendo que este produto educacional deverá ser acompanhado de um relatório da pesquisa que contemple o processo de desenvolvimento e avaliação da aplicação do produto, apresentado no formato de dissertação ou artigo, de acordo com a determinação da Comissão Acadêmica Local (BRASIL, 2019i).

[...] As pesquisas e produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT poderão contribuir para a efetivação da integração curricular nas ofertas de formação e com ampliação de ações e práticas inclusivas nas instituições da Rede Federal, melhorando a qualidade da educação profissional em nosso País e fortalecendo a oferta de Educação Profissional por uma rede que já conta com mais de 100 anos de história (BRASIL, 2019e).

## 2.2 A AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PELA CAPES

Avaliar a aplicação prática do conhecimento científico produzido não constitui uma tarefa simples e fácil. Os desafios se modificam ao longo do tempo, conforme o contexto apresentado em cada época e localidade e deve-se considerar que cenários diferentes requerem estratégias distintas para o desenvolvimento do processo avaliativo.

No Brasil, foi durante o regime militar que a história da avaliação da educação superior teve início, por meio da avaliação dos cursos de pós-graduação na busca pelo desenvolvimento científico e tecnológico do país (BERTOLIN, 2004, apud LIMA, 2017, p. 3).

Segundo Salomon (1996, apud MOREIRA; VELHO, 2008, p. 628), as pesquisas científicas e tecnológicas concebidas para fins militares, durante e após a Segunda Guerra Mundial, se transformaram “em fontes de modos de tecnologia recém descobertos que se

aplicariam em grande escala à vida civil”, fortalecendo-se “como um poderoso recurso estratégico, diplomático e econômico”.

Ainda de acordo com as autoras, no final da década de 1960 ocorreu uma grande expansão das instituições de ensino de pós-graduação e de pesquisa, como resultado da reorganização do ensino superior, sendo criados vários órgãos e organizados fundos para fomento à ciência e tecnologia.

O otimismo em relação ao papel positivo da ciência e da tecnologia, e a visão de que as universidades eram atores fundamentais na conquista de transformações sócio-econômicas, aliados às concepções do modelo linear, fez com que houvesse forte impulso para a organização do sistema de pós-graduação e o início das atividades de pesquisa nas universidades (MOREIRA; VELHO, 2008, p. 631).

À vista disso, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) foi organizado a partir da referida década, como “parte de um esforço mais amplo de impulsionar o desenvolvimento do país” (MOREIRA; VELHO, 2008, p. 632). Sendo implantando a partir dos anos 70, “tendo por arcabouço jurídico a Reforma Universitária de 1968, por modelo a universidade americana (cursos estruturados) e por missão a formação de professores e pesquisadores” (BRASIL, 2010, p.125).

### **2.2.1 O Sistema Nacional de Avaliação da Pós-Graduação (SNPG)**

O processo avaliativo do SNPG é de responsabilidade da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e orientado pela Diretoria de Avaliação (DAV) desta instituição.

Essa fundação, inicialmente denominada Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, foi criada em 11 de julho de 1951, no início do segundo governo de Getúlio Vargas, com o objetivo de garantir a existência de pessoal especializado “em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados”, em prol do desenvolvimento do país (BRASIL, 2021a).

No entanto, foi a partir da década de 70 que a fundação começou a realizar suas práticas de avaliação da pós-graduação, por meio do sistema SNPG para analisar o desempenho dos cursos de mestrado e doutorado, utilizando critérios definidos por seus pares, inicialmente com periodicidade anual e, posteriormente, bianual e trienal, até o modelo atual que é quadrienal, que teve início em 2015.

Segundo Patrus, Shigaki e Dantas (2018), entre 1982 e 1989, a CAPES viveu um período de estabilidade. Contudo, a partir do biênio 1996-1997, introduziu um modelo para

avaliar a pós-graduação, o qual se consolidou nos triênios subsequentes, o qual aprofundou as alterações na concepção e no direcionamento das políticas para esse nível de ensino no país.

Apesar de a avaliação ser quadrienal, é realizado um acompanhamento anual dos cursos por meio da Plataforma Sucupira<sup>4</sup> (sistema de informação automatizado) onde são inseridas informações sobre os cursos, tais como: planejamento, gestão, infraestrutura física, formação, atividades de docentes, discentes e egressos, disciplinas oferecidas, projetos de pesquisa desenvolvidos, produção bibliográfica em termos de artigos científicos, livros, dissertações e teses defendidas, produção técnica e tecnológica, projetos de cooperação entre instituições, entre outras.

Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, ao atribuir, em seu Art. 21, papel privativo à União de legislar sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional (BRASIL, 1988), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES) ganha ainda mais centralidade na definição e implantação das políticas de expansão e avaliação no que diz respeito à Pós-Graduação do país. Assim, através dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), existentes desde 1975, a CAPES busca organizar todo o planejamento estratégico da PG, influenciando decisivamente a expansão em larga escala da pós-graduação no país e a qualidade atingida pelo SNPG (BALSANELLO; TREVISOL, 2020, p. 2).

Assim, é a partir da avaliação dos programas, desde então realizada pelos pares da comunidade científica, que a CAPES se baseia para recomendar, reconhecer e atribuir conceitos aos cursos de pós-graduação (MOREIRA; VELHO, 2008).

O Sistema de Avaliação está dividido em dois processos distintos que se referem à Entrada (Avaliação das Propostas de Cursos Novos (APCNs)) e à Permanência (Avaliação Periódica) dos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos e profissionais no SNPG. Ambos os processos são baseados nos seguintes fundamentos: a) reconhecimento e confiabilidade fundados na qualidade assegurada pela análise dos pares; b) critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo e c) transparência: ampla divulgação das decisões, ações e resultados: no site da CAPES e nas páginas das áreas de avaliação (BRASIL, 2021c).

Os documentos de área são referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação quadrienal dos cursos em funcionamento. Neles estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 49 áreas de avaliação (BRASIL, 2021c).

---

<sup>4</sup> A Plataforma Sucupira é uma ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações, sendo a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Um sistema gerencial-operacional, que disponibiliza em tempo real e com transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica (BRASIL, 2020b, p.6).

Desde sua organização o sistema passou por avanços incrementais em seus quesitos e itens de avaliação, tais como: os métodos de classificação, originariamente, por conceitos passaram a ser por escalas numéricas (1998), a divulgação de resultados que era individual (1982) passou a ser expressa para todos os cursos (1985) e tiveram início as visitas dos pares aos programas (1980). Assim, essa experiência se consolidou ao longo dos anos em diálogo constante com a comunidade acadêmica (LEITE, 2002).

A partir das diretrizes e normas estabelecidas pela CAPES em consonância com a Política Nacional de Pós-Graduação, é realizada a análise de mérito dos cursos, por meio da atribuição de notas aos programas em uma escala de 1 a 7. Conforme disposto na Portaria CAPES nº 59 (BRASIL, 2017a), de 21 de março de 2017, a qual regulamenta a Avaliação Quadrienal, os programas com conceito 1 e 2 são classificados como “insuficiente” e “fraco” respectivamente; a nota 3 constitui o padrão mínimo de qualidade para permanência no SNPG e recomendação ao Conselho Nacional de Educação; o conceito 4 é atribuído ao programa considerado “bom”; já a nota 5 é destinada ao programa classificado como “muito bom”, sendo o conceito máximo para os programas que oferecem apenas mestrado. Por fim, as notas 6 e 7 são reservadas, exclusivamente, para os programas com doutorado que tiveram o predomínio do conceito “muito bom” (nota 6) ou, no caso do conceito 7, a ocorrência da atribuição “muito bom” em todos os quesitos da ficha de avaliação.

Destaca-se que a avaliação é pautada “pelo mesmo conjunto de quesitos e itens avaliativos no intuito de promover a equivalência de desempenho entre programas com as mesmas notas em diferentes áreas de avaliação” (BRASIL, 2019h, p. 5).

Ademais, as comissões de avaliação utilizam a ficha de avaliação como instrumento para padronização destes quesitos. Sendo a métrica e o peso atribuído a cada item ou quesito variável de acordo com a área de avaliação.

Contudo, o processo avaliativo do Sistema Nacional de Pós-Graduação é objeto de diversas críticas, principalmente por avaliar mais quantitativamente as produções científicas dos docentes, estimulando um “produtivismo” acadêmico, bem como por seu caráter homogeneizador e pela deficiência de indicadores significativos do alcance social das atividades dos programas.

De acordo com Lima (2017, p. 6), o destaque dado, pelo modelo avaliativo do SNPG, “aos indicadores quantitativos e à produção bibliográfica, promove uma política centrada na produtividade, trazendo consequências diversas a nível individual e coletivo”.

Sendo assim, desde 2017, a CAPES vem realizando um trabalho conjunto entre a Diretoria de Avaliação (DAV) e o Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-

ES), buscando modernizar e tornar o Sistema de Avaliação mais amplo e multidimensional. A partir do novo modelo vigente para o processo avaliativo de 2021, serão analisadas três dimensões: Programa, Formação e Impacto na Sociedade (BRASIL, 2019e).

Para a execução dessa tarefa, foram criados grupos de trabalho com a finalidade de aprimoramento do processo e de instrumentos relacionados à avaliação da pós-graduação, os quais atuaram para melhorar o sistema nos quesitos: Revisão da Ficha de Avaliação, Autoavaliação, Produção Técnica, Classificação de Livros, Critérios avaliativos para propostas de cursos novos na modalidade EaD, Internacionalização, Impacto e Relevância Econômica e Social, Inovação e Transferência de Conhecimento além dos Qualis de Periódicos Referência, Técnico/Tecnológico e Artístico, Cultural e Classificação de Eventos.

Os resultados desse trabalho conjunto podem ser observados por meio das novas fichas de avaliação dos programas, que serão utilizadas na Avaliação Quadrienal 2017-2020 realizada este ano (2021) e ainda, nas alterações que foram propostas, para tornar a avaliação mais qualitativa e centrada mais nos produtos e menos nos processos.

## 2.3 INSERÇÃO E IMPACTO SOCIAL DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Esta seção apresenta o aporte teórico referente ao impacto social das pesquisas e à inserção social de egressos dos Programas de Pós-Graduação.

### 2.3.1 Impacto social das pesquisas

Desde seu surgimento no Brasil, a concepção de pós-graduação está indiscutivelmente integrada à ideia de pesquisa, sendo a pós-graduação maior responsável pelo desenvolvimento da produção científica do país (DANTAS, 2004).

Por conseguinte, as pesquisas científicas geram impactos na sociedade, os quais são mediados por processos políticos, culturais e sociais mais amplos e influenciados por diversos agentes.

De acordo com a etimologia da palavra impacto, do latim *impactus*, significa “o efeito diretamente atribuível a uma ação, ou a consequência de determinado esforço para atingir um fim estabelecido” (FABIANI *et al.*, 2018, p.5).

Segundo o manual da *Asociación Internacional para La Evaluación de Impactos*, impacto social é “algo que se experimenta ou se sente, no sentido perceptivo ou físico em

nível de indivíduo, unidade social (família/coletividade) ou comunidade/sociedade” (VANCLAY *et al.*, 2015, p.96, tradução nossa).

Ainda conforme os Princípios internacionais de avaliação do impacto social, constantes no documento supracitado, os impactos sociais incluem todos os aspectos associados a uma intervenção planejada (projeto) que afetam ou envolvem as pessoas, direta ou indiretamente (VANCLAY *et al.*, 2015).

Para Polcuch (1999 apud CASANOVA; ROCHE; FRANCH, 2011, p.103), o impacto social da ciência e da tecnologia pode ser entendido como “o resultado da aplicação do conhecimento científico e tecnológico na resolução de questões sociais, marcadas pela busca de satisfação de necessidades básicas, desenvolvimento social, desenvolvimento humano ou melhoria da qualidade de vida, conforme o caso” (tradução nossa).

Tais autores também discorrem que o impacto das pesquisas se mede por meio da constatação dos resultados e de sua correlação com a intenção inicial da pesquisa, ressaltando que a avaliação do impacto não se associa propriamente aos resultados, mas aos benefícios e efeitos destes resultados (CASANOVA; ROCHE; FRANCH, 2011).

Do mesmo modo, Silva (2012, p. 3), argumenta que a despeito de não se encontrar cientificamente definido nas discussões acadêmicas, um parecer lógico sobre a definição de impacto social é que “se refere a qualquer alteração (nos comportamentos, estilo e/ou qualidade de vida, infraestruturas, etc.) oriunda de uma ou mais ações na comunidade, área geográfica ou grupo em questão”.

[...] na conceitualização do impacto social incluem-se: o impacto dos conhecimentos científicos e tecnológicos na sociedade, a incidência da ciência e da tecnologia no plano cultural; e a existência de "redes" ou "cadeias" intermediárias entre os centros de produtores de conhecimento e os atores sociais demandantes. Além disso, o impacto das políticas da ciência e tecnologia (ALBORNOZ, 1999, apud GUISSADO; CABRERA; CORTÉS, 2010, p. 167, tradução nossa).

Assim, verificou-se não haver um consenso sobre uma definição única acerca do termo impacto, imputado ao resultado de uma pesquisa, considerando, principalmente, a vinculação da significância à origem de sua aplicação.

Historicamente, como referência inicial do intento de avaliação de impactos resultantes das pesquisas acadêmicas pode ser citada, como mais reconhecida dentre outras iniciativas, a premiação por entidade de classe, o Prêmio Nobel, instituído em 1901 e concedido às pessoas responsáveis por descoberta, invenção ou aperfeiçoamento considerados de benefício para a humanidade, evidenciando assim a importância da ciência e de suas aplicações sociais. Ao longo dos anos, esse prêmio tornou-se símbolo da organização e excelência do ensino acadêmico (PITTELLA, 2018).

O Reino Unido dispõe do *Research Excellence Framework* (REF), um sistema para avaliar a qualidade da pesquisa nas instituições de ensino superior, o qual apresenta relatórios abrangentes, que detalham como foi realizada a avaliação e fornecem observações sobre a avaliação e o estado da pesquisa em suas áreas de disciplina (HEFCE, 2015).

Todavia, em geral, as referências bibliográficas disponíveis abordam os impactos sociais gerados por projetos elaborados por instituições sem fins lucrativos, bem como modelos de implantação e avaliação de impactos fornecidos por Organizações Não Governamentais (ONGs), as quais buscam promover o bem-estar social ou estudos de casos orientados para avaliar o impacto de determinadas pesquisa ou produtos. São encontrados diversos manuais referentes ao tema, principalmente os relacionados à dimensão econômica, à produtividade e aos aspectos ambientais.

Ademais, a própria concepção de avaliação de impacto partiu, originalmente, da avaliação dos efeitos de programas de desenvolvimento sobre o meio ambiente, se ramificando, posteriormente, de maneira vasta e distinta para outras áreas, dentre as quais pode ser citada a avaliação da produção científica das instituições acadêmicas, como repercussão da gestão neoliberal do mundo acadêmico (BRASIL, 2019c).

Conforme mencionado, a literatura apresenta em especial referente às pesquisas, os impactos relativos à dimensão econômica, os quais são mais imediatos e fáceis de serem verificados, sendo os demais impactos preteridos. Entretanto, é necessária uma visão mais ampla dos efeitos, considerando todas as suas naturezas, matizes, estratégias, abrangências.

Neste sentido, Godin e Doré (2005), apontam que autores reconhecem a dificuldade de se mensurar os impactos por, muitas vezes, serem mais indiretos que diretos e se apresentarem dispersos no tempo e espaço.

Os autores Aledo e Gómez (2017) abordam a avaliação de impacto social a partir de uma perspectiva multidimensional e paradigmática, indicando que toda prática deste tipo de avaliação está contida dentro de um paradigma. Conforme Vanclay (2003, apud ALEDO; GÓMEZ, 2017), consiste um desafio teórico entender a avaliação de impacto social como um paradigma, o qual inclui conhecimento, técnica e valores. Assim, a identificação dos impactos depende do contexto e da posição muitas vezes transitória dos atores e de suas práticas sociais.

Deste modo, infere-se que a inserção social da pós-graduação, a qual inclui aspectos da produção do conhecimento e da formação de recursos humanos, pode contribuir, por meio de suas pesquisas, para uma melhoria dos diversos níveis de ensino, para inovar a educação, bem como para o desenvolvimento econômico, cultural e social.

A revisão da literatura sobre a temática abordada indica que estudos sobre impactos da produção científica para além do ambiente acadêmico, tanto de IES (Faculdades, Centros Universitários ou Universidades, públicas ou privadas) como de Institutos Federais, e sua articulação com a sociedade, são recentes e sua ampliação imprescindível, considerando sua importância como vetor de transformação social.

Devem-se considerar as dificuldades de uma apreensão mais objetiva e mensurável dos impactos sociais de determinadas áreas do conhecimento, principalmente as humanidades, contudo, são igualmente significativas e devem ser englobadas na construção tanto dos projetos como dos instrumentos de pesquisa.

Segundo Dantas (2004, p. 169) “As áreas do conhecimento têm semelhanças e peculiaridades que facilitam ou dificultam o uso de indicadores qualitativos e o tempo de maturação social de produtos de pesquisas acadêmicas pode variar de dias a décadas”.

Para fazer jus à concepção proposta, os indicadores de inserção social deverão estar articulados com as dimensões centrais da própria pós-graduação, ou seja, com o caráter das linhas de pesquisa e das temáticas trabalhadas; com os alunos acolhidos e sua inserção após o seu egresso; com as atividades complementares dos docentes; com atividades outras que objetivem a articulação da pós-graduação com a sociedade em sentido de retroalimentação ou de recíproca fecundação entre o conhecimento acadêmico e as práticas sociais e culturais (BOUFLEUER, 2009, p. 380).

Da busca sobre estudos referentes à inserção e impacto social das pesquisas, podem ser indicados os trabalhos constantes nos quadros 2 e 3, considerando sua contribuição para a construção da pesquisa desenvolvida:

Quadro 2 – Demonstração de trabalhos que pesquisaram o tema impacto social

<b>Trabalho 1</b>
<p><b>Tipo de documento:</b> Artigo - <b>Ano:</b> 2016</p>
<p><b>Título:</b> Impacto Social: Estudo sobre Programas Brasileiros Selecionados de Pós-Graduação em Administração de Empresas (WOOD JR <i>et al.</i>, 2015).</p>
<p><b>Objetivo:</b> contribuir para o debate sobre o impacto social no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação em Administração de Empresas.</p>
<p><b>Metodologia:</b> análise da literatura científica sobre impacto social e um estudo exploratório que envolveu três dimensões de impacto social: (a) a formação de pesquisadores em programas de doutorado, considerando os egressos dos programas e sua inserção no mercado de trabalho; (b) a utilização do conhecimento gerado pelos pesquisadores de cada programa, medido pelo fator H institucional, com a utilização do <i>software Publish or Perish</i> (PoP) sobre a base do Google Scholar; e (c) a citação de pesquisadores e de seus estudos na mídia especializada em negócios, medida por meio de um levantamento que tomou por base artigos veiculados nas publicações de negócios mais relevantes do Brasil. As dimensões foram selecionadas a partir do que dispõe a CAPES em 2013 referente à avaliação de impacto social. Essas três dimensões foram avaliadas em quatro programas de pós-graduação em Administração: FEA-USP, FGV-EAESP, PPGA-UFRGS e CEPEAD-UFMG.</p>
<p><b>Indicadores/variáveis identificadas:</b> Considerando as dimensões: 1) formação de pesquisadores</p>

(número de egressos por programa, atuação na instituição de origem, continuidade da carreira acadêmica e atuação em instituições com nota 6 ou 7 pelo sistema CAPES considerando a avaliação do triênio 2007-2009, carreira empresarial); 2) impacto sobre a ciência (índice H institucional, produção dos pesquisadores por tempo de atividade) e 3) repercussão na mídia de negócio (veículo, a data, a instituição citada e o professor ou pesquisador citado).

**Resultados:** Os resultados indicam diferenças substantivas entre os programas nas três dimensões, favorecendo os mais antigos e localizados em São Paulo. As quatro instituições apresentam percentuais similares de doutores que seguiram carreira acadêmica. A FGV-EAESP foi a instituição que teve mais doutores atuando em instituições com nota 6, sendo que um percentual alto dos seus egressos se torna professores na mesma instituição. O percentual de egressos que seguiram exclusivamente carreira empresarial varia de 28% (FEA-USP) a 35% (FGV-EAESP), indicando que além de formar pesquisadores, as instituições analisadas também estão formando profissionais para atuarem nas empresas e em outras organizações. Os resultados apontam os programas da FEA-USP e da FGV-EAESP como aqueles com maior índice H institucional. Quanto à repercussão na mídia de negócios, o percentual de citações associadas a professores e pesquisadores das instituições pesquisadas foi baixo, refletindo a distância entre estes e a mídia e negócios.

**Conclusão:** O estudo traz contribuições práticas para a gestão dos programas de pós-graduação, pois apresenta conceitos e indicadores que podem ser utilizados para orientar decisões e ações para o aumento do impacto social.

## Trabalho 2

**Tipo de documento:** Dissertação - **Ano:** 2019

**Título:** Visibilidade e Impacto da Literatura Cinzenta Produzida na Universidade Federal de Minas Gerais: Os Impactos Acadêmico e Social das Teses e Dissertações (COSTA, 2019)

**Objetivo:** analisar os impactos acadêmico e social das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Infectologia e Medicina Tropical, Ciência da Computação e em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, defendidas entre 2002 e 2018 e disponibilizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações dessa instituição.

**Metodologia:** Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa e uso de métodos bibliométricos e altmétricos. Os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas. Na primeira etapa, consulta à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG, para relacionar as teses e dissertações, por programa de pós-graduação selecionado. Na segunda etapa, uso do Google Scholar para mensurar o impacto acadêmico (coleta manual). Na terceira etapa, utilização do gerenciador de referências Mendeley para mensurar o impacto social. Para o procedimento de coleta dos dados, utilizou-se o software *Webometric Analyst* e para o tratamento dos dados e elaboração de gráficos e tabelas, o programa Microsoft® Excel®.

**Indicadores/variáveis identificadas:** As categorias para a análise dos dados relacionados ao impacto acadêmico foram as seguintes: presença da tese ou dissertação no banco de dados do Google Scholar; número de citação por ano de defesa da tese ou dissertação e por Programas de Pós-Graduação; tipo de documentos que citaram as teses e dissertações; temáticas das teses e dissertações citadas. Categorias adotadas para a análise dos dados relacionados ao impacto social foram: presença das teses e dissertações marcadas no Mendeley; data de defesa da dissertação ou tese marcada no Mendeley, por Programas de Pós-Graduação; número de leitores das teses e dissertações no Mendeley; perfil ocupacional; nacionalidade desses leitores e área do conhecimento dos leitores.

**Resultados:** um elevado número de teses e dissertações não estava presente na biblioteca digital e não foi indexado pelo Google Scholar; as teses e dissertações da área da Ciência da Informação tiveram um impacto acadêmico expressivo; os resultados evidenciam que na produção científica existem variações na tipologia da fonte citada; observou-se a presença de citações em teses e dissertações internacionais; houve diversidade de assuntos abordados nas teses e dissertações das três áreas pesquisadas, sendo que algumas temáticas foram reincidentes. Em relação às marcações no Mendeley, constatou-se um elevado número de trabalhos relacionados a artigos de periódicos e de eventos, derivados das teses e das dissertações pesquisadas. Quanto ao número de leitores, a pesquisa apontou que o Programa em Ciência da Informação obteve melhores resultados se comparado com as demais áreas analisadas. Os leitores são, majoritariamente, brasileiros e estudantes de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), seguido por

alunos de Graduação. Sobre as áreas de conhecimento, os leitores se declararam como sendo das mesmas áreas das teses e dissertações ou de áreas afins.

**Conclusão:** o estudo possibilitou analisar tanto o impacto acadêmico quanto o social das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação selecionados, e disponibilizados na BDTD da UFMG. O uso do Google Scholar e do Mendeley permitiu apontar o acesso e a visibilidade das teses e dissertações dessa Universidade. Embora o acesso aberto tenha tornado as teses e dissertações mais acessíveis, percebeu-se que o uso desses documentos ainda é incipiente em relação ao comportamento de citações, nas três áreas.

### Trabalho 3

**Tipo de documento:** Dissertação - **Ano:** 2020

**Título:** Avaliação e Gestão de Impacto Social: estudo exploratório de um conjunto de instrumentos numa Entidade da Economia Social - Aplicação do SIM Toolkit (SANTOS, 2020)

**Objetivo:** Analisar as potencialidades e as limitações da aplicação de uma bateria de instrumentos como o SIM Toolkit numa Entidade da Economia Social.

**Metodologia:** Estudo exploratório. Na primeira etapa da investigação (Definir o problema social abrangente / Definição do território e do âmbito do problema) foram utilizadas técnicas diretas e indiretas do Método Qualitativo: Focus Group e Coleta de informação através da análise de documentos oficiais. Na segunda etapa (Mapear recursos e necessidades), foram utilizados os questionários propostos pelo SIM Toolkit, de natureza qualitativa e quantitativa, validados para processos de avaliação de impacto social.

**Indicadores/variáveis identificadas:** Sexo, idade, categoria profissional, tempo de atuação profissional. Mapeamento de recursos e necessidades (SIM Cycle): Exploração, Autodiagnóstico, Discussão e Proposta.

**Resultados:** Os resultados obtidos através de uma pesquisa exploratória demonstram que os instrumentos sugeridos são relativamente fáceis de utilizar de forma autônoma pelas organizações, mas que nem sempre se adequam aos contextos das mesmas. A necessidade de envolver diversos *stakeholders* na investigação demonstrou ainda que o processo de aplicação das ferramentas acaba muitas vezes por ser mais relevante do que propriamente os resultados obtidos, pois obriga a organização a confrontar-se com as suas fraquezas e a redesenhar as estratégias para poder avançar ao longo das etapas sugeridas.

**Conclusão:** O instrumento representa uma excelente oportunidade para as organizações compreenderem a importância de avaliar e gerir o seu impacto para a consolidação da sua missão social e sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quadro 3 – Demonstração de trabalhos internacionais que pesquisaram o tema impacto social

Ano	Autores	Título	Resumo
2019	SERA <i>et al.</i>	Evaluación del impacto social del postgrado académico en Cuba	Objetivo: estabelecer as principais características que subsidiam a avaliação do impacto social dos resultados científicos da pós-graduação acadêmica em Cuba. A partir de uma abordagem sistêmica multidimensional, baseada em um olhar histórico-lógico, uma análise-síntese, uma sistematização teórica e indução-dedução. Apresenta definições e conceito de impacto social, considerando os Princípios Internacionais de Avaliação de Impacto Social da IAIA.
2018	MORSTADT e VELEZ	Indicadores de impacto social para evaluación de	Objetivo: Analisar indicadores de impacto social utilizados para a

		proyectos de vinculación con la colectividad	avaliação de projetos vinculados à comunidade. Metodologia: Análise de projetos similares para identificação de indicadores específicos. Coleta de informações para identificar as dimensões, variáveis e os indicadores de impacto social no desenvolvimento do tema. Utilização dos critérios referenciados no Manual da Associação Internacional para a Avaliação de Impacto (IAIA).
2017	ALEDO e GÓMEZ	Social Impact Assessment (SIA) from a multidimensional paradigmatic perspective: Challenges and opportunities.	Os autores estimam que a compreensão da avaliação de impacto social como um paradigma pode resultar útil como elemento construtivo básico para a produção de um conhecimento mais robusto e fundamentado sobre o assunto.
2015	HOLMBERG <i>et al.</i>	Measuring the societal impact of open science – Presentation of a research project	Objetivo: Examinar menções online de produtos de pesquisa e para desenvolver métodos e ferramentas para avaliar o potencial dessas menções para medir o impacto social da pesquisa finlandesa na Finlândia e além. Abordam os conceitos de Almetria e Ciência aberta para avaliação de impacto.
2011	GERTLER <i>et al.</i>	La evaluación en la práctica	O livro (manual) traz conceitos e metodologias referentes à avaliação de impacto, bem como um glossário de termos associados ao tema.
2004	GODIN e DORÉ	Measuring the Impacts of Science: Beyond the Economic Dimension	Aponta as dificuldades de se mensurar os demais impactos, além do econômico, por serem muitas vezes indiretos e dispersos no tempo e espaço. Abordam temáticas como: impacto, transferência, difusão, aquisição e uso do conhecimento. Apresentam tabela discriminando indicadores de impacto das seguintes dimensões: ciência, tecnologia, economia, cultura, sociedade, política, organização, saúde, ambiente, simbólica e educação.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

### 2.3.2 Inserção social de egressos de Programas de Pós-Graduação

Amaral (2018, p. 20), discorre que “a inserção social pode ser definida pela contribuição para o desenvolvimento e para a melhoria de um determinado aspecto da sociedade”. Assim sendo, no contexto desta pesquisa, refere-se à qualificação profissional, formação de pessoal especializado em determinada área e disseminação de conhecimento.

De acordo com Noronha *et al.* (2009, apud RIBEIRO, V. S. V., 2016, p. 33), “a pós-graduação stricto sensu, além do incentivo e preparo ao ensino e pesquisa, vem também

contribuindo para a complementação e atualização do profissional, proporcionando-lhe qualidade no desempenho de atividades laborais”.

Os profissionais e pesquisadores, os próprios egressos, incentivados (à pesquisa) e academicamente “mais amadurecidos” pelas instituições acadêmicas, ao serem incorporados pelas empresas ou outros setores da sociedade, levam consigo, além do conhecimento científico recente, habilidades para resolução de problemas complexos, realização de pesquisa e desenvolvimento de novas ideias (VELHO, 2007).

Conforme Maccari (2008, apud MACCARI *et al.*, 2014, p. 380), “o acompanhamento do egresso é algo essencial em um programa de pós-graduação, pois permite o entendimento de forma mais precisa da contribuição do programa, bem como ao desenvolvimento das carreiras de seus alunos, possibilitando que os programas adequem suas estruturas para serem mais efetivos na formação de seus discentes”.

Segundo o mesmo autor, o acompanhamento dos egressos passou a ser considerado mais fortemente na avaliação dos mestrados profissionais, considerando que essa necessidade tornou-se realidade, inicialmente, no final de 2011. Disserta que, no modelo de avaliação proposto pela CAPES, o egresso é elemento fundamental na atividade do programa, pois é um disseminador de conhecimento com possibilidade de modificar seu entorno e de contribuir para o desenvolvimento do país (MACCARI, 2014).

Hutz *et al.* (2010) apontam que são variadas as formas existentes de acompanhamento de egressos, tais como: coleta de informações na Plataforma *Lattes*; solicitação de preenchimento pelos egressos de formulários sobre sua situação via e-mail e solicitação de que egressos visitem a página do programa e forneçam informação a seu respeito, entre outras.

Deste modo, é necessário conscientizar os discentes e egressos e incutir nestes uma cultura de valorização da atualização frequente de suas informações acadêmicas e profissionais como um caminho para registro da efetiva contribuição do programa para a sociedade (MACCARI; TEIXEIRA, 2014).

A pós-graduação se beneficiará de informações sobre destinos profissionais de seus egressos e também, da relevância de aspectos da formação para suas atividades profissionais (VELLOSO, 2004).

Os resultados das pesquisas sobre egressos podem fornecer importantes subsídios para as políticas de pós-graduação no país, considerando a abordagem da questão do destino profissional dos egressos, a partir da análise de peculiaridades relacionadas à empregabilidade no mercado acadêmico e não acadêmico (SANCHEZ, 2019).

Uma das dimensões a ser trabalhada no presente estudo, a abordagem sobre a inserção social dos egressos, pretende reunir informações contidas em fontes de dados disponíveis, permitindo traçar um mapa da atuação profissional dos egressos do programa analisado.

No levantamento de estudos sobre egressos da pós-graduação foram localizados diversos trabalhos sobre o tema, sendo selecionados - e não são poucos, em curto espaço de tempo - conforme o quadro 4 abaixo, aqueles que, de acordo com nossa percepção, contribuíram de maneira efetiva para o desenvolvimento da pesquisa, tanto em termos metodológicos quanto para a discussão da temática aqui posta.

Quadro 4 – Demonstração de trabalhos que pesquisaram o tema: egressos de pós-graduação stricto sensu

<b>Trabalho 1</b>
<p><b>Tipo de documento:</b> Artigo - <b>Ano:</b> 2020</p> <p><b>Título:</b> Produção e atividades científicas de egressos de doutorado de um programa de pós-graduação em enfermagem (LOPES <i>et al.</i>, 2020)</p> <p><b>Objetivo:</b> Caracterizar os egressos do curso de doutorado de um programa de pós-graduação em enfermagem, e descrever indicadores de produção e atividade científica.</p> <p><b>Metodologia:</b> Estudo documental, descritivo e de natureza quantitativa. A amostra foi constituída por 217 (96,9%) egressos que defenderam teses de doutorado na Escola Paulista de Enfermagem, período de 1986 a 2016. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Universitárias da Universidade Federal de São Paulo; Plataforma <i>Lattes</i> e Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; e, Plataforma Sucupira. Foi realizada a análise estatística descritiva.</p> <p><b>Indicadores/variáveis identificadas:</b> orientação de estudantes de iniciação científica; de cursos de lato sensu e stricto sensu; liderança e/ou participação em grupo de pesquisa; número de projetos de pesquisa; número de artigos publicados; classificação Qualis-Capes dos periódicos de publicação dos artigos; número de livros publicados; número de capítulos de livros publicados; número de patentes registradas.</p> <p><b>Resultados:</b> Os egressos, majoritariamente, são enfermeiros (89,4%); sexo feminino (90,8%); média de idade de 43 anos e atuavam na docência (85,7%). Considerável maioria (84,3%) dos doutores egressos desenvolveu atividades de orientação, predominantemente na graduação (4566), sendo descrita orientação de 3.087 alunos de lato sensu e 609 de stricto sensu; 22,6% atuavam como responsáveis por grupo de pesquisa. No período identificou-se publicação de 1.869 artigos, sendo 57,5% nos estratos superiores do Qualis-Capes 2016; 194 livros e 860 capítulos de livro. Foram registradas três produções de patentes.</p> <p><b>Conclusão:</b> A maioria dos egressos exerce atividade profissional na área acadêmica, com atividade de orientação de graduandos e pós-graduandos. Verificou-se aumento de projetos financiados e publicações em periódicos de boa qualificação, com menor número de depósitos de patentes.</p>
<b>Trabalho 2</b>
<p><b>Tipo de documento:</b> Artigo - <b>Ano:</b> 2020</p> <p><b>Título:</b> Análise do Perfil dos Egressos do Programa de Pós-Graduação Contábil: Um Estudo na FEARP/USP (MIRANDA; LIMA; ARAÚJO, 2020)</p> <p><b>Objetivo:</b> analisar a percepção do egresso do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCC), da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP-USP), a respeito do curso e da sua experiência como pós-graduado.</p> <p><b>Metodologia:</b> pesquisa descritiva, quantitativa, quanto aos procedimentos, foi realizado um levantamento online (<i>websurvey</i>). Os endereços de e-mails foram inicialmente levantados a partir da</p>

base de dados existente no programa de pós-graduação e buscaram-se outras formas de contato, e a principal delas se deu por meio de redes sociais, principalmente Facebook e LinkedIn. O questionário de pesquisa aplicado aos egressos foi construído partindo-se do objetivo da pesquisa e da revisão de literatura. O instrumento foi aplicado aos egressos do programa de pós-graduação em controladoria e contabilidade da FEARP-USP.

**Indicadores/variáveis identificadas:** Foram avaliados três construtos: “Ambiente Acadêmico e Ensino” com sete questões, “Atividades de Pesquisa”, com seis questões e “Formação geral”, com duas questões.

**Resultados:** Os resultados apontaram que 58,1% dos titulados continuaram em programas de pós-graduação ao iniciar o doutorado e que 67,5% atuam na carreira docente. Em relação à estrutura do programa, 62,8% dos egressos afirmam que as metodologias de ensino utilizadas são adequadas e 67,4% afirmam ter uma boa relação com seu orientador.

**Conclusão:** O processo avaliativo é necessário para a evolução de programas de pós-graduação stricto sensu, visto que permite sua melhoria a partir de uma melhor compreensão de seus pontos críticos, bem como possibilita a reflexão sobre suas ações. Um destes instrumentos é a avaliação de seus egressos.

### Trabalho 3

**Tipo de documento:** Tese - **Ano:** 2019

**Título:** Trajetória Acadêmica e Profissional dos Egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP (SANCHEZ, 2019)

**Objetivo:** Analisar a trajetória acadêmica e o destino profissional dos mestres e doutores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (PPGE/ Unicamp) no período de 2004 a 2014.

**Metodologia:** Estudo utilizou a Plataforma *Lattes* para a captação de dados sobre a formação acadêmica e a atuação profissional dos mestres e doutores egressos do PPGE/Unicamp.

**Indicadores/variáveis identificadas:** tipos de IES que cursou por dependência administrativa (pública/privada); região geográfica/estado; curso; continuidade dos estudos; tempo para titulação; tempo entre titulações; inserção e atuação profissional.

**Resultados:** Os resultados da pesquisa mostram que tanto egressos do mestrado como os do doutorado, quase a totalidade destes, já são trabalhadores da educação quando ingressam no PPGE/Unicamp.

**Conclusão:** O estudo destas trajetórias permitiu analisar de forma sistêmica a contribuição dos egressos do PPGE/Unicamp dentro do sistema de ensino superior brasileiro e a representatividade do programa para a formação do mercado acadêmico do país.

### Trabalho 4

**Tipo de documento:** Dissertação- **Ano:** 2019

**Título:** Construção de um índice de desempenho acadêmico e inserção profissional dos doutores egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina Ciências Médicas da Faculdade de Medicina da UFRGS (RIBEIRO, V. S. V., 2016)

**Objetivo:** Construir um índice de desempenho acadêmico e inserção profissional dos doutores egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, UFRGS.

**Metodologia:** realizou-se um estudo transversal. Coleta de dados dos alunos egressos de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, no período compreendido de 1987 a 2014. A estratégia usada para localizar os membros desta amostra foi o nome dos egressos obtido nos registros do PPGCM. A partir destes, foram acessados currículos modelo *Lattes*, disponível na base de dados de acesso público do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Visando proteger os dados dos egressos, foram extraídos apenas os dados pertinentes a sua origem, curso de graduação e de mestrado, produção intelectual, inserção acadêmica e a posição profissional.

**Indicadores/variáveis identificadas:** As variáveis com maior contribuição na construção deste índice foram: graduação em medicina, vínculo laboral em universidade pública, exercer atividade como

orientador em nível de doutorado ou de mestrado, ser bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e possuir registro do índice H no Currículo *Lattes*

**Resultados:** foram analisados 324 doutores egressos. Deste total, 221 eram graduados em Medicina. Para obtenção do efeito independente no índice de produção qualificada o escore do mesmo foi ajustado usando um modelo de regressão linear múltipla hierárquico. O coeficiente de determinação (R<sup>2</sup>) demonstra que a proporção variância explicada pelas variáveis incluídas no modelo foi de 99%. As variáveis com maior contribuição na construção deste índice foram: graduação em medicina, vínculo laboral em universidade pública, exercer atividade como orientador em nível de doutorado ou de mestrado, ser bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e possuir registro do índice H no currículo *Lattes*.

**Conclusão:** Os resultados demonstram que os egressos produzem conhecimento qualificado, atestado pela sua disseminação em jornais de circulação internacional, formação de recursos humanos. No global conclui-se que os egressos em nível de doutorado do PPGCM possuem capacidade para interagir e criar parcerias em seu ambiente de trabalho e repassar o conhecimento, bem como para fomentar o conhecimento na área das ciências médicas com relevância regional, nacional e internacional.

#### Trabalho 5

**Tipo de documento:** Dissertação - **Ano:** 2018

**Título:** Mapeamento do Perfil e Destino Profissional dos Egressos de Doutorado da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC: 2010-2017 (CHRISTMANN, 2018)

**Objetivo:** realizar um mapeamento do perfil e destino profissional dos doutores titulados pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, com tese defendida até 31 de dezembro de 2017.

**Metodologia:** inicialmente foi realizado um levantamento de referências bibliográficas sobre estudos similares realizados no Brasil, por meio do buscador Google Acadêmico, inserindo no buscador os termos: “pós-graduação”, “egressos” e “avaliação”. Em seguida foi feita a coleta e análise de dados, discussão dos resultados e desenvolvimento do mapeamento dos egressos. A amostra delimitada foram todos os egressos de doutorado que defenderam desde a criação do programa até dezembro de 2017. A coleta de dados concentrou-se em três fontes de informações de acesso aberto: Plataforma Sucupira, Plataforma *Lattes* e o Portal Transparência (Federal e Estadual). Além destas fontes foi também utilizado dados do Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG/UFSC).

**Indicadores/variáveis identificadas:** gênero, idade de entrada no curso, nacionalidade, formação acadêmica, remuneração básica bruta, realização de Estágio Pós-Doutoral, destino profissional, instituições de destino

**Resultados:** a grande maioria dos egressos atua como professor de ensino superior que tende a assumir o papel de pesquisador (63%). O mapeamento demográfico demonstrou que grande maioria (49%) atua em Santa Catarina.

**Conclusão:** O objetivo da PGET de consolidar um pólo institucional de referência em Estudos da Tradução na UFSC também parece estar sendo alcançado, o que pode ser verificado pela concentração de egressos que atuam no estado de Santa Catarina e demais estados da região Sul.

#### Trabalho 6

**Tipo de documento:** Dissertação - **Ano:** 2016

**Título:** Situação Profissional de Doutores Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física (GENTIL, 2016)

**Objetivo:** Analisar a situação profissional dos doutores egressos dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física em nível de doutorado na região Sul do Brasil.

**Metodologia:** Estudo de caráter descritivo, exploratório, de natureza qualitativa do tipo documental. Como fontes de coleta dos dados foram consultados: o documento do Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020), as Propostas dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física da região Sul do Brasil que possuem doutores egressos, os sites desses Programas de Pós-Graduação em Educação Física e o site da Plataforma *Lattes* para seleção dos currículos disponíveis na internet.

**Indicadores/variáveis identificadas:** As categorias analisadas foram: 1) sexo; 2) pluriemprego; 3) localização geográfica; 4) natureza administrativa; 4) regime de trabalho; 5) atividade de pesquisa e extensão; 6) atividades administrativas; 7) migração acadêmica; 8) área de formação; 9) formação inicial; 10) tipo de instituição.

**Resultados:** Os resultados mostraram que a Pós-Graduação em Educação Física da região Sul do Brasil é composta, em sua maioria, por homens. Os doutores e doutoras investigados possuem vínculos empregatícios e de natureza Administrativa pública com regime de dedicação exclusiva em apenas uma instituição, do tipo universidade, que estão localizadas, em sua maioria, na região Sul do Brasil. Quanto à área de formação no doutorado, esta tem sido predominante na área da atividade física e saúde. Quanto à formação inicial, a graduação em educação física ainda é o curso que predomina entre os doutores.

**Conclusão:** A situação profissional dos doutores em Educação Física da região Sul do Brasil é marcada por uma forte tendência à regionalização profissional, pois se evidenciou a busca por instituições no mesmo Estado ou região onde se realizou o curso de doutorado. Conclui-se ainda que, para a maioria desses profissionais, o título de doutorado oportunizou a inserção e manutenção do setor público, com destaque para atuação profissional nas universidades e coordenação de projetos de pesquisa.

#### Trabalho 7

**Tipo de documento:** Dissertação - **Ano:** 2018

**Título:** Acompanhamento de Egressos e Avaliação de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu: uma Proposta para Mestrados Profissionais (TIMOTEO, 2011)

**Objetivo:** Propor um instrumento para acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de mestrado profissional oferecidos na Fiocruz.

**Metodologia:** Foram analisados três questionários de uso consagrado na instituição no intuito de desenvolver um instrumento único para essas finalidades. A abordagem analítica foi a comparativa. A análise individualizada de cada instrumento seguiu a análise do conteúdo de cada questionário, sendo as perguntas desagregadas e reestruturadas, vindo a constituir novos blocos organizados por classificação temática. Os pontos falhos dos questionários analisados foram eliminados e outros adaptados. Os pontos positivos na elaboração de questões para compor o instrumento, cujos elementos centrais são passíveis de utilização em outros contextos educativos similares, foram preservados.

**Indicadores/variáveis identificadas:** Blocos utilizados para análise das perguntas: Bloco 1 – Identificação; Bloco 2 – Atividade profissional; Bloco 3 – Avaliação do curso; Bloco 4 – Impacto do curso na atividade profissional; Bloco 5 – Programa de acompanhamento e Bloco 6 – Avaliação Capes.

**Resultados:** O Questionário 1, único sobre mestrado profissional, é bem sintético e objetivo; com questões, em sua grande maioria, fechadas (de múltipla escolha). Com um conteúdo mais completo e aprofundado. A combinação de questões abertas e fechadas compõe o Questionário 2. Direcionado aos egressos de doutorado, trata-se de um instrumento de coleta de dados extensa e de difícil preenchimento, por ocasião da subdivisão de algumas questões. Por último, o Questionário 3, direcionado a ex-alunos de doutorado, é um instrumento de fácil preenchimento, com questões abertas e fechadas. As questões fechadas, para facilitar o levantamento de dados estatísticos, são escalonadas.

**Conclusão:** Os três questionários contribuíram para a elaboração do novo instrumento, não somente com questões, mas também com ideias sobre temas propícios para o instrumento proposto.

#### Trabalho 8

**Tipo de documento:** Artigo - **Ano:** 2012

**Título:** Trajetória de Egressos da Pós-Graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: Uma Ferramenta para Avaliação (MOREIRA; VELHO, 2012)

**Objetivo:** Analisar a trajetória acadêmica e o destino profissional dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

**Metodologia:** Realizado um levantamento e análise dos dados de 1.098 egressos, titulados no período 1968 a 2009, nos cursos de Astronomia, Geofísica Espacial, Meteorologia, Engenharia e Tecnologia

Espaciais, Computação Aplicada e Sensoriamento Remoto, a partir de dados disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq. Como critério, optou-se por amostrar apenas os currículos que haviam sido atualizados pelo menos uma vez nos últimos três anos. A classificação da inserção profissional dos egressos foi baseada nos critérios propostos pelo Manual de Frascati (OECD, 2002) e o Manual de Canberra (OECD, 1995), considerando o setor de atuação e atividade econômica da instituição, e função desempenhada pelo egresso.

**Indicadores/variáveis identificadas:** ano de titulação, formação acadêmica, continuidade acadêmica, atuação profissional, instituições de destino.

**Resultados:** O número de egressos cadastrados na plataforma *Lattes* (73%) mostra um claro interesse pelo reconhecimento dos titulados como atuantes em pesquisa e desenvolvimento. Mostram ainda que o doutorado é o principal horizonte acadêmico dos titulados. O prazo na trajetória de formação entre o mestrado e o doutorado está entre cinco e seis anos. As inserções profissionais dos mestres e doutores não apresentam grande variação e se concentram na área de pesquisa.

**Conclusão:** Os resultados mostram a relevância das atividades de ensino do Instituto para o desenvolvimento da ciência espacial no país, assim como a importância dos mecanismos de avaliação de desempenho e impacto como subsídios ao planejamento e às ações de formação de competências.

#### Trabalho 9

**Tipo de documento:** Artigo - **Ano:** 2016

**Título:** Avaliação da Trajetória Profissional dos Mestres e Doutores Egressos do Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica do Instituto de Geociências da UFPA: Período 2010 – 2013 (FREITAS; SOUZA, 2016)

**Objetivo:** Avaliar a importância dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica do Instituto de Geociências (IG) da Universidade Federal do Pará (UFPA), verificar como ocorre o acompanhamento de seus egressos em sua trajetória profissional e os resultados nele assinalados, a relevância para a sociedade na qual estão inseridos.

**Metodologia:** Aplicação de questionários junto aos discentes e docentes e a coleta de dados efetuada utilizando os métodos quantitativos e qualitativos.

**Indicadores/variáveis identificadas:** formação acadêmica dos ingressantes, variáveis sexo e faixa etária, instituição de destino, atuação profissional, vínculo com a instituição formadora, inserção no mercado de trabalho, dispersão geográfica.

**Resultados:** Os egressos pesquisados em sua totalidade assinalam positivamente a importância e a excelência dos cursos de mestrado e doutorado do PPGG. O PPGG pela sua qualificação tem titulado com competência os egressos, ou dando estas oportunidades de ingressar no mercado de trabalho pela qualidade da formação profissional e com isso facilitando o ingresso no mercado de trabalho.

**Conclusão:** verificou-se que, de um modo geral, a UFPA não possuem um sistema de acompanhamento dos egressos que formam e/ou titulam, e também, desconhecem sua trajetória profissional e sua inserção no mercado de trabalho.

#### Trabalho 10

**Tipo de documento:** Dissertação - **Ano:** 2015

**Título:** Desenvolvimento de uma Sistemática para Acompanhamento de Alunos e Egressos sob a Perspectiva da Gestão de Projetos (TEIXEIRA, 2015)

**Objetivo:** Desenvolver uma sistemática que possibilite o acompanhamento de alunos e egressos em programas de pós-graduação stricto sensu, utilizando-se da Gestão de Projetos.

**Metodologia:** Abordagem qualitativa, natureza exploratória descritiva e método da pesquisa-ação. Realizado levantamento do referencial teórico, seguida de pesquisa-ação.

**Indicadores/variáveis identificadas:** Variáveis trabalhadas: Gestão de IES; Ambiente Externo – Pós-Graduação stricto sensu, regulamentação e sistemas de avaliação CAPES; Acompanhamento de

Egressos.

**Resultados:** A análise da condução do projeto da Sistemática a partir da abordagem contingencial demonstrou aderência ao referencial teórico quanto à afirmação de que as tipologias e classificações atribuídas aos projetos permitem identificar diferenças e similaridades.

**Conclusão:** o desenvolvimento da Sistemática pode contribuir para a coordenação do programa avaliar a contribuição do programa para a sociedade; subsidiar a CAPES com novos quesitos para avaliação de alunos e egressos; contribuir para integração de alunos e egressos e demonstrar a possibilidade de utilização da Gestão de Projetos para o desenvolvimento de projetos educacionais, especialmente sob a perspectiva contingencial.

#### Trabalho 11

**Tipo de documento:** Artigo - **Ano:** 2020

**Título:** Trajetória profissional de egressos de Curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde no Município de Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo (ENGSTROM; HORTALE; MOREIRA, 2020)

**Objetivo:** estudar a trajetória de egressos de duas turmas de Mestrado Profissional

**Metodologia:** realizou-se estudo exploratório, com questionário eletrônico online, anônimo, com quatro blocos: pessoal; atividade profissional atual; relação do curso-situação profissional e ainda perguntas abertas para pontos positivos e negativos.

**Indicadores/variáveis identificadas:** Variáveis: tipo de instituição em que trabalha; nível de atenção; principal inserção profissional; tipo de atividade; natureza da instituição em que trabalha; tipo de vínculo.

**Resultados:** a maioria mantinha-se na área da atenção primária e em serviços públicos; na assistência à saúde e muitos como preceptores; desenvolviam atividade no trabalho relacionada ao curso e 75% relatam alto o impacto do curso. Menor efeito foi percebido na remuneração e maiores na formação profissional, nas redes de relações; no crescimento pessoal e no trabalho. As estratégias pedagógicas ativas foram bem avaliadas.

**Conclusão:** metodologia de avaliação factível e aplicável para sistemas de acompanhamento de egressos; permite conhecer a relação formação e trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diante do exposto, destaca-se, no contraponto das informações, a carência de instrumentos para executar a avaliação da inserção e impacto social da pós-graduação stricto sensu, para além de estudos pontuais, recursos que possam auxiliar efetivamente esse processo.

## 2.4 UMA VISÃO ESTRATÉGICA DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Esta seção apresenta o referencial teórico relativo aos indicadores de impacto, estratégias de gestão e integração da pesquisa com a autoavaliação e planejamento estratégico do programa.

### 2.4.1 Indicadores de avaliação de impacto e estratégias de gestão

A avaliação de impacto das pesquisas constitui uma prática reflexiva que busca indícios e/ou evidências para identificar se os projetos desenvolvidos têm alcançado as transformações estabelecidas como objetivos da pesquisa e do programa de pós-graduação.

Essa prática pode ser considerada uma ferramenta estratégica valiosa, pois fornece aos gestores indicadores que permitem refletir sobre as ações do programa e o alcance de seus propósitos, bem como oferecem suporte para o processo de tomada de decisões em complementação às informações e dados obtidos por meio da autoavaliação, contribuindo para melhorias no planejamento estratégico do programa e na avaliação externa realizada pela CAPES periodicamente.

Consoante Brandão, Silva e Palos (2005, p. 373), “uma avaliação requer autenticidade, curiosidade e rigor, o que nos coloca o desafio permanente de lidar com a incerteza, de sermos compreensivos com a realidade e de buscarmos, insistentemente, a construção de sujeitos”.

A pesquisa aqui realizada não se propõe apenas a instrumentalizar a coleta de informações referentes ao impacto social das pesquisas e produtos educacionais desenvolvidos, uma vez que a determinação de indicadores para avaliação de impacto vai muito além da simples mensuração. Como já destacado, objetiva auxiliar a identificação de fatores que possam colaborar para o estabelecimento de estratégias a fim de potencializar o alcance das transformações sociais desejadas por meio da consolidação de uma efetiva cultura de avaliação de impacto.

Assim, a partir da análise dos conceitos administrativos abarcados pela investigação, constatou-se que foi na atividade militar que surgiu a noção de estratégia, a qual é definida como “a aplicação articulada e coesa de forças em larga escala contra algum inimigo”, de acordo com o antigo conceito militar (CHIAVENATO, 2020, p. 326).

Então, o termo utilizado originalmente em situações militares, passou a ser adotado pelas empresas, pois, “assim como na guerra, nos negócios é preciso selecionar e organizar os meios necessários para atingir o objetivo desejado” (RIBEIRO, A. L., 2016, p. 9).

Desta forma, no âmbito da teoria administrativa, há diversos conceitos de estratégia. De acordo com Mintzberg (1995, apud RIBEIRO, A. L., 2016, p. 9), estratégia “é um modo de pensar o futuro de forma integrada dentro do processo decisório, por meio de um procedimento formalizado e articulador de resultados”.

O quadro abaixo, adaptado de Murasse (2011), apresenta distintas respostas para uma definição mais específica de estratégia aplicada à administração de organizações.

Quadro 5 – Definições do termo estratégia

<b>Autor</b>	<b>Definição de estratégia</b>
Chandler (1962)	É a determinação de metas e objetivos essenciais e de longo prazo, a partir dos quais são adotadas ações e alocados recursos necessários para atingi-los.
Quinn (1980)	É o padrão ou plano que integra as principais metas, políticas e seqüências de ação da organização, baseado nas competências e deficiências da organização, nas mudanças previstas no ambiente e nos movimentos contingentes dos concorrentes.
Andrews (1980)	É o modelo de decisões da organização que determina e revela os seus objetivos, propósitos ou metas, produz as principais políticas e planos e define o escopo de negócios que a empresa vai adotar, o tipo de organização que ela pretende ser e a natureza da contribuição que ela pretende proporcionar.
Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2000)	Cinco definições (cinco P) de estratégia como: a) plano; b) padrão de comportamento; c) posição almejada; d) perspectiva compartilhada e e) artimanha (ploy)

Fonte: Adaptado de Oliveira (2004, apud MURASSE, 2011).

Destaca-se ainda que, conforme Mações (2017), “existem poucas palavras tão utilizadas no estudo da gestão moderna como estratégia”, sendo que as definições do termo variam consoante com os autores, todavia, todas apresentam algumas características comuns relacionadas com decisões estratégicas de uma organização. Bem ao perfil neoliberal já denunciado por Chauí (1999) e outros.

De acordo com o autor supracitado (MAÇÃES, 2017), a formulação de estratégias consiste numa etapa do processo de planejamento, entendido no contexto desta pesquisa como o planejamento estratégico do programa, na qual é realizado um diagnóstico da situação atual e em seguida concebidas e desenvolvidas estratégias necessárias para o cumprimento da missão e alcance dos objetivos.

Neste sentido, o levantamento das informações acerca dos egressos e das pesquisas e produtos educacionais, por meio dos indicadores balizadores definidos a partir da análise bibliográfica, visa fomentar o diagnóstico da situação atual referente aos impactos sociais para a determinação de estratégias que possam contribuir para a consolidação de uma cultura de avaliação e monitoramento destes impactos.

Por conseguinte, é necessária a definição de um planejamento para a implementação das estratégias estabelecidas, apontando responsabilidades, necessidade de recursos e sua periodicidade (curto, médio ou longo prazos).

Ademais, conforme Chiavenato (2011), a estratégia é uma ação holística, que integra todos os esforços, de tal maneira que a reciprocidade entre eles provoque um resultado sistêmico ou multiplicador.

Deste modo, a definição de estratégias, a partir desta pesquisa, objetiva um resultado maior do que simples ações isoladas, bem como o resultado de uma ação conjunta e integrada que conduza à consolidação da cultura proposta e propicie a caminhada em direção a uma avaliação mais qualitativa e menos produtivista da pós-graduação.

Neste cenário, vislumbra-se o reconhecimento da essencialidade e potencialidade da prática de avaliação e monitoramento do impacto social das pesquisas e seus produtos, tornando essa avaliação parte integrante dos projetos de pesquisa, desde sua concepção, seu desenvolvimento até o seu monitoramento em longo prazo.

Neste sentido, a utilização de um instrumento para auxiliar a coleta de informações, assim como a disponibilização destas por meio de uma página de internet, pode contribuir para redução do tempo destinado a essa atividade, aumentar a precisão dos dados, permitir o acompanhamento da mensuração no longo prazo e ainda possibilitar o livre acesso às informações.

O produto educacional constitui-se na proposição deste espaço para divulgação de estratégias para a consolidação de uma cultura de avaliação e monitoramento do impacto social das pesquisas e produtos educacionais, assim como seu acompanhamento, por meio da alimentação sistemática de dados atualizados, índices, instrumentos e estratégias.

Destaca-se que a formulação e implementação destas estratégias deve fazer parte do processo de Gestão Estratégica do Programa de Pós-Graduação e estar alinhada com os objetivos do curso, a partir de uma visão abrangente que vai muito além do meio acadêmico que o envolve.

Deste modo, depreende-se a importância do estabelecimento de indicadores abrangentes e significativos neste processo de desenvolvimento de uma cultura de avaliação de impactos que seja incorporada desde a concepção do projeto de pesquisa e permeie a rotina acadêmica do pós-graduando e a continuidade de sua trajetória profissional.

De acordo com a definição de Cave *et al.* (1997, p. 21), indicador é “um valor numérico usado para algo que seja difícil de quantificar”. Esse valor numérico não significa, entretanto, que indicadores se limitam a representar aspectos quantitativos. Um indicador pode representar aspectos qualitativos ou intangíveis a partir de conceitos e escalas definidas. Trata-se de um modo, ou caminho, para se “conversar” com os dados / números.

Conforme disposto no documento “Guia Metodológico para Indicadores: Orientações Básicas Aplicadas à Metodologia do Plano Plurianual” (BRASIL, 2018, p. 12), do outrora Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), “a principal finalidade de um indicador é, portanto, traduzir, de forma mensurável (quantitativamente) ou descritível (qualitativamente), um ou mais aspectos da realidade dada (situação social) ou construída (ação), de maneira a tornar operacional o seu acompanhamento”.

Ainda sobre o termo, Magalhães (2004), descreve indicadores como abstrações ou parâmetros representativos, concisos, fáceis de interpretar, bem como de serem obtidos, os quais podem ser utilizados para ilustrar as características principais de determinado objeto de análise.

Ademais, segundo o autor, os indicadores são representações imperfeitas e transitórias, assim os gestores devem confiar nas escolhas realizadas enquanto não surgirem alternativas melhores.

O documento do MPDG (BRASIL, 2018), supracitado, aponta ainda, dentre outros aspectos, que os indicadores selecionados devem estar em conformidade e pertinência com os seguintes fatores: alinhamento com as necessidades da gestão, validade na expressão de resultados, relação direta com os objetivos, confiabilidade, possibilidade de mensuração, simplicidade, clareza, sensibilidade, desagregabilidade, estabilidade, economicidade e auditabilidade.

Além disso, é necessário definir antecipadamente um plano de medição, sendo que este se constitui num conjunto de meta-indicadores, ou seja, de informações de referência e orientação de uso dos indicadores, bem como um manual de operação dos mesmos.

O guia prático “Avaliação para negócios de impacto social” (SILVA *et al.*, 2017, p.80), destaca que “todo indicador é um resumo da realidade”. Sendo os indicadores fragmentos de uma realidade ampla e uma tentativa de colocar um foco de luz nos pontos mais relevantes da realidade.

Ademais, o referido documento retrata alguns elementos cruciais, identificados quando se estuda a definição de indicadores, na perspectiva quantitativa, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 6 – Elementos cruciais relacionados aos indicadores

<b>Característica</b>	<b>Definição</b>
<b>Teoricamente embasado</b>	Todo indicador deve se sustentar em uma relação teórica com o objeto que descreve.
<b>Claramente definido</b>	A fórmula de cálculo deve estar claramente apontada e ser facilmente reproduzível em outras

	situações.
<b>Específico</b>	Um indicador deve dizer respeito a apenas um, e não a vários elementos ao mesmo tempo.
<b>Viável</b>	Qualquer indicador escolhido ou construído para uma determinada realidade deve ser possível de ser obtido e calculado, ou seja, deve ser um exercício viável.
<b>Rastreável</b>	Espera-se que um indicador possa ser seguido ao longo do tempo, possa permitir o desenho de séries históricas ou de estudos <i>ex ante ex-post</i> .

Fonte: Adaptado do guia prático “Avaliação para negócios de impacto social” (SILVA *et al.*, 2017).

De acordo com os autores do guia, um indicador quantitativo demanda cálculo, enquanto um indicador qualitativo demanda um texto ou um anúncio que o transforma numa categoria de análise que poderá ser observada na realidade. Assim, os indicadores qualitativos são usados para: compreender mais profundamente os fenômenos, observar variáveis com vários tipos de manifestações possíveis e, ainda, para entender melhor um objeto pouco conhecido.

À vista disso, os indicadores de avaliação de impacto social devem ser definidos para além dos quesitos determinados nas fichas de avaliação da CAPES, considerando, principalmente, a dinamicidade dos modelos e a necessidade de uma abordagem mais ampla da questão extrapolando o previsto no processo avaliativo realizado por esta instituição, que é pautado em seus objetivos, os quais não necessariamente estão alinhados com os objetivos de cada programa de pós-graduação.

#### **2.4.2 Integração da pesquisa com o processo de autoavaliação e planejamento estratégico do programa**

Ao longo dos anos, desde seu surgimento e implantação, moldada pelas definições constantes do Parecer CFE nº 977 de 1965, a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil tem avançado em crescimento numérico e também no desenvolvimento de um sistema de avaliação aprovado pela comunidade acadêmica nacional e internacional (BRASIL, 2019a).

Conforme o relatório do Grupo de Trabalho criado pela CAPES com a finalidade de aprimorar processo e de instrumentos relacionados à avaliação da pós-graduação, diante do amadurecimento do processo de avaliação que vem ocorrendo, a CAPES aponta a necessidade de “ampliação do foco”, reconhecendo que a autoavaliação pode trazer mais subsídios para o desenvolvimento com qualidade do sistema.

A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu

principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas, elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão (BRASIL, 2019a, p. 7).

Deste modo, a autoavaliação se constitui num processo avaliativo autogerido pela comunidade acadêmica, o qual envolve diversos atores internos e externos à academia (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), de distintos níveis hierárquicos.

Esse processo, quando realizado de maneira satisfatória, permite ao programa conhecer determinadas realidades a partir do olhar daqueles sujeitos que estão em relação a ela e a constituem, naquele lugar, contexto e tempo histórico (BRASIL, 2019a, p. 8). A autoavaliação pode resultar em tomadas de decisão que poderão implicar em mudanças.

Destarte, a adoção de um sistema de autoavaliação possibilita uma avaliação mais participativa, contribuindo para o desenvolvimento autônomo e gestor do programa, bem como a análise participativa e coletiva dos resultados da autoavaliação poderá fomentar seu planejamento estratégico.

Neste contexto, que a pesquisa desenvolvida vem contribuir para o planejamento estratégico do programa aliada aos resultados da autoavaliação, proporcionando o estabelecimento de indicadores internos que poderão complementar a avaliação do programa, interna e externamente, e a apresentação de estratégias mais abrangentes, que possam ser incorporadas ao planejamento estratégico do curso independente da instituição ao qual esteja vinculado.

Assim, o instrumento elaborado, os dados coletados, bem como as estratégias estabelecidas, por meio do produto educacional, contribuem para o autoconhecimento e podem se somar às informações da autoavaliação para fomentar o planejamento institucional, no intuito de estruturar a coleta de dados e auxiliar os gestores na tomada de decisões.

De acordo com Leite *et al.* (2020, p. 343), na pós-graduação, “a autoavaliação, na prática, implica colocar em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas de futuro”. É justamente neste cenário, que se integra a proposição de estratégias para análise e monitoramento dos impactos sociais, buscando consolidar uma cultura de avaliação e aprimorar o alcance das metas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

A pesquisa desenvolvida tem natureza aplicada e abordagem quali-quantitativa, considerando a utilização deste método para uma análise mais aprofundada sobre o tema pesquisado e sua contribuição para a obtenção de resultados mais significativos. A abordagem múltipla adotada para a investigação compreendeu a realização de revisão bibliográfica, levantamento, análise de dados e inferências, por meio de métodos quantitativos e qualitativos.

Quanto aos objetivos tratou-se de pesquisa exploratória e descritiva. As pesquisas descritivas, segundo Gil (2009, p. 42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ainda de acordo com o autor, as pesquisas exploratórias objetivam “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2009, p. 41).

Os procedimentos técnicos utilizados foram: bibliográfico e documental, a fim de contextualizar o objeto de pesquisa. Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 166), a pesquisa bibliográfica objetiva “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, quer publicadas quer gravadas”. Já a pesquisa documental é aquela é realizada a partir de “documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados)” (PÁDUA, 2012, p. 68).

A investigação foi desenvolvida à luz da literatura da área, por meio da análise de documentos (dissertações, produtos educacionais, manuais, resoluções, relatórios e outros), pela busca sistemática de informações em sites do próprio programa, na Plataforma Sucupira, Plataforma *Lattes*, no Observatório do ProfEPT, no portal eduCAPES e documentos produzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ainda informações dos sites de órgãos governamentais (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações).

Inicialmente, foi realizado um levantamento para fundamentação teórica essencial ao desenvolvimento da pesquisa e elaboração do produto.

A partir dos critérios elencados pela CAPES para avaliação dos programas e das metodologias e ferramentas de avaliação de impacto reconhecidas por meio da revisão da literatura sobre o tema, foram identificadas dimensões, variáveis e indicadores para compor os

instrumentos de avaliação e monitoramento da inserção e impacto social das pesquisas e acompanhamento de egressos.

### 3.1 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES REFERENTES AOS EGRESSOS

A metodologia utilizada para realizar o levantamento das informações relativas às atividades e trajetórias profissionais dos egressos do ProfEPT, aconteceu por meio do registro de egressos constantes na Plataforma Sucupira/CAPES e no Observatório do ProfEPT, bem como os dados disponibilizados publicamente na Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mediante o acesso à ferramenta Currículo *Lattes* e ao portal do Diretório dos Grupos de Pesquisa.

Lançada em agosto de 1999, com a versão inicial do sistema de currículos *Lattes*, a Plataforma *Lattes* constitui-se num sistema de informação desenvolvido e mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que integra bases de dados de Currículos, de Grupos de Pesquisa e de Instituições, concebida para auxiliar as ações de planejamento, gestão e operacionalização do fomento à pesquisa, tanto do CNPq quanto de outras agências de fomento à pesquisa, federais e estaduais, e de instituições de ensino e pesquisa, bem como na formulação das políticas do Ministério de Ciência e Tecnologia e de outros órgãos governamentais da área de ciência, tecnologia e inovação (BRASIL, 2020a).

O Currículo *Lattes*, uma das ferramentas da referida plataforma, constitui um sistema de informação que é padrão nacional no registro da vida acadêmica pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores, sendo, atualmente, adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do país. Ele está estruturado de forma hierárquica, podendo ser apontadas as seguintes categorias principais de agrupamento das informações (ADAMATTI; CASTELFRANCHI, 2015).

Apresentação – parte inicial composta por um resumo do currículo do usuário e data da última atualização.

- a) Dados Gerais – agrupa dados de identificação, endereço, formação acadêmica e complementar e atuação profissional.
- b) Projetos – apresenta os projetos do pesquisador.
- c) Produções – reúne informações sobre produção bibliográfica e produção técnica.

- d) Bancas – contém informações relacionadas a bancas e comissões julgadoras.
- e) Eventos – contém informações relacionadas a eventos que o pesquisador organizou ou participou.
- f) Orientações – módulo destinado a todas as orientações e supervisões.

Outra ferramenta utilizada foi o Diretório dos Grupos de Pesquisa, o qual se constitui no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no país. As informações contidas no Diretório são referentes aos recursos humanos dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições (BRASIL, 2020a).

Os grupos de pesquisa inventariados estão localizados, principalmente, em universidades, instituições isoladas de ensino superior com cursos de pós-graduação *stricto sensu*, institutos de pesquisa científica e institutos tecnológicos. Ademais, a base de dados do Diretório é corrente, sendo que as informações podem ser atualizadas continuamente pelos atores envolvidos. (BRASIL, 2020a)

Inicialmente, foram listados todos os egressos concluintes do ProfEPT, até o ano de 2019, conforme as informações disponíveis na Plataforma Sucupira e no Observatório do ProfEPT.

Em seguida, a partir dos dados extraídos dos grupos de informações cadastrados na Plataforma *Lattes* (Currículo e Diretório), considerando os critérios de avaliação do programa pela CAPES, foi construído o instrumento para coleta de informações para acompanhamento de egressos, considerando as diretrizes descritas no quadro abaixo, o qual foi elaborado com base no levantamento teórico realizado.

Quadro 7 – Diretrizes para o levantamento de informações sobre egressos

<b>Plataforma <i>Lattes</i></b>	
<b>Grupo</b>	<b>Critério de Avaliação CAPES</b>
Formação Acadêmica / titulação	Obter informações sobre a continuidade dos estudos
Atuação profissional	Identificar a inserção no mundo do trabalho e sua atuação em postos de liderança na administração pública ou na sociedade civil.
Prêmios e títulos	Constar a influência da formação da Pós-Graduação no êxito/sucesso dos egressos
Produções; Patentes e registros, Inovação Educação e popularização de Ciência e Tecnologia	Conferir a continuidade da produção científica e a divulgação da ciência para a sociedade.
Projetos de Pesquisa	Identificar a participação em projetos de pesquisa que envolvam docentes do Programa de Pós-Graduação.

Eventos	Averiguar a participação em atividades integradoras (seminários, workshops e outros eventos) realizados pelo programa.
Orientações e Bancas	Verificar a atuação no ensino, por meio da análise da participação em orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> , participação em bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras.
<b>Diretório de Grupos de Pesquisa</b>	
<b>Grupo</b>	<b>Critério Avaliação CAPES</b>
Identificação e Endereço/Contato	Observar a situação do grupo de pesquisa e mapear a localização geográfica.
Recursos Humanos	Verificar a participação do egresso em grupos de pesquisa e nucleação de novos grupos.

Fonte: Elaboração própria, Base Plataforma Lattes (BRASIL, 2020a) e Ficha de Avaliação do Programa (BRASIL, 2020c).

O instrumento 1 de coleta elaborado, intitulado “Instrumento para coleta das informações referentes aos Egressos”, encontra-se disponível nesta dissertação como Apêndice A.

### 3.2 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES DAS DISSERTAÇÕES E PRODUTOS EDUCACIONAIS

A construção do instrumento para coleta das informações para identificação dos indícios referentes à “dimensão impacto e relevância social” nas dissertações e seus respectivos produtos educacionais, foi realizada por meio do levantamento de dados e análise dos seguintes documentos e páginas de internet:

- Ficha de Avaliação dos Programas Profissionais da área de Ensino e anexo (critérios e diretrizes da CAPES para próxima avaliação quadrienal) (BRASIL, 2020c);
- Documento da área de Ensino (BRASIL, 2019b);
- Relatório do Seminário de Meio Termo da área de Ensino 2019 (BRASIL, 2019g);
- Relatórios Coleta de Dados referentes aos anos de 2017, 2018 e 2019, submetidos na Plataforma Sucupira (BRASIL, 2019e);
- Relatório Final de Atividades do GT Impacto e Relevância Econômica e Social (BRASIL, 2019c);
- Portal eduCAPES (BRASIL, 2021b);
- Observatório do ProfEPT (BRASIL, 2021d).

Ademais, na análise integrativa realizada, apresentada no quadro a seguir, buscou-se detectar nos documentos e sítios supracitados, parâmetros para a elaboração de indicadores e

variáveis relacionadas à dimensão de investigação proposta, sua correlação e distinção para composição de um modelo de instrumento de coleta.

Quadro 8 – Identificação de parâmetros e elementos para construção de instrumento de coleta

<b>Documento/Sítio</b>	<b>Parâmetros identificados relacionados à dimensão impacto/inserção social</b>	<b>Elementos para o instrumento</b>
<b>Ficha de Avaliação e anexo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Impacto e caráter inovador</li> <li>- Relevância do tema para a área de ensino</li> <li>- Atendimento a demandas sociais</li> <li>- Abrangência territorial</li> <li>- Beneficiários</li> <li>- Impacto do produto</li> <li>- Área impactada</li> <li>- Mecanismos de transferência</li> <li>- Replicabilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inovação</li> <li>- Demanda social</li> <li>- Dispersão geográfica</li> <li>- Abrangência</li> <li>- Atores envolvidos</li> <li>- Classificação do impacto</li> <li>- Acesso</li> <li>- Capacidade de adaptação do produto</li> </ul>
<b>Documento da área de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação e alcance (local, regional, nacional e internacional)</li> <li>- Produtos solução educação básica</li> <li>- Realização de eventos e registro digital desses eventos para disseminação</li> <li>- Interação com a sociedade</li> <li>- Parcerias (outras instituições e empresas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação/ Disseminação</li> <li>- Evento vinculado</li> <li>- Participação da comunidade</li> <li>- Parcerias</li> </ul>
<b>Relatório do Seminário de Meio Termo da área de Ensino 2019</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de solidariedade e nucleação</li> <li>- Internacionalização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação social</li> <li>- Internacionalização</li> </ul>
<b>Relatório Coleta 2017 – Plataforma Sucupira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de trabalhos de investigação interdisciplinar, constituídos pela interface entre Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia, na perspectiva de melhoria dos processos educativos e de gestão em espaços formais ou não-formais. (Interdisciplinaridade)</li> <li>- Integração com a sociedade/mercado de trabalho</li> <li>- Produtos desenvolvidos</li> <li>- Visibilidade – página web do programa.</li> <li>- Inserção social</li> <li>- Parcerias com outras instituições públicas e privadas.</li> <li>- Disponibilização dos produtos em plataforma de livre acesso (eduCAPES).</li> <li>- Projetos de Extensão, eventos e oferta de cursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inserção social</li> <li>- Parcerias</li> <li>- Demanda social</li> <li>- Disseminação</li> <li>- Acesso</li> </ul>
<b>Relatório Coleta 2018 – Plataforma Sucupira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração dos projetos com a graduação, iniciação científica e projetos de extensão.</li> <li>- Intercâmbios</li> <li>- Inserção social (pesquisa, extensão e ações de inserção).</li> <li>- Projetos de intervenção com impacto imediato.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação com a sociedade</li> <li>- Interação com a comunidade acadêmica</li> </ul>
<b>Relatório Coleta 2019 – Plataforma Sucupira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solidariedade - Discussão da colaboração dos projetos com o público interessado – compreender a realidade e fornecer subsídios para intervenção.</li> <li>- Divulgação da pesquisa em eventos e redes sociais.</li> <li>- Inserção social – Interface com a educação básica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demanda social</li> <li>- Disseminação</li> <li>- Interação social</li> <li>- Participação da comunidade</li> <li>- Evento vinculado</li> </ul>

	- Experiências de inserção social - se materializam em ações diversas, tais como projetos de extensão, oficinas, palestras, eventos, formação de professores da educação básica, entre outras.	
<b>Portal eduCAPES</b>	- Visualizações (Por meio do ícone Visualizar Estatísticas) •Total / mês •Número de downloads •Ranking de visualizações por país •Ranking de visualizações por cidade •Avaliação (média)	- Acesso digital da pesquisa e produto - Disseminação da pesquisa e do produto - Dispersão geográfica - Avaliação
<b>Observatório do ProfEPT</b>	- Visualizações •Número de Visualizações da dissertação •Número de Visualizações do produto educacional •Compartilhamento em rede social •Avaliação	- Disseminação da pesquisa e do produto - Avaliação
<b>Relatório GT Impacto e Relevância Econômica e Social (CAPES)</b>	- Classificação de impacto - Abrangência territorial - Acompanhamento por autoavaliação - Mecanismos de transferência - Setor impactado - Acesso	- Classificação do impacto - Dispersão geográfica - Abrangência - Acesso - Capacidade de adaptação do produto - Áreas impactadas

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O instrumento 2 de coleta elaborado, intitulado “Instrumento para coleta das informações referentes à dimensão impacto e relevância social”, encontra-se disponível nesta dissertação como Apêndice B.

### 3.3 DETERMINANDO AS AMOSTRAS E DEMAIS PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Primeiramente, foram listados todos os egressos concluintes do ProfEPT, até o ano de 2019, a partir das informações disponíveis na Plataforma Sucupira e no Observatório do ProfEPT.

Contudo, observou-se que no período em tela, o programa contava com 18 instituições associadas, localizadas em 14 estados, abrangendo todas as regiões do país.

Deste modo, considerando a dimensão do programa e o elevado número de trabalhos produzidos no referido período pelos discentes das diversas instituições associadas, levando em conta o quantitativo de egressos, foi realizada uma seleção aleatória de quantidades equivalentes de trabalhos representativos de cada instituição associada e adotados os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Quadro 9 – Critérios de inclusão e exclusão de trabalhos para investigação

<b>Critérios de inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
Ingresso no curso em 2017	Indisponibilidade de acesso a dissertação e/ou ao produto.
Ter concluído o curso até o ano de 2019	
Constar como titulado na Plataforma Sucupira (CAPES)	

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em seguida, realizou-se o processo de obtenção de amostras. Primeiramente, para coleta utilizando o Instrumento 1, a seleção ocorreu por meio da técnica de amostragem aleatória simples utilizando a fórmula do Excel (= *ALEATÓRIOENTRE*(*descrição do intervalo separado por ponto e vírgula*), sendo selecionados cinco egressos de cada uma das 18 instituições que tiveram concluintes no referido período, totalizando uma amostra de 90 egressos de uma população de 301 concluintes.

Assim, os egressos selecionados foram identificados utilizando-se a letra “E” referenciando “Egresso”, seguido do número cardinal relacionado à ordem do sorteio, sequencialmente, a partir de E1 até E90.

Posteriormente, para utilização do Instrumento 2, a partir da amostragem já definida para o instrumento anterior, foram selecionados os produtos e dissertações referentes aos três primeiros egressos sorteados de cada instituição, tendo em vista que o instrumento 2 proposto era mais complexo e extenso para análise.

Dessa maneira, foram selecionados três egressos de cada uma das 18 instituições, que tiveram concluintes no referido período, para análise de suas dissertações e produtos educacionais, totalizando uma amostra de 54 egressos.

Nesta fase, para identificação dos egressos aos quais estavam relacionadas às dissertações e os produtos analisados, utilizou-se a letra “P” referenciando “Pesquisa/Produto”, seguido do número cardinal relacionado à ordem do sorteio, sequencialmente, a partir de P1 até P54.

Isto posto, seguiu-se para os próximos passos da investigação, iniciando a coleta de informações, utilizando o Instrumento 1 (Apêndice A), a qual ocorreu por meio da busca dos registros disponibilizados pelo Currículo *Lattes* e no Diretório de Grupos de Pesquisa. Procedeu-se a análise dos currículos dos egressos selecionados, buscando extrair as informações que respondessem aos itens elencados no modelo de instrumento de coleta de dados elaborado pela pesquisadora.

Assim, a coleta de dados, por meio da análise das informações dispostas nos currículos cadastrados na Plataforma Lattes e no Diretório de Grupos de Pesquisa, ocorreu no período de 24 de abril de 2021 a 09 de maio de 2021.

Outrossim, procedendo a investigação, usando o instrumento de coleta 2, foi realizada a leitura e análise das dissertações e produtos educacionais, disponíveis conforme determinado anteriormente, no período de 30 de abril de 2021 a 23 de maio de 2021, no intuito de extrair as informações que respondessem aos itens especificados no modelo de instrumento de coleta de dados construído pela pesquisadora com base no levantamento teórico.

Deste modo, após a coleta das informações, os dados levantados foram organizados em quadros, tabelas e gráficos, para melhor visualização e análise das informações do período investigado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

---

Este capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos por meio da coleta de dados realizada utilizando-se dos instrumentos de coleta 1 (Apêndice A) e 2 (Apêndice B), a partir das informações e dos dados disponíveis na Plataforma Lattes, Observatório do ProfEPT, Portal eduCAPES e documentos (dissertações e produtos educacionais) vinculados aos egressos selecionados por meio do processo de amostragem descrito anteriormente.

O capítulo foi organizado expondo, inicialmente, os resultados e discussões referentes aos dados e informações extraídas utilizando o Instrumento 1, apresentando as questões norteadoras vinculadas aos agrupamentos temáticos relacionados à dimensão formação de recursos humanos (egressos). Em seguida, apresenta a discriminação e análise das informações coletadas por meio da leitura das dissertações e produtos educacionais usando o Instrumento 2, em conformidade com as temáticas relativas à dimensão produção de conhecimento.

### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: INSTRUMENTO 1 - EGRESSOS

Segue a discriminação das informações conforme agrupamentos de dados propostos a partir do levantamento teórico, bem como a análise dos dados coletados.

#### 4.1.1 Atualização do Currículo Lattes

Questão norteadora: Quando foi realizada a última atualização do currículo lattes?

Tabela 3 – Período de atualização dos currículos *lattes* dos egressos

Ano	Quantitativo	Percentual
2017	1	1,10%
2018	5	5,60%
2019	12	13,30%
2020	36	40%
2021 (até maio/2021)	36	40%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Segundo Gouveia (2019, p. 3), o processo de atualização da base Lattes “depende do interesse e da ação dos usuários”.

Os dados apresentados na tabela 3 indicam que a maioria dos egressos atualizou suas informações no *Lattes* após o término do mestrado, sendo que aproximadamente 80% realizaram atualização nos últimos 16 meses. Observa-se um percentual muito pequeno de currículos que não sofreram modificações nos últimos três anos.

Deste modo, tendo em vista o percentual de currículos atualizados no último ano, inferiu-se que as informações extraídas podem refletir de maneira significativa a realidade acadêmica e profissional dos egressos, bem como os indicadores obtidos apontar indícios de possíveis impactos e inserção social da pós-graduação para os egressos e a sociedade.

De acordo com Marques (2010, apud ESTÁCIO, 2017, p. 307), “o Currículo *Lattes* é reconhecido pelos seus usuários como uma ferramenta que representa a diversidade da riqueza cultural, social, científica e tecnológica do país”.

Ainda conforme consta na obra supracitada, o referido autor também ressalta que o currículo, de certo modo, representa “a dinâmica constitutiva das relações inerentes ao seu desenvolvimento, operacionalização e funcionamento, que envolve toda a rede de atores sociais que estão no seu entorno”, assim, pode contribuir para a evolução da sociedade e dos atores envolvidos uma vez que sua base pode ser acessada por cientistas, profissionais e instituições.

#### 4.1.2 Continuidade acadêmica

Questão norteadora: Qual o grau máximo de formação acadêmica do egresso (última titulação)?

Tabela 4 – Distribuição dos egressos por grau máximo de formação acadêmica

<b>Grau Máximo de formação acadêmica (Última titulação do egresso)</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Mestrado	82	91,10%
Doutorado em andamento	7	7,80%
Doutorado concluído (Anterior ao mestrado)	1	1,10%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Nota-se, a partir dos dados da tabela 4, que o quantitativo de egressos os quais, até o momento, prosseguiram os estudos é relativamente pequeno, apenas 7,80% estão cursando

doutorado. Contudo, deve-se considerar que o término do mestrado ainda é relativamente recente e a situação vivenciada nos últimos tempos<sup>5</sup>.

Ainda dentro da questão referente ao prosseguimento dos estudos, o item relacionado à realização de estágio Pós-Doutoral, ainda não se caracteriza como significativo, considerando o pouco tempo decorrido da conclusão do mestrado e os doutorados ainda estarem em andamento.

#### 4.1.3 Formação no exterior

Questão norteadora: Foi realizada alguma formação no exterior?

Tabela 5 – Distribuição dos egressos por realização de formação no exterior

Formação no exterior	Quantitativo	Percentual
Não	80	88,90%
Sim (anterior ao mestrado)	9	10,00%
Sim (durante o mestrado)	1	1,10%
Sim (após o mestrado)	0	0,00%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Não há registro de realização de formação dos egressos fora do país, conforme consta na tabela 5. Apenas um discente realizou formação complementar durante o período em que estava cursando o mestrado.

O índice apresentado constitui um fator importante para o programa, a fim de que sejam pensadas possibilidades de mobilidade internacional como fator de difusão do conhecimento e compartilhamento de conhecimento e saberes, considerando também a importância no quesito internacionalização no processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES.

#### 4.1.4 Alteração na atuação profissional (trajetória profissional)

---

<sup>5</sup> Devemos considerar o cenário de pandemia pelo COVID 19 o qual estamos vivendo desde março de 2020. Por conseguinte, é possível inferir, apesar do estudo em questão não ter investigado uma relação direta deste fato, que o contexto de crise sanitária mundial pode afetar a busca por continuidade acadêmica pelos egressos, em especial, considerando os importantes impactos desfavoráveis, principalmente, sociais, econômicos e educacionais, que já podem ser sentidos e observados.

Questão norteadora: Ocorreu alguma alteração referente à vinculação e atuação profissional após a conclusão do mestrado?

Tabela 6 – Alteração de atuação profissional dos egressos

<b>Atuação profissional após o início do curso</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Não conta	9	10,00%
Não houve alteração	69	76,70%
Aquisição de novos vínculos	8	8,90%
Permanência de vínculo e aquisição de novos	4	4,40%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Conforme o Relatório Técnico da DAV “Egressos da Pós-Graduação: Áreas Estratégicas, “A análise da contribuição da pós-graduação na formação desses egressos passaria por identificar as mudanças na alocação do trabalho e/ou o atendimento às expectativas dos empregadores quanto à qualidade e adequabilidade da formação do profissional” (BRASIL, 2017c, p. 26).

Mesmo modesto, o percentual (13,30%) de egressos que adquiriram novos vínculos exposto na tabela 6, aponta indícios da contribuição da pós-graduação na mobilidade e crescimento profissional dos egressos.

Dentre os indivíduos da amostra, considerando aqueles que além de manterem o mesmo vínculo e atividades que exerciam no início do curso também tiveram alteração de sua atuação profissional, destacamos a atuação dos egressos E14 e E76 como professor substituto e professor visitante respectivamente, assim como a aquisição de novo vínculo docente em instituição estadual pelo egresso E36.

Observa-se na tabela 7, uma distribuição heterogênea dos egressos nas ocupações em diversas áreas, sendo a maioria relacionada ao ensino e educação.

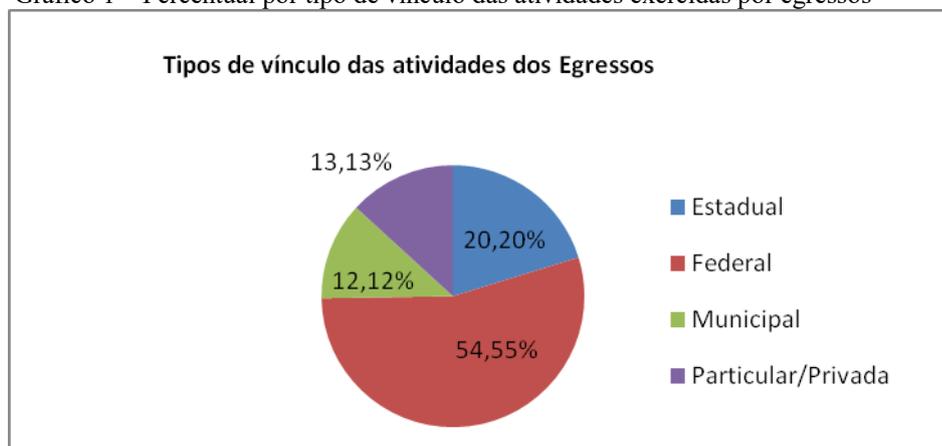
Tabela 7 – Quantitativo de egressos por áreas de atuação

<b>Áreas de atuação</b>	<b>Quantitativo</b>
Agente de segurança socioeducativo	1
Analista Educacional	2
Analista Técnico de Políticas Sociais	1
Arquivista	1
Assistente de alunos	2
Assistente Social	3
Assistente/Auxiliar em Administração	7
Auxiliar de Biblioteca	1
Auxiliar de Departamento Pessoal	1

Bibliotecário-Documentalista	3
Coordenador/Gestor Pedagógico	2
Coordenador/Tutor EaD	2
Enfermeira	1
Especialista em Educação	1
Indigenista especializado	1
Jornalista	1
Pedagogo	5
Produtora cultural	1
Professor	36
Psicólogo	1
Técnica em Secretariado	1
Técnico Administrativo	2
Técnico Administrativo em Educação	1
Técnico Nível Superior	1
Técnico/Auxiliar em Assuntos Educacionais	12
Tecnólogo-Formação Gestão de Recursos Humanos	1
Tradutora/intérprete	1

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Gráfico 1 – Percentual por tipo de vínculo das atividades exercidas por egressos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A estratificação exposta no gráfico 1, referente aos locais de atuação dos egressos, mostrou predominância nas instituições de Ensino Públicas, tanto estaduais quanto municipais e, principalmente federais, com números expressivos de atividades vinculadas à docência, conforme descrito na tabela 7 e ratificado nos dados a seguir.

Por fim, a predominância do local de atuação dos egressos, vem ao encontro do que nos diz Sanchez (2019, p. 119), quando discorre que “notadamente as universidades públicas e institutos de pesquisa constituem o destino profissional dos egressos de programas de pós-

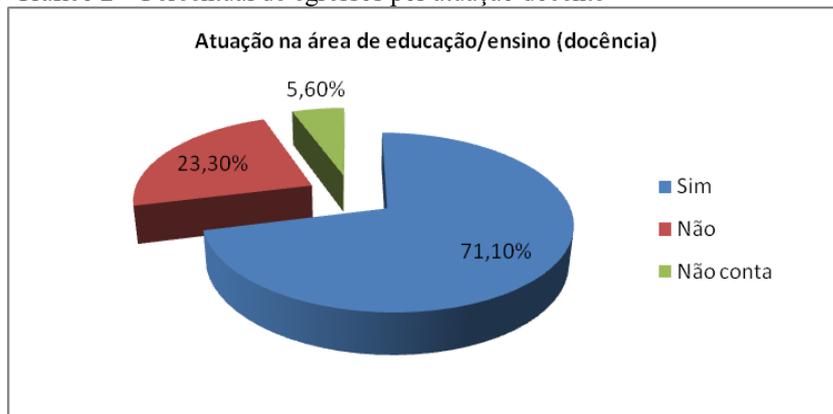
graduação no país e que o ensino superior, por conseguinte, é o setor que mais emprega mestres e doutores do sistema de pós-graduação brasileiro”.

Diante disso, é possível relacionar o pequeno número de alterações referentes à vinculação e atuação profissional dos egressos, ao fato de a maioria já atuarem na área de ensino e educação, em instituições públicas e, por conseguinte, o mestrado representar a busca de aperfeiçoamento profissional, conforme será identificado nos dados apresentados nos itens subsequentes desta análise.

#### 4.1.5 Atuação docente na área de educação/ensino.

Questão norteadora: Atua diretamente como docente na área de educação/ensino?

Gráfico 2 – Percentual de egressos por atuação docente



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao observar o gráfico 2, os dados revelam que 71,10% dos egressos atuam como docentes na área de educação e que estes já atuavam anteriormente ao mestrado neste campo, evidenciando a busca do curso de como instrumento de atualização do conhecimento, constituindo parte do processo de formação continuada dos docentes e possibilidade de avanço na carreira. As informações também indicam que o mestrado profissional parece absorver os egressos da graduação inseridos no mercado de trabalho e que almejam um aperfeiçoamento de sua formação.

#### 4.1.6 Atuação em cargos de gestão.

Questão norteadora: Exerce ou exerceu cargo de gestão em seu ambiente profissional?

Tabela 8 – Quantitativo de atuação de discentes/egressos em cargos de gestão

<b>Atuação em cargos de gestão</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Sim	32	35,60%
Não	58	64,40%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

As informações deste item (tabela 8) revelam uma atuação considerável no campo da gestão, embora, a maior parte (90,62%), tenha ocorrido antes do mestrado, 28,12% ainda continuam atuando, e, há uma parcela de egressos, mesmo pequena, que conseguiu ascender a cargos de coordenação, supervisão e gestão após a obtenção do título de mestre.

Deste modo, constatou-se que um grande número de egressos ocupava ou já ocupou cargos de Direção, Chefia, Supervisão, Gestão e Coordenação tanto em instituições (universidades, institutos e escolas), Estaduais quanto Municipais e, principalmente, Federais, quanto Particulares, atuando na Educação Básica, Graduação e/ou Pós-Graduação.

Ademais, não foram identificados registros de atuação dos egressos em cargos de liderança na administração pública ou cargos de liderança em outros setores (sociedade civil).

#### 4.1.7 Atuação em comissões, comitês, associações, conselhos.

Questão norteadora: Atua em comissões, comitês, associações, conselhos?

Tabela 9 – Quantitativo de atuação de egressos em comissões, comitês, associações, conselhos

<b>Atuação em Comissões, Comitês, Associações, Conselhos</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Sim	24	26,70%
Não	66	73,30%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A tabela 9 mostra que quase um terço dos egressos atua em Conselhos, Comitês, Comissões e Associações. Ainda que a maioria já atuasse em atividades anteriormente ao mestrado (70,83%), todos, incluindo os que iniciaram a atuação após ingressar no curso, permanecem atuando em algum seguimento. O levantamento realizado apresenta a participação destes em diversos agrupamentos, dentre os quais se podem citar: Conselho de Ética e Disciplina do Corpo Docente, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho Superior, Conselho de Campus, Conselho Diretor, Conselho Científico de Avaliação de pôsteres e artigos da Academia Brasileira de Direito Internacional, Comitê Institucional de Emergência, Comitê de Assessoramento, Comitê de extensão, Comissão

Permanente de Pessoal Docente, Comissão Permanente de Avaliação do Estágio Probatório Docente, Comissão Permanente de Avaliação Documental, Comissão de Pesquisa e Extensão, Comissão de Acompanhamento de Egressos, Comissão interna de Permanência e êxito, Comissão de avaliação de projetos, Comissão de Assistência Estudantil, Comissão Executiva da Associação Estação da Cultura e Colegiados.

Segundo Gatti (2008, p. 46):

O que se produz enquanto conhecimento nas reflexões e pesquisas na academia socializa-se não de imediato mas, em uma temporalidade histórica, e essa história construída nas relações sociais concretas seleciona aspectos dessa produção no seu processo peculiar de disseminação e apropriação.

Deste modo, a participação dos egressos nestes vários agrupamentos pode representar um indicativo de utilização dos conhecimentos, saberes e experiências adquiridas no curso em prol da sociedade, muito embora seja um indicador de difícil quantificação palpável, permitindo apenas a inferência de possíveis contribuições sociais por meio da participação ativa no processo de consultoria, discussão e/ou deliberação dos variados assuntos vinculados à educação e ao ensino, no âmbito público e/ou particular que ocorrem nestas instâncias.

#### 4.1.8 Premiação ou títulos, durante ou após a conclusão do mestrado.

Questão norteadora: Recebeu prêmio ou título durante ou após conclusão do mestrado?

Tabela 10 – Quantitativo de egressos que receberam premiação ou título durante ou após conclusão do mestrado

Premiação ou títulos durante ou após a conclusão do mestrado	Quantitativo	Percentual
Não	79	87,80%
Sim	11	12,30%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Conquanto o número de prêmios e títulos ainda seja modesto, conforme indicam os dados da tabela 10 acima, a fim de entender a dimensão social destes eventos, é preciso olhar para além dos números, assim se pode observar que as premiações ocorreram em diversificadas modalidades e contextos distintos, dentre os quais se cita: Congressos (melhor trabalho e melhor artigo), Jornada de Pesquisa e Extensão (menção honrosa), Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (trabalho), Festival de curtas-metragens, Prêmio de Inovação, Mérito Comunitário, *Certified Educador*, Menção honrosa resultante de Medalhas em Olimpíadas Brasileira de Astronomia e Astronáutica.

Por conseguinte, expressa o reconhecimento e a importância das atividades e trabalhos desenvolvidos pelos pós-graduandos para a comunidade.

#### 4.1.9 Registro de patentes.

Não foram identificados apontamentos referentes ao registro de patentes nos currículos analisados.

#### 4.1.10 Publicações posteriores ao mestrado (artigo, capítulo de livro ou livro).

Questão norteadora: Ocorreram publicações nos anos seguintes à conclusão do mestrado?

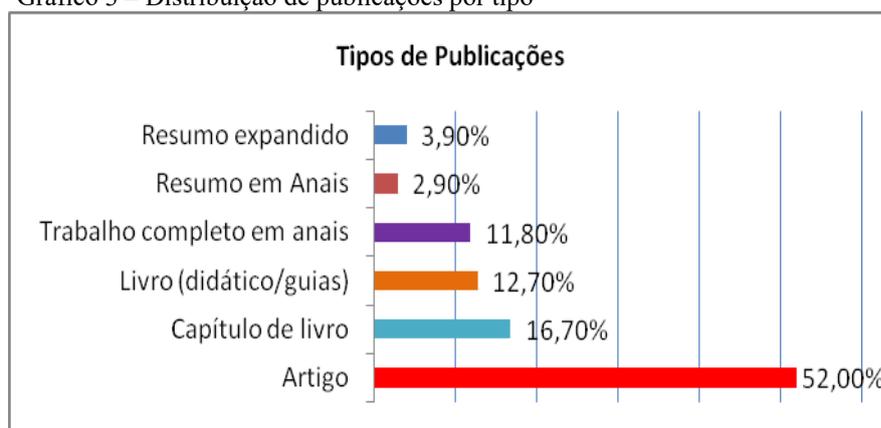
(Obs. Foram consideradas neste item as publicações registradas nos currículos *lattes* datadas de 2020 e 2021).

Tabela 11 – Quantitativo de egressos por publicações posteriores ao mestrado

Publicações posteriores ao mestrado (artigo, capítulo de livro ou livro)	Quantitativo	Percentual
Sim	30	33,30%
Não	60	66,70%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Gráfico 3 – Distribuição de publicações por tipo



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Observa-se na tabela 11 que 33,3% dos discentes publicaram trabalhos nos anos posteriores à conclusão do curso. O percentual dessas publicações discriminadas por tipo, foi apresentado no gráfico 3 para melhor visualização. No geral, podemos considerar um

percentual significativo de publicações, tendo em vista o pouco tempo decorrido do término das atividades acadêmicas. Entretanto, é importante considerar que, devido à burocracia e, muitas vezes, aos longos prazos para resposta das revistas referentes à submissão de artigos, por exemplo, alguns dos artigos publicados, tipo de publicação que representa 52% da produção dos egressos, podem ter sido submetidos ainda durante a realização do curso, porém, só terem sido aceitos e publicados após a conclusão do programa.

Ademais, os dados coletados mostraram que, em média, a produção científica dos egressos fica em torno de uma ou duas publicações por egresso. Contudo, um olhar mais pormenorizado das informações referentes à produção científica em conjunto com o indicador associado à continuidade da formação acadêmica indica que a maioria dos egressos (E18, E24, E26, E41 e E72), os quais apresentam uma produção igual ou superior a quatro publicações, está cursando doutorado. Apenas o egresso E79 não está incluído nesta situação.

#### 4.1.11 Participação em projetos de pesquisa após a conclusão do mestrado.

Questão norteadora: Há registro de participação em projetos de pesquisa após a conclusão do mestrado?

Tabela 12 – Participação de egressos em projetos de pesquisa

Participação em projetos de pesquisa após a conclusão do mestrado	Quantitativo	Percentual
Sim	22	24,40%
Não	68	75,60%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A extração das informações relacionadas à participação dos egressos em projetos de pesquisa após a conclusão do mestrado, ilustrada na tabela 12, indicou que 24,4% dos egressos realizaram essa atividade, sendo que quase metade dessa participação se refere à continuidade de projetos anteriores. Além disso, foi possível identificar que apesar de não desenvolver projetos de pesquisa no período posterior ao curso, houve a participação em projetos de ensino e, principalmente, em projetos de extensão.

Para Paulo Freire (2014, p. 30), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Deste modo, destacamos a importância da participação em projetos de pesquisa, considerando o valor da pesquisa agregada ao ensino e à extensão como resultado da formação no mestrado como “presença mais qualitativa” no trabalho acadêmico e “munição” para novas pesquisas.

Conforme Gatti (2008, p. 47):

As idéias que se formulam pelas pesquisas, estudos, reflexões, ensaios, e que passam para as gerações em formação num dado tempo, bem como no contínuo de seu exercício profissional, são levadas de alguma forma para dentro deste exercício, e suas marcas fazem-se sentir numa temporalidade diferente daquela em que se formou uma base de conhecimentos e formas de pensar determinadas.

#### **4.1.12 Participação em atividades do Programa de Pós-Graduação (após o término do curso).**

Questão norteadora: Houve a participação em atividades do programa após a conclusão do curso?

A partir da análise realizada, não foram identificadas informações vinculadas diretamente à participação dos egressos em atividades do programa a partir somente da leitura dos currículos. Considerando a forma como os registros da participação em eventos são realizados na plataforma, são necessárias informações complementares para essa verificação resultantes de outros métodos não incluídos nos procedimentos propostos neste instrumento.

De acordo com Cabral (2017, p. 54) “é preciso criar uma relação de parceria, mão dupla, relacionamento” com os egressos e não apenas estratégias de acompanhamento.

#### **4.1.13 Participação em orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação lato ou stricto sensu.**

Questão norteadora: Houve participação em orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação lato ou stricto sensu durante e/ou após o mestrado?

Tabela 13 – Participação em orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação lato ou stricto sensu

<b>Participação em orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação lato ou stricto sensu</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Sim	5	5,60%
Não	85	94,40%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A atuação dos egressos em orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação lato ou stricto sensu, durante e/ou após a conclusão do curso ocorreu em torno de 5,6%, de acordo com a tabela 13, podendo ser apontada a participação em orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação, especialização e orientações de outra natureza (supervisão

de estágios). Dentre os egressos que atuaram nesta atividade 40% a exerceram durante e após o término do curso.

Severino (2002, apud LEITE FILHO; MARTINS, 2006, p. 102) aponta que “a orientação deveria ser um processo que efetivasse uma relação essencialmente educativa, que pressupõe necessariamente um trabalho conjunto em que ambas as partes possam ter enriquecimento recíproco numa interação dialética, na qual esteja ausente qualquer forma de opressão ou submissão”.

Assim, considerando o propósito desta pesquisa, é preciso um olhar mais atento referente à atividade de orientação, pois o papel do orientador vai muito além de orientar, nortear e avaliar trabalhos acadêmicos, ele apresenta significativa importância como agente de formação e desenvolvimento do discente, residindo neste fato sua relevância e probabilidade de impacto social.

#### 4.1.14 Participação em bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras.

Questão norteadora: Houve participação em bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras durante e/ou após a conclusão do curso?

Tabela 14 – Participação em bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras

<b>Participação em bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Sim	28	31,10%
Não	62	68,90%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A análise dos currículos permitiu-nos identificar uma relevante e múltipla participação dos egressos em bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras. Considerando o intuito do estudo desenvolvido, foram levadas em conta as atividades exercidas durante e após o curso, por consistirem em formas de inserção social do programa e, ainda, ser indicativo de continuidade das atividades, mesmo encerrado o ciclo acadêmico do mestrado.

Além disso, os dados extraídos da amostra em análise apontaram que 10 dos 28 discentes que atuaram em bancas e comissões julgadoras durante o curso, também participaram de eventos deste tipo após a conclusão do mestrado.

Dentre as participações elencadas na tabela 15 abaixo, observamos uma maior concentração de participações em bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de curso.

Tabela 15 – Quantitativo de egressos por tipo de participação em bancas e eventos julgadores

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	Nº DE PARTICIPANTES
<b>Avaliação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos</b>	
Avaliador de Resumos em Semana Acadêmica	01
Parecerista <i>ad hoc</i> de semana Científica	01
Avaliador <i>ad doc</i> de mostra de projetos e revisor <i>ad hoc</i> de simpósio	01
Avaliador de trabalho em Mostra Científico-Pedagógica	01
Membro de Comissão Julgadora (Mostra Científica)	01
<b>Avaliação de projetos</b>	
Membro de banca julgadora de projetos	01
Membro de Comissão de avaliação de projetos	01
<b>Bancas Examinadoras de Trabalho de Conclusão de Curso</b>	
Membro de banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação	13
Membro de banca de Trabalho de Conclusão de Especialização	01
Membro de banca de conclusão de estágio supervisionado	01
<b>Bancas de processos seletivos</b>	
Membro de banca de Concurso Público Provas e Títulos	01
Membro de banca de processo seletivo para professor	05
Membro de Comissão de processo seletivo	01
<b>Atuação em atividades vinculadas a periódicos</b>	
Avaliador de artigos	01
Revisor de Periódicos	07
Membro de Corpo editorial de periódico/revista	02
<b>Outras Bancas julgadoras</b>	
Membro de Comissão de Heteroidentificação	02
Membro de Banca para verificação de PCD	01
Membro de Comissão de análise de denúncias	01

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

#### 4.1.15 Participação em eventos, congressos, exposições e feiras.

Questão norteadora: Houve participação em eventos, congressos, exposições e feiras durante e/ou após a realização do mestrado?

Tabela 16 - Participação em eventos, congressos, exposições e feiras durante e/ou após o mestrado

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras	Quantitativo	Percentual
Sim	69	76,70%
Não	21	23,30%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Tabela 17 - Participação em eventos, congressos, exposições e feiras por período

Período de participação em eventos, congressos, exposições e feiras	Quantitativo	Percentual
Somente durante o curso	48	69,60%

Somente após o término do curso	2	2,90%
Durante e após o término do curso	19	27,50%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A partir das tabelas 16 e 17, pode-se identificar que um elevado percentual de discentes participou de eventos, congressos, exposições e feiras, principalmente, de maneira mais significativa durante a realização do curso. Entretanto, é necessário pontuar que o período pós-defesa destes egressos, coincide, justamente, com o período já mencionado de pandemia mundial no qual ainda estamos inseridos.

Igualmente, uma leitura mais atenta dos dados quantitativos, a partir do exposto na tabela 18 a seguir, sinaliza uma preponderância de participação em congressos, seminários e encontros. Todavia, constata-se uma heterogeneidade de tipos de eventos, o que favorece o entendimento de trocas de conhecimento e interações relevantes do ponto de vista de inserção social, mesmo que dificilmente quantificável.

Tabela 18 – Quantitativo de participação em eventos, congressos, exposições e feiras por tipo de evento

TIPO DE EVENTOS	Nº DE PARTICIPANTES
Seminários Nacionais	36
Congressos nacionais	32
Encontro	30
Simpósio	19
Palestras/live /webconferência /webinar	14
Colóquios nacionais	12
Oficinas	11
Semana Acadêmica	09
Outras atividades (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Olimpíada, Mostra de projetos, Festival literário, Entrevista, Conferência internacional, Cinépoesia, Aula magna, Aula de abertura)	09
Colóquios internacionais	08
Fórum nacional	08
Jornada Científica	08
Congressos internacionais	07
Semana Científica	07
Seminários internacionais	07
Workshop	05
Jornada Pedagógica	04
Ciclo de debates	03
Feiras	03
Fórum internacional	03
Mesa redonda	03
Minicurso / Treinamento	03
Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão	02
Rodas de conversa	02

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

#### 4.1.16 Participação e/ou realização de atividades em educação e popularização de ciência e tecnologia, oferta de cursos, organização de eventos ou desenvolvimento de material didático.

Questão norteadora: Houve participação e/ou execução de atividades em Educação e popularização de Ciência e Tecnologia, tais como, oferta de cursos, organização de eventos ou desenvolvimento de material didático?

Tabela 19 – Participação e/ou execução de atividades em Educação e popularização de Ciência e Tecnologia

<b>Educação e popularização de Ciência e Tecnologia</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Sim	68	75,60%
Não	22	24,40%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Tabela 20 - Participação e/ou execução de atividades em Educação e popularização de Ciência e tecnologia por período

<b>Períodos de Participação em Educação e popularização de Ciência e tecnologia</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Somente durante o curso	49	72,10%
Durante e após o término do curso	19	27,90%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Não há dúvidas de que a participação e/ou atividades em Educação e popularização de Ciência e Tecnologia, oferta de cursos, organização de eventos ou desenvolvimento de material didático, constituem um dos mais importantes itens de análise dos possíveis indícios de impacto e inserção social a partir do estudo das informações fornecidas pelos currículos dos egressos.

Os dados apresentados na tabela 19 revelam que grande parte dos envolvidos (75,60%) realizou, em especial durante o curso, mas também em número significativo (tabela 20) após a conclusão, atividades relacionadas à educação e popularização dos conhecimentos e saberes adquiridos, conforme eventos discriminados na tabela a seguir.

Tabela 21 – Quantitativo de participação em educação e popularização de ciência e tecnologia por tipo de evento

<b>TIPO DE EVENTOS</b>	<b>Nº DE PARTICIPANTES</b>
Apresentação de trabalho em eventos (congresso, seminário, simpósio, encontro, colóquio, conferência, palestras e outros)	49
Desenvolvimento de material didático (guia pedagógico, guia introdutório, portfólio, livro didático, plano de curso, mapa de recursos educacionais, caderno de sequência didática, e-book, história em quadrinhos, mapa mental, guia orientador, intervenção educacional)	33

Organização de evento (encontro, semana científica) / Coordenação de atividades em evento	25
Oferta de curso de curta duração/extensão, minicurso, curso EaD, MOOC	21
Participação em projetos diversos (Projeto de construção Centro de Memória do IFES, Projeto de ensino, Projeto de extensão)	15
Desenvolvimento de produto mídia educacional (blog, jogo didático, software, ferramenta HTML, site, vídeos educativos, vídeos)	12
Realização de evento em rede social, live	11
Realização de oficina	05
Produção teatral, produção cultural, exposição cultural, atividade cultural artística	04
Mesa redonda/roda de conversa	04
Entrevista / Programa de rádio/tv	03
Desenvolvimento de sistema (Protótipo de módulo integrado de acompanhamento de alunos)	01
Realização de cine debate, cinepoesia, relatos de experiência	01

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Conforme Maccari (2014, p. 380), no modelo de avaliação proposto pela CAPES, “o egresso é elemento fundamental na atividade do programa, pois é um disseminador de conhecimento com possibilidade de modificar seu entorno e de contribuir para o desenvolvimento do país”.

Neste sentido, é notória a diversidade de atividades executadas, desde apresentação de trabalhos para a comunidade em eventos (índice mais elevado de participação), oferta de cursos de curta duração/extensão, realização de entrevistas, debates, roda de conversa e mesa redonda, até produção de material didático, produção cultural, organização de eventos e outros, nas quais esses egressos tiveram a oportunidade de propagarem seus conhecimentos e saberes à comunidade.

#### 4.1.17 Participação em grupos de pesquisa.

Questão norteadora: Houve ou ainda há participação em grupos de pesquisa?

Os resultados encontrados por meio da consulta ao Diretório do Grupo de Pesquisas do CNPq para identificação de participação dos egressos em grupos de pesquisa, situação do grupo, áreas predominantes, distribuição geográfica e ano de formação, estão representados nas tabelas e gráficos a seguir.

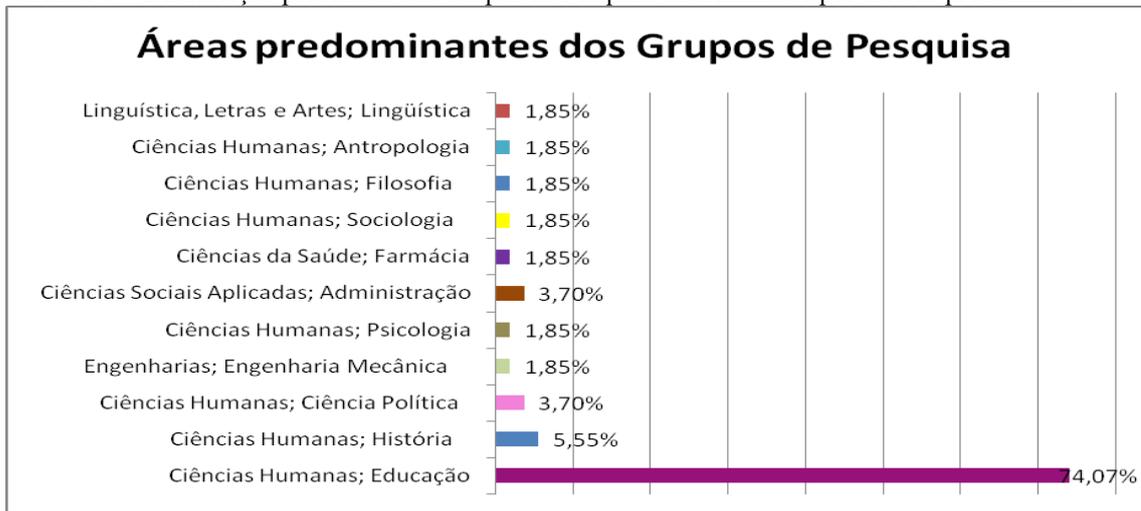
Tabela 22 – Participação em Grupos de Pesquisa

Participação em Grupos de pesquisa	Quantitativo	Percentual
Sim	41	45,60%
Não	49	54,40%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

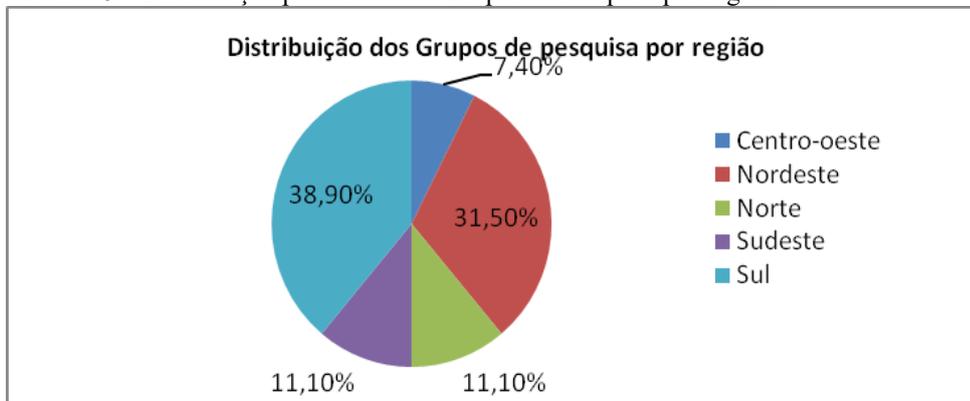
Conforme exposto na tabela 22, foi identificado, por meio dos dados disponíveis no diretório, no momento da consulta, um percentual de 45,60% de participação em Grupos de Pesquisa.

Gráfico 4 – Distribuição percentual dos Grupos de Pesquisa discriminados por área de predomínio



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 5 – Distribuição percentual dos Grupos de Pesquisa por região



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Tabela 23 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa por localização

Distribuição dos Grupos de pesquisa por localização	Quantitativo	Percentual
Capitais dos estados	24	44,40%
Cidades do interior dos estados	30	55,60%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Observa-se por meio dos dados constantes na tabela 23 que 55,6 % dos grupos de pesquisa estão sediados em instituições localizadas em cidades do interior dos estados e

44,4% nas capitais. Estando presente em 16 estados e em todas as regiões do país, conforme gráfico 5.

Tabela 24 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa por situação

Situação dos Grupos de pesquisa	Quantitativo	Percentual
Certificado	36	66,70%
Certificado - Não atualizado há mais de 12 meses	8	14,80%
Aguardando certificação	2	3,70%
Em preenchimento	6	11,10%
Excluído	2	3,70%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Tabela 25 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa por ano de formação

Distribuição dos Grupos de pesquisa por ano de formação	Quantitativo	Percentual
2003 a 2010	10	18,52%
2011 a 2015	16	29,63%
2016-2021 (abril)	28	51,85%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Ademais, a tabela 24 indica, quanto à atualização que 83,3% dos grupos foram atualizados nos últimos 12 meses anteriores ao período delimitado pela pesquisa para coleta de dados, ou seja, um percentual elevado de atualização.

Conforme Estácio (2017, p. 306), o Diretório do Grupo de Pesquisas do CNPq é “considerado um significativo instrumento na troca de informações pela comunidade científica e tecnológica a respeito do que se investiga, quem investiga e onde se investiga”.

Deste modo, é plausível destacar a relevância social da participação dos egressos nos grupos de pesquisa considerando o compartilhamento dos saberes e a atuação como vetores de divulgação do conhecimento gerado.

Dentro do bojo central da pesquisa a análise dos dados, fornecidos pelos currículos dos egressos constantes na Plataforma Lattes e pelos registros encontrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa foi possível determinar os indicadores e as temáticas para a elaboração das estratégias para a consolidação de uma cultura de avaliação de impacto apresentadas no capítulo a seguir.

#### 4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: INSTRUMENTO 2 - PRODUTOS E DISSERTAÇÕES

Segue discriminada a seguir, em conformidade com os agrupamentos propostos, a análise dos dados coletados.

#### 4.2.1 Mapeamento dos produtos e pesquisas desenvolvidas

De acordo com Freire, Guerrini e Dutra (2016, p. 106) “para tornar concreta a articulação entre formação e pesquisa, os mestrados profissionais assumem a elaboração de produtos educacionais como meios, mas também como processos, viabilizadores de uma formação docente pela pesquisa”.

Ainda conforme estes autores, os produtos educacionais “se constituem como elementos produtores de conhecimento, tanto para quem os produz quanto para aqueles em que são destinados”.

Deste modo, mapear as pesquisas e os produtos educacionais, por sua tipologia, dispersão geográfica, atores envolvidos, áreas abrangidas e disponibilização, constituem formas para buscar entender e avaliar o impacto e inserção social da Pós-Graduação.

##### 4.2.1.1 Tipologia de produtos e pesquisas

- a) Questão norteadora: Quais os tipos de produtos foram desenvolvidos?

Tabela 26 – Quantitativo de produtos por tipologia

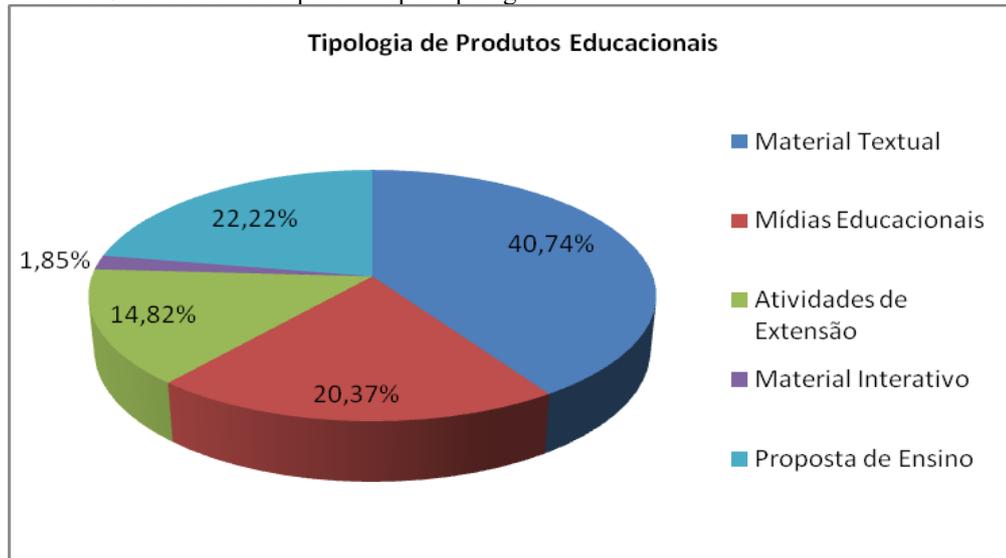
<b>Tipo de produto</b>	<b>Quantitativo</b>
<b>Material textual</b>	<b>22</b>
Texto - Cartilha instrucional (guia)	01
Texto - Guia	02
Texto - Guia de Formação continuada	01
Texto - Guia Orientador	01
Texto - Guia pedagógico	02
Texto - Caderno pedagógico	01
Texto - Guia de Reflexões	01
Texto - Livro (não disponível) / Evento (Encontro)	01
Texto - Livro digital	02
Texto - Cartilha - Cordel	01
Texto - Cartilha	01
Texto - Catálogo temático com imagens	01
Texto - Manual	01
Texto - Caderno orientador	01

Texto - Material didático - cartilha	01
Texto - Modelo de política institucional	01
Texto - Folder educativo	01
Texto - Pôster	01
Imagem – Ferramentas - Fluxograma	01
<b>Mídias Educacionais</b>	<b>11</b>
Vídeo - Documentário	01
Vídeo - Documentário etnográfico	01
Vídeo - Documentário performático	01
Vídeos educativos - animação	01
Vídeo educativo	01
Website - Blog	02
Website paradidático	01
Software educacional (Objeto de aprendizagem)	01
Protótipo de Módulo	01
Proposta de acompanhamento e monitoramento	01
<b>Atividades de Extensão</b>	<b>08</b>
Curso	01
Curso - Moodle - AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)	01
Curso - Plano de Curso de Extensão Universitária	01
Curso na modalidade MOOC (Guia de Curso, e-book)- Moodle - Livros digitais	01
Curso de capacitação (AVA - Google sala de aula) - texto – Manual - Material Didático	01
Curso de extensão (proposta de ensino-e-book)	01
Oficina pedagógica / músicas	01
Roda de Conversa	01
<b>Material Interativo (jogo)</b>	<b>01</b>
Jogo -RPG	01
<b>Proposta de Ensino</b>	<b>12</b>
Projeto de Ensino	01
Sequência didática - jogo	01
Sequência didática	02
Proposta de ensino	03
Proposta de ensino (Roteiro de oficina formativa)	01
Proposta de Intervenção	02
Proposta didático pedagógica	01
Aula Digital (Sala de Aula Virtual - Moodle)	01

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A tabela 26 e o respectivo gráfico 6 apresentam a diversidade de produtos educacionais construídos, sendo observado um maior percentual de produtos do tipo material textual, seguido de propostas de ensino, mídias educacionais e atividades de extensão com percentuais equivalentes entre si e, por fim uma quantidade menos significativa de material interativo.

Gráfico 6 – Percentual de produtos por tipologia



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

- b) Questão norteadora: Quais os principais tipos de pesquisas que foram desenvolvidas considerando a classificação com base nos procedimentos técnicos utilizados?

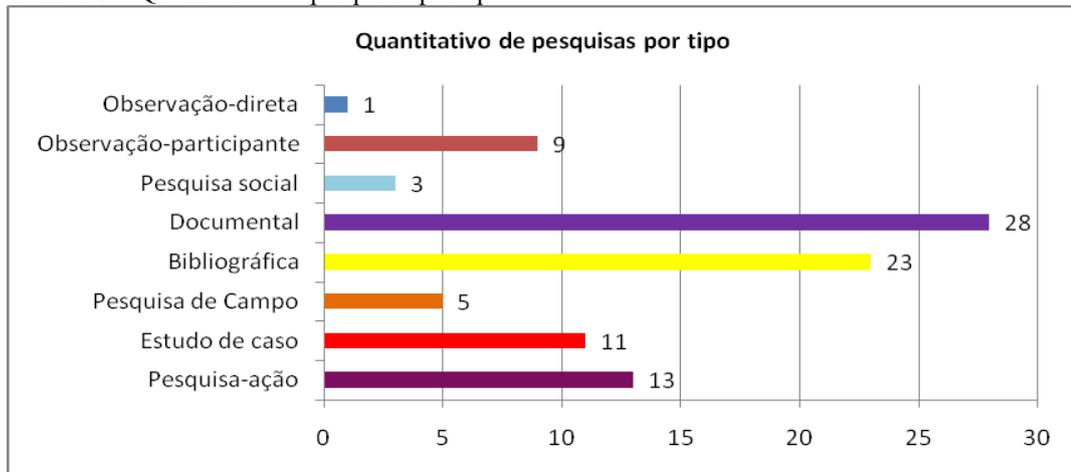
Tabela 27 – Quantitativo de pesquisas desenvolvidas, classificadas com base nos procedimentos metodológicos.

<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Quantitativo</b>
Pesquisa-ação	<b>13</b>
Estudo de caso	<b>11</b>
Pesquisa de Campo	<b>05</b>
Bibliográfica	<b>23</b>
Documental	<b>28</b>
Pesquisa social	<b>03</b>
Observação-participante	<b>09</b>
Observação-direta	<b>01</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Por meio da tabela 27 é possível identificar que grande parte dos pesquisadores utilizou procedimentos metodológicos documentais e bibliográficos. Contudo, os mesmos, em diversas situações, são adotados em conjunto com outros métodos, conforme identificado durante o levantamento dos dados.

Gráfico 7 – Quantitativo de pesquisas por tipo



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nota-se ainda, a partir do gráfico 7 que os tipos: pesquisa-ação, estudo de caso e observação participante, também apresentam quantitativos significativos e sugerem evidências de cooperação, interação e participação entre os envolvidos no processo de investigação.

De acordo com Thiollent (1985, p. 14, apud GIL, 2009, p.55), a pesquisa-ação se constitui em:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

#### 4.2.1.2 Dispersão Geográfica das pesquisas desenvolvidas

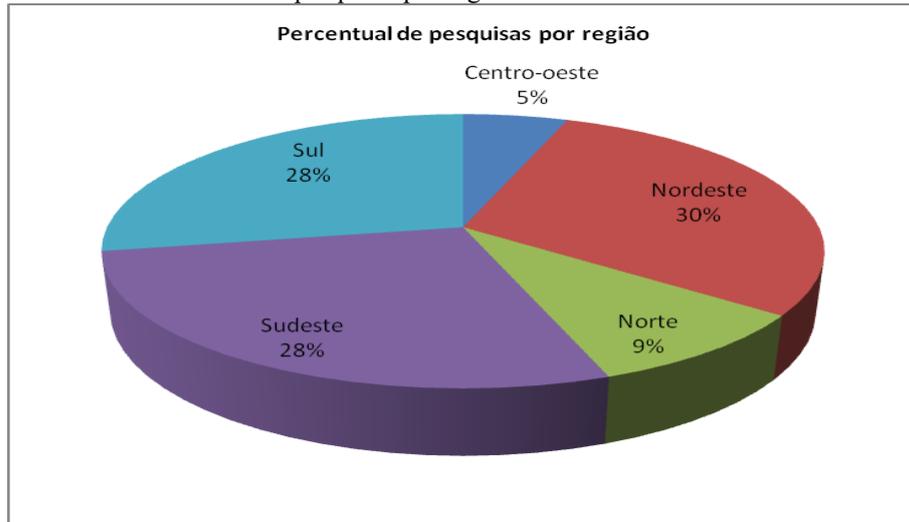
a) Questão norteadora: Em quais locais (instituição, cidade, estado e região) foram desenvolvidas as pesquisas e/ou realizadas as aplicações dos produtos educacionais?

Tabela 28 – Distribuição das pesquisas por região

Estado	Quantitativo	Percentual
Centro-oeste	03	5,55%
Nordeste	16	29,63%
Norte	05	9,26%
Sudeste	15	27,78%
Sul	15	27,78%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Gráfico 8 – Percentual de pesquisas por região



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Tabela 29 – Distribuição das pesquisas por estado

Estado	Quantitativo de pesquisas desenvolvidas
AM	3
BA	3
CE	2
ES	3
GO	3
MA	1
MG	6
PA	1
PE	3
PI	1
PR	3
RJ	3
RN	3
RS	9
SC	3
SE	3
SP	3
TO	1

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Por meio da análise das informações constantes nas dissertações e nos produtos educacionais selecionados para a pesquisa, identificou-se que os procedimentos referentes às pesquisas e/ou aplicação dos produtos educacionais ocorreram em todas as regiões do país,

contudo, em percentual equivalente nas regiões nordeste, sudeste e sul, e, em menor proporção, no centro-oeste e norte, conforme consta na tabela 28 e ilustrado no gráfico 8.

Ademais, a partir da tabela 29, visualiza-se uma dispersão significativa de desenvolvimento das pesquisas em vários estados, e ainda, uma análise mais acurada das informações coletadas, nos mostrou que estas atividades ocorreram em 40 cidades distintas, sendo nove capitais e as demais do interior dos estados<sup>6</sup>.

- b) Questão norteadora: Em quais tipos de instituições foram desenvolvidas as pesquisas e/ou realizadas as aplicações dos produtos educacionais?

Tabela 30 – Distribuição das pesquisas por tipo de local de desenvolvimento do trabalho

<b>Tipo de instituição</b>	<b>Percentual</b>
Pública (municipal, estadual e federal)	94,45%
Privada	3,70%
Pública e Privada	1,85%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Observa-se ainda que a maioria das atividades de desenvolvimento da pesquisas e/ou aplicação dos produtos educacionais ocorreu em instituições da rede pública, municipal, estadual e, principalmente, federal, sendo o percentual de atividades na rede privada muito pequeno, de acordo com os dados constantes na tabela 30.

Aqui, também foi possível identificar uma dispersão dos trabalhos em 45 instituições distintas, localizadas nos diversos estados supramencionados.

Ademais, os dados nos mostram que a maioria das pesquisas são desenvolvidas, numa predominância, quase que absoluta, em instituições públicas de ensino. Apontando que o setor público parece estar mais estruturado para a pesquisa que o privado, em parte devido às políticas educacionais implantadas no país. Contudo, os percentuais significativos são ao mesmo tempo preocupantes, considerando que o setor da Educação vem sofrendo sucessivos cortes orçamentários pelo governo nos últimos tempos.

Essa predominância das instituições públicas na produção científica deveria implicar em maiores investimentos do governo, a fim de manter o tripé das funções básicas das universidades, formado pelo ensino, pesquisa e extensão, e não em cortes orçamentários que podem afetar o desenvolvimento direto da produção do conhecimento.

<sup>6</sup> Não foi possível identificar as cidades de três pesquisas, por não constar nos documentos, contudo, sabe-se que pertencem aos estados da Bahia (P51), Goiás (P14) e Sergipe (P30).

De acordo com Santos (2005, p. 18, apud SGUISSARDI, 2019, p. 52):

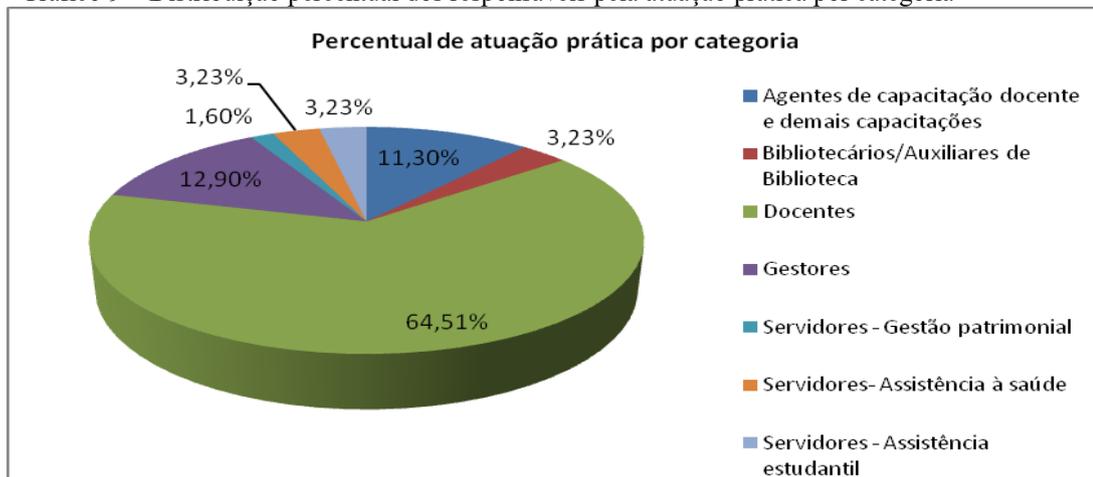
[...] perda de prioridade da universidade pública nas políticas públicas do Estado [que] foi, antes de mais, o resultado da perda geral de prioridade das políticas sociais (educação, saúde, previdência) induzida pelo modelo de desenvolvimento econômico conhecido por neoliberalismo ou globalização neoliberal que, a partir da década de 1980, se impôs internacionalmente. Na universidade pública ele significou que as debilidades institucionais identificadas – e não eram poucas –, em vez de servirem de justificação a um vasto programa político-pedagógico de reforma da universidade pública, foram declaradas insuperáveis e utilizadas para justificar a abertura generalizada do bem público universitário à exploração comercial.

#### 4.2.1.3 Segmentos envolvidos

a) Questão norteadora: Quais os principais agentes atuantes na prática de utilização dos produtos educacionais?

Entende-se que para análise do impacto social das pesquisas e dos produtos educacionais deve-se conhecer os segmentos e atores envolvidos no seu processo de desenvolvimento e aplicação. Deste modo, a partir das informações buscadas nos documentos analisados, procurou-se identificar os principais agentes atuantes na prática de utilização dos produtos educacionais, bem como os demais atores envolvidos no processo, a fim de considerar a abrangência da pesquisa conforme as categorias implicadas, ilustradas no gráfico 9.

Gráfico 9 – Distribuição percentual dos responsáveis pela atuação prática por categoria



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

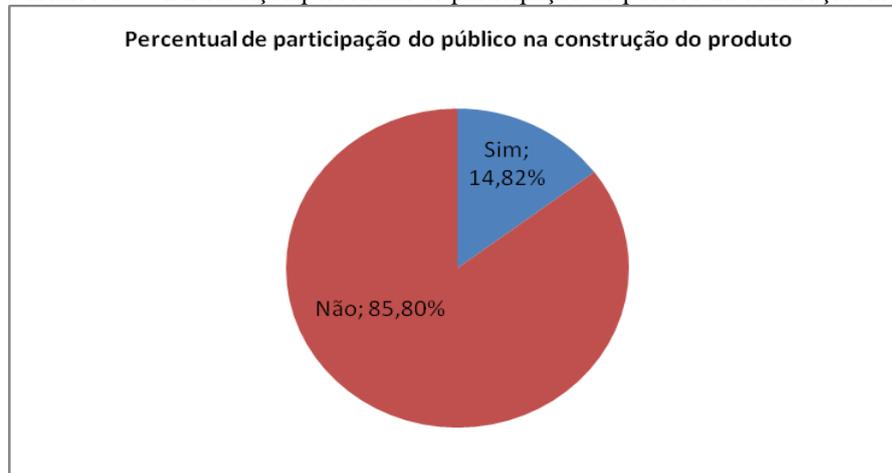
Nota-se que múltiplos são os agentes os quais podem atuar para colocar em prática a utilização dos produtos educacionais nos diversos espaços formais e não formais de educação. O gráfico 9 nos mostra que um elevado percentual, destes agentes, está vinculado à atividade docente, a ser executada, em alguns casos, por docentes de disciplinas específicas, como por exemplo, na aplicação de produtos direcionados a determinadas áreas, como história (P22,

P33), geografia (P2), matemática (P24), língua inglesa (P1), filosofia (P36), gestão ambiental (P17), administração (P19), informática (P14, P18) e educação física (P16).

Além disso, a análise mostrou ainda a atuação de gestores associada às ações de docentes e servidores de outras categorias no processo de aplicação destes produtos e desenvolvimento da pesquisa, evidenciando-se a importância de um envolvimento mais amplo da comunidade acadêmica a fim de que os resultados e possíveis impactos excedam os limites acadêmicos e o espaço de aplicação original.

b) Questão norteadora: Houve participação do público na construção do produto educacional?

Gráfico 10 – Distribuição percentual de participação do público na construção do produto



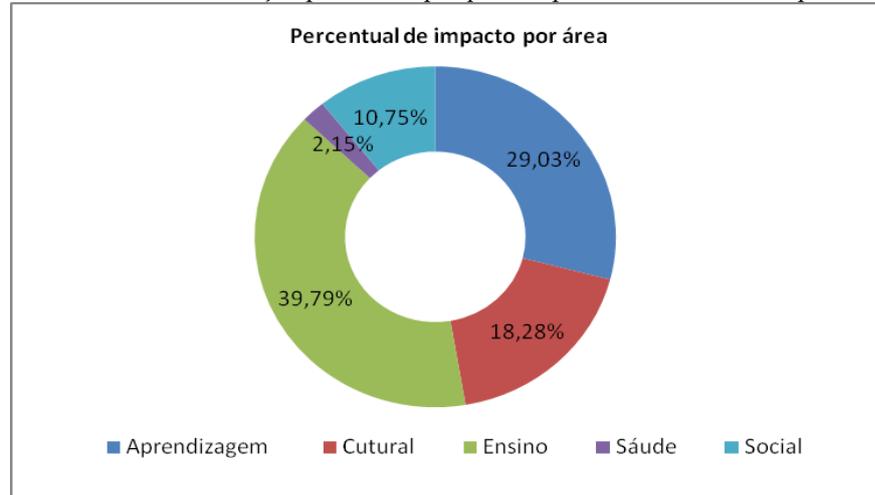
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

Conforme demonstrado no gráfico 10, em 14,82 % dos casos, houve a participação do público para a construção do produto, podendo ser citadas com maior destaque a construção coletiva do produto P30 e a colaboração participativa nos produtos P38 e P42. Contudo, quando observamos mais detalhadamente os 85,18 % que não tiveram uma atuação direta do público, percebemos que, em muitos casos, o público geral contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa e do produto, por meio das informações elencadas nas entrevistas e questionários.

#### 4.2.1.4 Áreas passíveis de impacto

a) Questão norteadora: Quais as principais áreas passíveis de impacto pelas pesquisas e produtos educacionais?

Gráfico 11 – Distribuição percentual pesquisas e produtos educacionais por áreas de impacto



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

Tabela 31 – Número de áreas impactadas por pesquisa

Número de áreas impactadas	Quantitativo	Percentual
1	23	42,60%
2	24	44,44%
3	6	11,11%
4	1	1,85%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

O gráfico 11 nos apresenta o percentual das principais áreas passíveis de impacto pelas pesquisas e produtos educacionais, considerando o disposto nos documentos analisados. Os dados evidenciam maiores impactos nas áreas de ensino e aprendizagem, atendendo à proposta dos programas de mestrado profissional e, ainda, foi identificado uma taxa significativa relacionada ao impacto cultural e social e um menor percentual relacionado à saúde<sup>7</sup>.

De acordo com Urbanetz, Cassiano e Bettoni (2020), a partir das dissertações (relatório de pesquisa do produto educacional) do ProfEPT, é possível verificar a variedade de conhecimentos sistematizados e interdisciplinares que vem sendo gerados por meio das pesquisas realizadas visando à integração dos campos do trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia.

Ainda segundo as autoras (2020, p. 148):

<sup>7</sup> Numa era pós-pandêmica (COVID 19), a partir de 2020, essa área tende a ocupar mais espaço.

A qualificação de recursos humanos, promovida pelo ProfEPT e demonstrada através destes trabalhos, possibilita a melhoria nos processos de ensino e de gestão, em espaços formais e não-formais, gerando possibilidades de inserção social e desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural em todas as regiões do Brasil.

Ademais, a investigação aponta que mais da metade das pesquisas podem impactar em duas ou mais áreas, conforme consta na tabela 31, sendo o maior quantitativo apresentado pelas áreas ensino e aprendizagem.

#### *4.2.1.5 Disponibilização e difusão de conhecimentos produzidos*

a) Questão norteadora geral: Quais informações referentes à dispersão e difusão do conhecimento produzido (formas de disponibilização, acessos por região nacional, acesso por continente, downloads, compartilhamento) são possíveis de serem elencadas a partir dos dados estatísticos disponíveis no portal eduCAPES e Observatório do ProfEPT?

A Ficha de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da área de Ensino pela CAPES (BRASIL, 2020c), indica a avaliação positiva quando os produtos/processos educacionais estão cadastrados no Portal eduCAPES ou equivalente. Ademais, a disponibilização digital das pesquisas e produtos, numa era onde a tecnologia da informação está cada vez mais presente em nossa rotina diária, nos diversos espaços de convivência, favorece a dispersão do conhecimento gerado.

Assim, a investigação buscou observar para além das métricas usuais de quantificação (Fator de impacto e altmetria), formas alternativas e de acesso livre para mapear a dispersão das pesquisas desenvolvidas e dos produtos educacionais. Destarte, a partir do levantamento realizado, identificou-se a disponibilização digital de, praticamente, quase todos os produtos educacionais na Plataforma eduCAPES, sendo que apenas um produto (P3) não foi localizado e outro produto (P45) que, apesar de constar registro, não havia material para download, o qual foi identificado como uma página de internet.

No mais, observa-se que além da disponibilidade dos produtos nas páginas do programa nas instituições associadas, no Observatório do ProfEPT e no portal eduCAPES, conforme sua tipologia, estes também se encontram disponíveis em sistemas internos das instituições, como nos casos de cursos de capacitação (Moodle, MOOC, AVA) (P4, P10, P30 e P48) ou hospedados em outros sites, nos casos de mídias educacionais (Youtube, Google sites) (P34, P44).

Tabela 32 – Número e percentual de acessos por região

Região	Quantitativo	Percentual
Centro-oeste	344	10,90%
Nordeste	794	25,16%
Norte	215	6,81%
Sudeste	908	28,77%
Sul	895	28,36%

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa extraídos do Portal eduCAPES (2021).

Considerando os dados dispostos na tabela 32, extraídos do portal eduCAPES, nota-se que as regiões Sudeste, Sul e Nordeste apresentam percentuais de acesso semelhantes e equilibrados, não ocorrendo elevada discrepância. Contudo, as regiões Norte e Centro-oeste apresentam um percentual reduzido em relação às demais áreas, podendo esse índice ser reflexo da influência da organização econômica no desenvolvimento da pós-graduação no país, conforme já mencionado nesta dissertação.

Seguindo a análise, os números da tabela 33 abaixo nos apontam um olhar além das fronteiras nacionais, indicando uma diferença significativa de acesso aos produtos educacionais brasileiros por países do continente americano. Entretanto, visualizam-se os acessos por países dos demais continentes, os quais, embora modestos como nos países da África, mostram uma dispersão geográfica dos trabalhos por todos os continentes.

Tabela 33 – Número e percentual de acessos por continente

Continente	Quantitativo	Percentual
Américas	729	73,56%
Europa	210	21,20%
Ásia	46	4,64%
África	6	0,60%

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa extraídos do Portal eduCAPES (2021).

Os dados estatísticos do Portal eduCAPES, nos revelam ainda um panorama do quantitativo de downloads dos produtos educacionais, o qual está representado na tabela 34 a seguir.

Tabela 34 – Número de downloads por produto educacional

Número de downloads	Quantitativo de produtos
0 a 100	28
Acima de 100 até 300	11
Acima de 300 até 1.000	7

Acima de 1.000 até 10.000	4
Acima de 10.000	2

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa extraídos do Portal eduCAPES, 2021

A partir da tabela, verifica-se que, em sua maioria, o número de downloads está em até 1.000 arquivos baixados. Contudo, foi identificado um número de downloads dos produtos P25 e P27, os quais são mídias educacionais (vídeos documentários), excessivamente superiores aos demais produtos.

Seguindo a análise, uma verificação mais detalhada das informações dispostas no Apêndice C, revela que tanto no país quanto no exterior, o número de acessos ao produto P15 é superior aos demais. Seguido em quantidade de acessos nacionais pelos produtos P27, P46 e P25 e acessos internacionais pelos produtos P7, P8 e P23.

Outrossim, a investigação realizou o exame das informações constantes na plataforma do Observatório do ProfEPT. Os dados exibidos no Apêndice C revelaram que houve um maior número de visualizações do produto P25, seguido dos produtos P46 e P34. Observamos ainda uma maior quantidade de acessos às dissertações referentes aos produtos P25, P31 e P34. Quanto ao compartilhamento dos arquivos, os índices estatísticos da plataforma, mesmo em pequena quantidade, apontam como mais compartilhados os produtos P23 e P25 e as dissertações associadas aos produtos P51, P23 e P25.

b) Questão norteadora: Os produtos são replicáveis?

Gráfico 12 – Distribuição percentual dos produtos quanto à replicabilidade



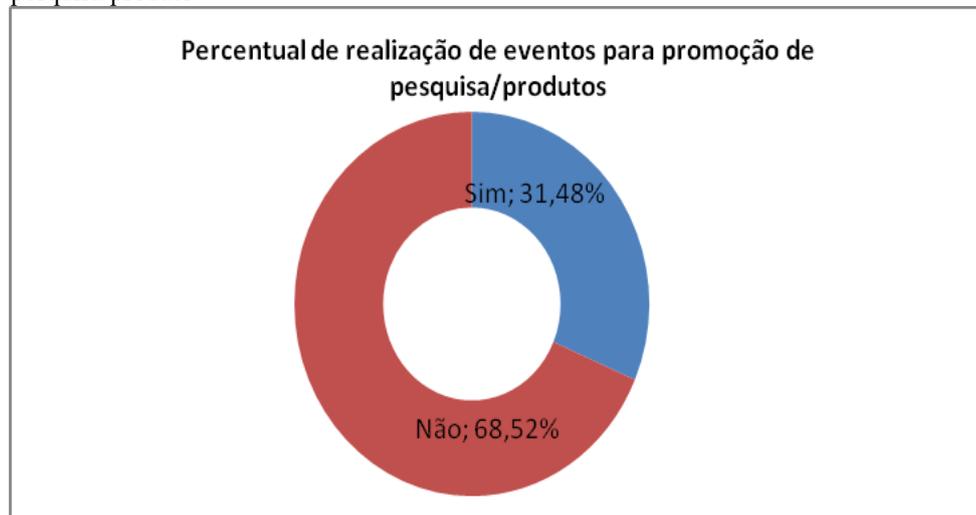
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

Percebe-se, por meio das informações constantes nos documentos analisados (dissertações e produtos educacionais), que a maior parte dos produtos (91%) é passível de ser

replicada (gráfico 12). Deste modo, podem ser adaptados para outras realidades ou públicos distintos sem que o produto tenha que sofrer profundas modificações ou ser refeito, ou seja, mantendo sua essência. Destaca-se que para um dos produtos identificados como replicáveis consta a exigência de autorização da autora<sup>8</sup> para que seja realizado o processo.

c) Questão norteadora: Houve a realização de evento para promoção da pesquisa ou aplicação do produto educacional?

Gráfico 13 – Distribuição percentual dos produtos quanto à realização de evento para promoção da pesquisa/produto



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

Segundo ilustrado no gráfico 13 acima, em 31,48% dos casos houve a realização de evento para promoção da pesquisa e/ou aplicação do produto educacional. Dentre estes eventos, é possível destacar a realização de cursos de extensão, minicursos, oficinas formativas, roda de conversa, apresentação de pôsteres em evento e encontros. Ademais, ressalta-se que muitos produtos foram aplicados pelos docentes em atividades realizadas em sala de aula e outros, extraclasse.

d) Questão norteadora: Houve a realização de parceria com outras instituições ou empresas para o desenvolvimento da pesquisa?

---

<sup>8</sup> Discente egressa do ProfEPT que elaborou o produto educacional.

Gráfico 14 – Distribuição percentual das pesquisas desenvolvidas em parceria com outras instituições



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

O levantamento mostrou, de acordo com os dados do gráfico 14, que 24,07% das pesquisas foram desenvolvidas em parceria, entendidas aqui como auxílio e apoio, com outras instituições, sendo que, como foi identificado, apenas uma delas recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Além disso, observa-se que as parcerias ocorreram, principalmente, entre os institutos, mas também com universidades, escolas da rede estadual e municipal, arquivo público, instituto histórico e produtores locais.

e) Questão norteadora: Houve o desenvolvimento de pesquisa em parceria ou com a colaboração de instituições estrangeiras?

Não foram identificados, nos trabalhos analisados, registros de desenvolvimento de pesquisas em parceria e/ou com a colaboração de instituições estrangeiras.

f) Questão norteadora: É possível identificar nos registros indícios de mudança da situação antes e depois da pesquisa ou produto?

Tabela 35 – Distribuição percentual de registro de mudança após pesquisa

Identificação nos registros de indícios de mudança da situação antes e depois da pesquisa ou produto	Percentual
Sim	44,44%
Não	55,56%

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

A análise dos documentos nos permitiu identificar indícios de possíveis mudanças da situação de antes e depois da pesquisa e/ou aplicação do produto em 44,44% dos trabalhos

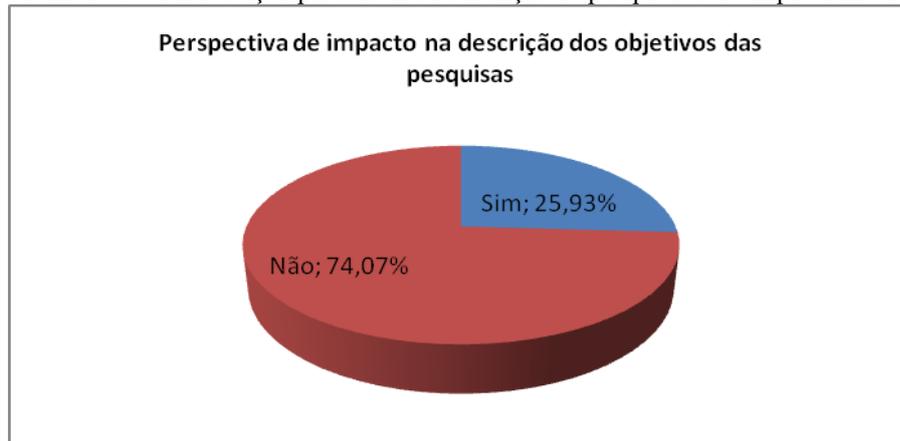
investigados (tabela 35), sendo que podemos destacar a observação a partir das respostas aos questionários após aplicação dos produtos (P19), nas descrições de relatos dos alunos (P24) e em resultados descritos nos artigos publicados (P15).

Ademais, na maioria das situações em que não foi possível distinguir prováveis indícios de impacto, ocorreu apenas a avaliação do produto em si, não havendo notificações a cerca de possíveis mudanças ocorridas ou em curso.

#### 4.2.2 Análise dos elementos diretamente relacionados à terminologia “impacto” presentes nas dissertações e produtos educacionais

a) Questão norteadora: É possível identificar perspectiva de impacto na descrição dos objetivos da pesquisa?

Gráfico 15 – Distribuição percentual da descrição de perspectiva de impacto nos objetivos

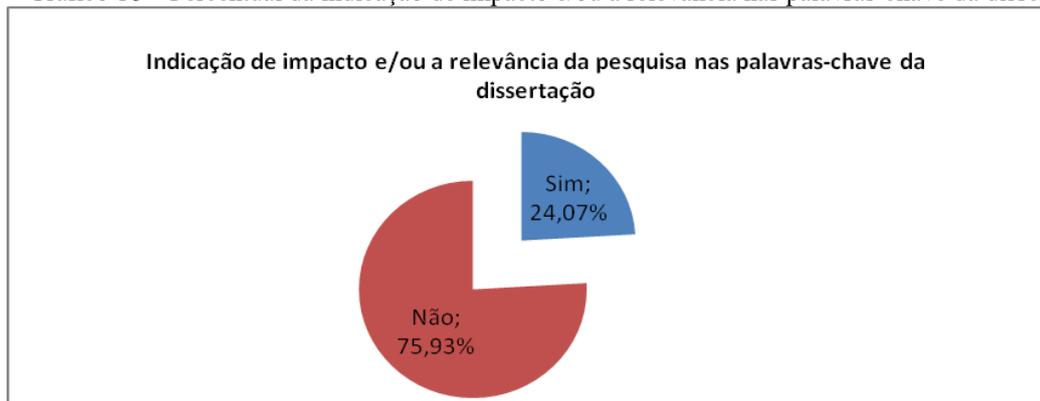


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

O gráfico 15 mostra que 74,07% das dissertações não apresentam de maneira explícita ou específica na descrição dos objetivos a perspectiva de impacto das pesquisas. Contudo, 25,93% trazem estas informações, ainda que, em alguns casos, indiretamente ou parcialmente descritas.

b) Questão norteadora: As palavras-chave da dissertação indicam impacto e/ou a relevância da pesquisa?

Gráfico 16 – Percentual da indicação de impacto e/ou a relevância nas palavras-chave da dissertação



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

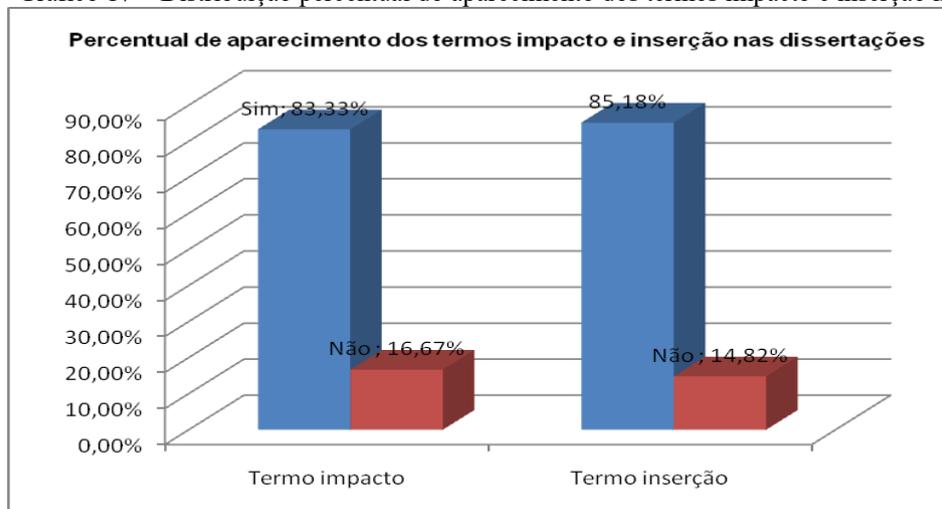
Tendo em vista os resultados apresentados na questão norteadora anterior, o gráfico 16 mostra porcentagens semelhantes quanto à indicação de impacto e/ou a relevância da pesquisa nas palavras-chave da dissertação. Sendo constatado, novamente, um percentual elevado de ausência de tais indícios nas descrições dos trabalhos.

#### 4.2.3 - Análise do aparecimento dos termos “impacto” e “inserção” nas dissertações

a) Questão norteadora: É identificada a presença dos termos “impacto” e “inserção” nos textos das dissertações? Seu aparecimento está diretamente relacionado ao impacto/inserção das pesquisas e dos produtos educacionais?

A análise quantitativa de conteúdo referente à frequência do aparecimento dos termos “impacto” e “inserção” está representada no gráfico e nas tabelas seguintes.

Gráfico 17 – Distribuição percentual do aparecimento dos termos impacto e inserção nos textos das dissertações



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

De acordo com o exposto no gráfico 17, nota-se o aparecimento dos termos “impacto” e “inserção” em grande parte dos textos das dissertações. Todavia, conforme discriminado nas tabelas 36 e 37 a seguir, na maioria das vezes o aparecimento dos termos nas dissertações não está diretamente relacionado ao impacto ou à inserção da pesquisa e/ou do produto educacional, mas sim vinculadas às citações, referências ou respostas aos questionários, não necessariamente relativo à análise pretendida nesta investigação.

Tabela 36 – Discriminação do aparecimento do termo **impacto** no texto da dissertação

<b>Identificação</b>	<b>Número de aparecimento</b>	<b>Detalhes referentes ao aparecimento do termo</b>
P40	1	Indicando impacto da pesquisa para o pesquisador
P51	1	Não relacionado diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citação
P38	1	Não relacionado diretamente ao impacto da pesquisa e produto - referência
P30	1	Não relacionado diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citação
P35	1	Não relacionado diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citação
P36	1	Não relacionado diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citação
P11	1	Não relacionado diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citação
P32	1	Não relacionado diretamente ao impacto da pesquisa e produto
P3	1	Não relacionado diretamente à pesquisa
P4	1	Não relacionado diretamente à pesquisa - citação
P2	1	Questionamento sobre o impacto da utilização do moodle pelos docentes
P6	2	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto
P52	2	Não relacionado diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citação e referência
P27	2	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citação e fala de participante da pesquisa
P9	2	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citações
P10	2	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citações
P13	2	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citações
P16	2	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citações
P21	2	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citações
P15	2	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citações e referência
P8	2	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citações e reflexão sobre a temática
P42	2	Nas respostas dos participantes da pesquisa
P28	2	Uma vez citação de impacto esperado do produto e uma vez relacionada a utilização de recurso na construção do produto
P1	3	Não relacionados diretamente à pesquisa

P46	3	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e do produto - citações
P48	3	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e do produto - referências
P12	3	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e do produto - citações
P33	3	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e do produto
P19	3	Uma vez diretamente relacionada ao impacto social esperado da pesquisa e duas vezes não relacionadas diretamente ao impacto da pesquisa e produto - citações
P49	4	Dois vezes contextualizando com a pesquisa e duas vezes citações
P53	4	Três citações relacionadas ao tema e uma faz parte do produto educacional
P20	4	Três vezes não relacionadas diretamente ao impacto da pesquisa e produto (citações) e uma vez relacionada à pesquisa mas não diretamente ao seu impacto
P25	4	Dois vezes relacionadas ao impacto (social educacional) da aplicação do produto e duas vezes como citação
P23	5	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto
P39	5	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e do produto, foram citações e resposta de participante de pesquisa
P18	5	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e do produto - citações
P43	6	Uma vez na justificativa e cinco vezes em citações não relacionadas diretamente ao impacto da pesquisa e produto
P37	6	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e do produto - citações e referência
P24	6	Uma vez relacionada a questionamento sobre o conhecimento adquirido e cinco vezes não relacionado diretamente ao impacto da pesquisa e do produto
P7	8	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e do produto – apenas menção do poder de impacto da temática em uma citação
P31	8	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e do produto
P34	9	Sete vezes relacionadas ao impacto da pesquisa e duas vezes não relacionadas diretamente ao impacto da pesquisa e produto.
P50	12	Relacionados à temática, mas não diretamente ao impacto da pesquisa (duas vezes em questionário)
P17	19	Não relacionados diretamente ao impacto da pesquisa e produto – aparecem em citações, descrição de atividades e respostas dos alunos na entrevista
P41	78	Dentre citações, impacto da pesquisa e referência, número expressivo por ser trabalho relacionado ao impacto ambiental

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

Tabela 37 – Discriminação do aparecimento do termo **inserção** no texto da dissertação

<b>Identificação</b>	<b>Número de aparecimento</b>	<b>Detalhes referentes ao aparecimento do termo</b>
P51	1	Indicação de utilização da pesquisa científica
P38	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P36	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citação
P40	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citação
P41	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citação

P50	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citação
P6	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P12	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P15	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P20	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P16	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional - citação
P18	1	Não relacionado diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P2	1	Não relacionado diretamente a pesquisa
P46	2	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citações
P8	2	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citações
P5	2	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P23	2	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P32	2	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P33	2	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citações
P4	2	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa – citações
P37	3	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P42	3	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citação
P47	3	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citações
P13	3	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P21	3	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P22	3	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P27	3	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P30	3	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P24	3	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citações
P10	4	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P11	4	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P17	5	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citação
P25	5	Uma vez diretamente relacionada à inserção internacional da pesquisa e as outras quatro vezes não relacionadas diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citações
P53	5	Quatro citações relacionadas ao tema e uma vez como parte do produto educacional

P29	6	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P34	6	Uma vez relacionada à pesquisa e cinco vezes não relacionada diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P43	7	Uma referente à proposta da pesquisa e seis vezes vinculada às citações não relacionadas diretamente à pesquisa
P54	7	Relacionados à temática mas de maneira indireta
P19	7	Quatro vezes o trabalho fala claramente de sua inserção social num tópico exclusivo da dissertação e três vezes são citações
P1	8	Sete vezes não relacionadas diretamente à pesquisa e uma vez relacionada diretamente ao objetivo da pesquisa
P52	8	Relacionados à temática, porém não relacionadas diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional – citação
P31	11	Não relacionados diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P49	12	Vinculados à temática da pesquisa e citações
P3	14	Não relacionados diretamente à pesquisa
P35	14	Duas vezes vinculadas ao objetivo e doze vezes não relacionadas diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional
P39	15	Uma explanação de prática, duas vezes questionamentos e doze vezes citações não relacionadas diretamente à inserção da pesquisa e do produto educacional

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

Porém, destaca-se a descrição da inserção social e dos impactos esperados pela pesquisa disposta na dissertação vinculada ao produto P19, a qual apresenta de maneira clara e explícita a inserção da pesquisa, bem como os impactos sociais esperados em um item distinto dentro da dissertação.

Por fim, após uma reflexão sobre a contextualização dos dados pertinentes ao tema, foram caracterizadas e identificadas estratégias visando colaborar com o programa na consolidação de uma **cultura de avaliação do impacto social** das pesquisas e produtos educacionais, bem como de relacionamento com egressos, apresentadas no próximo capítulo.

## **5 INDICADORES DE MONITORAMENTO E ESTRATÉGIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO**

---

A partir da análise dos dados extraídos dos currículos dos egressos constantes na Plataforma Lattes, dos registros encontrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa e das informações coletadas nas dissertações e produtos educacionais, foi possível determinar sugestões de indicadores para o monitoramento e temáticas para a elaboração das estratégias objetivando a consolidação de uma cultura de avaliação de impacto, conforme apresentado a seguir.

### **5.1 INDICADORES DE MONITORAMENTO ELENCADOS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES COLETADAS UTILIZANDO-SE OS INSTRUMENTOS DE COLETA PROPOSTOS.**

Os quadros 10 e 11 a seguir apresentam os indicadores de monitoramento minimamente universalizáveis elaborados para análise da inserção e impacto social do programa a partir de duas dimensões: (a) formação de recursos humanos, por meio do acompanhamento de egressos e (b) produção do conhecimento, pela análise das pesquisas e produtos educacionais.

Quadro 10 – Indicadores de monitoramento elaborados a partir da dimensão formação de recursos humanos por meio do acompanhamento de egressos

<b>Indicadores de monitoramento – Formação de Recursos Humanos</b>
% de egressos que continuaram os estudos acadêmicos
% de egressos que realizaram formação no exterior
% de egressos que sofreram alteração de atuação profissional
% de egressos por tipo de vínculo das atividades exercidas
% de egressos que atuam como docentes na área de educação/ensino
% de egressos que atuam ou atuaram em cargos de gestão
% de egressos que atuam ou atuaram em Comissões, Comitês, Associações, Conselhos
% de egressos que receberam premiação ou título durante ou após conclusão do mestrado
% de egressos que publicaram após a conclusão do curso
% de publicações dos egressos por tipo
% de egressos por participação em grupos de pesquisa
% de egressos que participaram de orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação lato ou stricto sensu durante e/ou após o término do curso
% de egressos que participaram de bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras durante e/ou após a conclusão do curso
Quantidade de egressos por tipo de participação em bancas e eventos julgadores
% de egressos que participaram de eventos, congressos, exposições e feiras durante e/ou após a realização do mestrado
% de egressos por período de participação em eventos, congressos, exposições e feiras

Quantidade de participação por tipo de evento
% de egressos que participaram ou executaram atividades em Educação e popularização de Ciência e Tecnologia
% de egressos por período de participação ou execução de atividades em Educação e popularização de Ciência e Tecnologia
Quantidade de participações em atividades de educação e popularização de Ciência e tecnologia por tipo de evento
% de registro de patentes
% de egressos por participação em Grupos de Pesquisa
% de Grupos de Pesquisa dos egressos por área predominante
% de Grupos de Pesquisa dos egressos por região
% de Grupos de Pesquisa dos egressos por localização
% de Grupos de Pesquisa dos egressos por situação
% de Grupos de Pesquisa dos egressos por ano de formação

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quadro 11 – Indicadores de monitoramento elaborados a partir da dimensão produção do conhecimento por meio da análise das pesquisas e produtos educacionais

<b>Indicadores de monitoramento – Produção do Conhecimento</b>
% de produtos educacionais por tipo
Quantidade de pesquisas desenvolvidas por tipo
% de pesquisas por região
% de pesquisas por tipo de local de desenvolvimento do trabalho
% de agentes atuantes na prática de utilização dos produtos educacionais por categoria
% de pesquisas em que houve a participação do público na construção do produto educacional
% de pesquisas e produtos educacionais por áreas passíveis de impacto
Quantidade e percentual de pesquisas por número de áreas impactadas
Quantidade e percentual de acessos aos produtos educacionais por região (eduCAPES)
Quantidade e percentual de acessos aos produtos educacionais por continente (eduCAPES)
Quantidade de produtos educacionais por número de downloads (eduCAPES)
% de produtos educacionais replicáveis
% de pesquisas e produtos educacionais que tiveram realização de evento para sua promoção ou aplicação
% de pesquisas desenvolvidas em parceria com outras instituições
% de pesquisas desenvolvidas em parceria com instituições estrangeiras
% de dissertações que apresentam registro de indícios de mudança de situação após a pesquisa ou aplicação do produto educacional
% de dissertações que apresentam perspectiva de impacto na descrição dos objetivos da pesquisa
% de dissertações em que as palavras-chave indicam o impacto ou relevância da pesquisa
% de dissertações em que aparecem os termos: impacto e inserção
Quantidade de frequência do aparecimento do termo “impacto” por produto
Quantidade de frequência do aparecimento do termo “inserção” por produto

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

## 5.2 ESTRATÉGIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

O levantamento teórico do tema, as informações e dados coletados durante o desenvolvimento da pesquisa utilizando os instrumentos propostos, bem como, a análise e reflexão sobre os resultados apresentados pelos indicadores elencados anteriormente,

possibilitou a elaboração e proposição das **seguintes estratégias** visando auxiliar o processo de consolidação de uma cultura de avaliação de impacto no âmbito da Pós-Graduação.

**Estratégia 1 - Estimular a elaboração de projetos de pesquisa e construção de produtos educacionais com objetivos alinhados aos impactos desejados (Refletindo a pesquisa a partir de conceitos inerentes à Teoria da mudança)**

A elaboração de projetos de pesquisa e construção de produtos educacionais com a definição de objetivos alinhados aos impactos desejados pode auxiliar a identificação, avaliação e monitoramento dos impactos sociais das pesquisas e dos produtos educacionais a curto, médio e longo prazos.

Diante disso, alguns questionamentos podem ser úteis para auxiliar a reflexão visando o alinhamento a ser construído: Por que e para que desenvolver a pesquisa? Qual transformação se quer causar? Quais atividades serão realizadas? Qual o alcance dessas ações nos âmbitos local, regional, nacional ou global? Quais são as mudanças esperadas? Qual o prazo para observação de possíveis mudanças?

Partindo-se do entendimento, no contexto proposto, de que uma Teoria da mudança pode se constituir no que uma pesquisa ou produto educacional é capaz de causar em relação ao futuro da realidade na qual intervém, ela pode traduzir de maneira simples e criativa, os compromissos de uma pesquisa.

À vista disso, apresentamos na figura abaixo, os elementos pensados em uma cadeia lógica, a partir dos conceitos simplificados relacionados à teoria da mudança, a fim de facilitar o atendimento ao proposto na estratégia em epígrafe.

Figura 1 – Pensando a partir dos conceitos de teoria da mudança



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

**Estratégia 2 – Dialogando sobre a avaliação de impacto**

A importância de se identificar a inserção da pós-graduação *stricto sensu* e a relevância e o impacto na e sobre a sociedade das pesquisas acadêmicas e dos produtos educacionais desenvolvidos, torna-se iminente a necessidade do estabelecimento de práticas que possam auxiliar os gestores dos programas neste processo de consolidação de uma cultura de avaliação constante.

Deste modo, a criação de ambientes e espaços de diálogos, reflexão e produção coletiva de ideias, estratégias e planejamentos acerca da avaliação de impacto, pode ser um importante passo em direção a consolidação almejada.

É necessário o envolvimento da comunidade acadêmica (docentes, discentes, servidores e gestores), bem como de representantes da sociedade, nas discussões sobre avaliação dos impactos das pesquisas e seu monitoramento constante e efetivo.

Entender em que consiste esta avaliação, como fazer, quando, quem e quais os seus benefícios.

### **Estratégia 3 – Preparando o terreno**

O termo “avaliação” é amplamente utilizado em diversos contextos, geralmente, referindo-se a julgamento. É possível reconhecer duas dimensões de uma avaliação: uma (a) técnica, caracterizada pela produção e coleta de informações e outra, (b) valorativa, relacionada à ponderação das informações obtidas a fim de extrair conclusões sobre o valor (importância) de um projeto ou pesquisa.

Quando pensamos em avaliação de impacto no âmbito de gestão da Pós-Graduação, um dos primeiros passos, considerando essa conceituação, é definir os objetivos desta avaliação, os participantes do processo, como e quando será realizada.

Assim, foi elaborado o quadro 12 a seguir, como sugestão para nortear os principais itens a serem pensados no planejamento desta atividade.

Quadro 12 – Tópicos para o planejamento da avaliação de impacto

<b>Tópico</b>	<b>Descrição</b>	<b>Ação sugerida</b>
<b>Indicador</b>	Como será medido?	Utilizar indicadores elencados nos Quadros 10 e 11
<b>Fonte</b>	Onde obter a informação?	Extrair informações disponíveis em bases de dados, plataformas ou portais, como: Currículo Lattes, Diretório de Grupos de Pesquisa, eduCAPES e Repositórios institucionais (Dissertações e Produtos Educacionais).

<b>Instrumento</b>	Como será realizada a coleta?	Utilizar os modelos de instrumentos de coleta de dados Apêndices A e B.
<b>Responsável</b>	Quem irá realizar a avaliação?	Constituir Comissões, Comitês ou Grupos de Trabalho para a realização constante e temporal da avaliação e monitoramento envolvendo representantes dos diversos segmentos.
<b>Duração</b>	Quanto tempo irá durar?	Estabelecer um cronograma de atividades
<b>Frequência</b>	Quando será realizada a avaliação e quais os períodos previstos de monitoramento?	Determinar os períodos em que serão coletados os dados (semestral ou anual)

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

É preciso que a avaliação de impacto seja capaz de captar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, fornecendo informações que possam melhorar as atividades do programa, registrar a efetiva contribuição da pós-graduação para a sociedade e até mesmo embasar políticas públicas.

Deste modo, ao invés de representar uma iniciativa pontual e esporádica, a avaliação de impacto deve ser concebida como um processo contínuo e planejado.

#### **Estratégia 4 – Avaliação de impacto participativa**

A avaliação e o monitoramento de impacto social das pesquisas e produtos educacionais, conforme exposto anteriormente, constitui um processo que deve ser planejado e realizado não apenas pontualmente, e sim constantemente e em longo prazo.

Portanto, uma opção interessante é a promoção de uma avaliação de impacto participativa, por meio da incorporação de agentes de diversos segmentos, tais como: discentes, egressos, docentes, gestores, servidores e comunidade externa, no processo de avaliação e monitoramento.

Essa incorporação pode ser realizada por meio da constituição de Comissões, Comitês ou Grupos de Trabalho para a realização constante e temporal das atividades relacionadas ao processo avaliativo e seu acompanhamento.

#### **Estratégia 5 – Conscientização sobre a importância da avaliação de impacto**

Toda avaliação de impacto constitui-se num desafio, principalmente considerando todos os esforços a serem despendidos, as limitações de recursos humanos, materiais e informacionais, a necessidade de monitoramento em curto, médio e longo prazos, além de não ser uma prática corriqueira aplicada às pesquisas acadêmicas e produtos educacionais.

O primeiro desafio é lidar com as limitações resultantes do fato de que as principais fontes de informações, geralmente, são registros constantes nas bases de dados, plataformas e documentos ou informações obtidas diretamente dos egressos ou beneficiários das pesquisas e produtos, por meio de questionários ou entrevistas.

Assim, quanto mais conscientes da importância da avaliação de impacto das pesquisas acadêmicas e dos produtos desenvolvidos para a sociedade e de como cada um pode contribuir para que o processo seja bem-sucedido, apresentando índices de precisão e confiabilidade satisfatórios, mais estaremos caminhando em direção à consolidação de uma cultura de avaliação de impacto dentro da Pós-Graduação.

Destarte, destacamos a relevância de se promover a conscientização dos discentes, docentes, egressos e demais membros da comunidade acadêmica sobre a importância desta avaliação, por meio da divulgação de informações, promoção de espaços de discussão e integração da comunidade, especialmente egressos, nas atividades do Programa de Pós-Graduação.

### **Estratégia 6 – Conscientização sobre a importância da atualização constante do Currículo Lattes**

De acordo com Estácio (2017, p. 305), “a Plataforma Lattes é um diferencial para quem pretende ingressar no mercado de trabalho empresarial, para quem pretende seguir a carreira acadêmica, servir de pré-requisito para se candidatarem às bolsas de pesquisas, financiamento de projetos, processos seletivos”.

Ainda segundo essa autora, a plataforma, “Na medida em que suas informações são recorrentes e cumulativas, têm também o importante papel de preservar a memória da atividade de pesquisa no país” (*Idem*, p. 306).

Diante do exposto e considerando a viabilidade de coletar as informações para avaliação de impacto e inserção da Pós-Graduação a partir dos dados disponíveis na Plataforma Lattes, destaca-se a importância da conscientização dos discentes e egressos sobre a relevância da atualização constante do Currículo Lattes e seu papel como um caminho para o registro da efetiva contribuição do programa para a sociedade.

### **Estratégia 7 – Divulgação dos dados**

Ao fim de cada processo de avaliação de impacto e ao longo de seu monitoramento, é de extrema importância comunicar os resultados, como forma de proporcionar visibilidade da

contribuição, para a sociedade, das pesquisas e produtos educacionais desenvolvidos no âmbito da Pós-Graduação.

É preciso que a divulgação seja realizada utilizando uma linguagem clara, direta e acessível a todos os públicos. Ademais, o uso de elementos visuais, gráficos, tabelas, ícones, *links*, fluxos e quadros, são elementos interessantes de serem utilizados para além de simples relatórios de inspiração acadêmica dos resultados.

Indicamos ainda que a comunicação sobre a avaliação e seus resultados, não seja um processo de via de mão única, sugerindo a criação de um espaço virtual para a exposição das informações, troca de mensagens, leituras e análises, caracterizando esse espaço como um local de troca de experiências e aprendizagem.

## 6 PRODUTO EDUCACIONAL

---

Esta seção apresenta o produto educacional construído concomitantemente com a pesquisa e o trabalho dissertativo, em atendimento aos requisitos para conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Segundo Ribeiro (2005), uma das principais diferenças do mestrado profissional em relação ao acadêmico é o desenvolvimento do produto educacional para conclusão do curso.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, para conclusão do Mestrado Profissional na área de Ensino (Área 46 da CAPES) é necessário que o discente elabore um produto educacional. Conforme entendimento da referida área, constante no documento orientador da mesma, disponibilizado em 2019, o produto educacional é entendido como:

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (BRASIL, 2019b, p. 16).

Assim, a partir da definição da temática da pesquisa e de seu planejamento, considerando a importância de se compartilhar ações e dados atualizados, como um caminho para registro da efetiva contribuição do programa de pós-graduação para e com a sociedade, respeitando-se as orientações normativas da CAPES e do ProfEPT, optou-se pelo desenvolvimento de um produto do tipo mídia educacional, no formato de um website, denominado “Avaliação do impacto social na Pós-Graduação stricto sensu: aporte teórico-prático”, o qual se constitui num espaço pensado para a divulgação de informações e estratégias para a consolidação de uma cultura de avaliação e monitoramento do impacto social das pesquisas e produtos educacionais desenvolvidos no âmbito dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu, apresentando uma leitura do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, a fim de se realizar seu acompanhamento, por meio da alimentação sistemática de dados, índices, instrumentos e estratégias.

A utilização de instrumentos para auxiliar a coleta de informações pode contribuir para a redução de tempo destinado a essa atividade, aumentar a precisão dos dados, permitir o acompanhamento da mensuração no longo prazo e ainda possibilitar o livre acesso às informações.

Deste modo, os indicadores sugeridos e os modelos de instrumentos de coleta de informações elaborados e apresentados no website podem ser utilizados por outros programas

de pós-graduação, bem como a adoção das etapas para avaliação de impacto e das estratégias propostas.

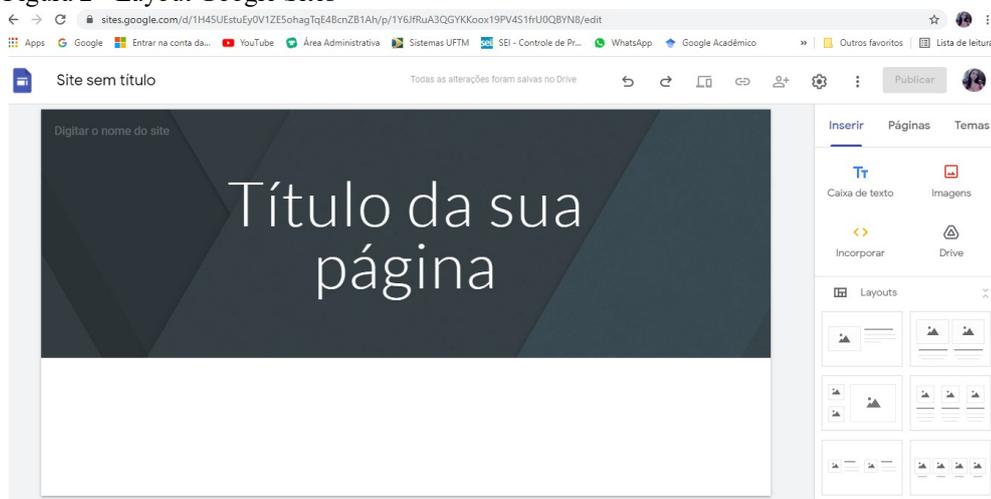
Ademais, o produto pode ainda contribuir para o autoconhecimento do programa e somar-se às informações da autoavaliação para fomentar o planejamento institucional, no intuito de estruturar a coleta de dados e auxiliar os gestores na tomada de decisões.

## 6.1 A ELABORAÇÃO DA PÁGINA NA INTERNET

A elaboração do site partiu da ideia de criação de um espaço para divulgação e compartilhamento de informações acerca da importância da consolidação de uma cultura de avaliação e monitoramento do impacto social das pesquisas e produtos educacionais desenvolvidos no âmbito dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, com a apresentação de indicadores, modelos de instrumentos de coleta de dados, etapas para coleta, estratégias e indicações para leitura complementar, bem como a exibição dos dados do diagnóstico parcial do ProfEPT e um espaço para colaboração com nosso trabalho.

Deste modo, a ferramenta escolhida para a criação da página foi o *Google Sites*, por ser uma ferramenta estruturada de criação de páginas da *Web*, disponibilizada gratuitamente pela empresa Google, que tem como objetivo permitir que qualquer pessoa possa criar sites simples que suportem a colaboração entre diferentes editores, sem exigências específicas de conhecimentos da área de programação, somente necessária à utilização de uma conta do Google. A figura 2 a seguir apresenta o layout da ferramenta.

Figura 2 - Layout Google Sites



Fonte: Google Sites (2021).

É possível, por meio da ferramenta *Google Sites*, inserir textos, figuras, vídeos e *links* para acesso a outras páginas do site criado, assim como para acesso a páginas de outros sites que sejam feitas referências.

Após a criação do site e inserção das informações e itens, conforme idealizado, foi realizada a publicação do site, o qual recebeu o endereço de acesso: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/home>. Na figura 3, pode-se observar a página inicial do site e a visualização do produto educacional completo, com as figuras do conteúdo das páginas secundárias e das informações dos *links* expandidos, encontram-se disponível no Apêndice D.

O site, intitulado “Avaliação do Impacto Social na Pós-Graduação *stricto sensu*: aporte teórico-prático”, disponibiliza conteúdos referentes à pós-graduação e avaliação de impacto social, assim como indicadores relacionados ao programa ProfEPT, ordenados conforme discriminado a seguir.

Figura 3 – Página inicial do site Avaliação do Impacto Social na Pós-Graduação *stricto sensu*



Fonte: Elaborada pela autora na ferramenta Google Sites (2021).

### Home:

Título: “AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: APORTE TEÓRICO-PRÁTICO - Uma leitura dos egressos e das pesquisas do ProfEPT”.

Descrição: apresenta o produto educacional, seus objetivos e estrutura.

**Páginas:****Página: Pós-Graduação**

Título: “Conhecendo um pouco mais sobre a pós-graduação brasileira”.

Descrição: exibe uma breve contextualização do surgimento e institucionalização da pós-graduação no Brasil.

**Página: Avaliação PG**

Título: “AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: O que é e como funciona”.

Descrição: descreve o que é e como funciona a avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu, abordando o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a Plataforma Sucupira e a Coleta CAPES.

**Subpágina - Linha do Tempo**

Título: “Linha do Tempo da avaliação CAPES”

Descrição: apresenta uma linha do tempo da avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu pela CAPES, exibindo periodicidade e aspectos relevantes.

**Página: Importância da AIS**

Título: “Importância da Avaliação da Inserção e Impacto Social da Pós-Graduação”.

Descrição: destaca a relevância da avaliação da inserção e impacto social da Pós-Graduação, suas pesquisas e produtos educacionais.

**Página: A Coleta**

Título: “Como realizar a coleta de dados”.

Descrição: apresenta as etapas para a extração dos dados referentes à avaliação e ao monitoramento do impacto das pesquisas e produtos educacionais, considerando as dimensões: formação de recursos humanos e produção do conhecimento.

**Página: Instrumentos**

Título: “Instrumentos para coleta de dados”.

Descrição: esta seção exibe os instrumentos elaborados para coleta de informações referentes à avaliação de impacto, considerando as dimensões supracitadas, descrevendo as ideias e documentos que fomentaram sua construção, assim como discorre sobre sua utilização. São apresentados dois instrumentos: Instrumento (1) para coleta das informações referentes aos egressos e Instrumento (2) para coleta de informações por meio da análise das dissertações e produtos educacionais. Ademais, os documentos em formato editável estão disponíveis para download.

**Página: Indicadores**

Título: “Sugestões de indicadores para avaliação de impacto”.

Descrição: discorre brevemente sobre o conceito de indicadores e exibe a relação de indicadores de monitoramento balizadores definidos para análise da inserção e impacto social do programa de pós-graduação a partir de duas dimensões: (a) formação de recursos humanos, por meio do acompanhamento de egressos e (b) produção do conhecimento, pela análise das pesquisas e produtos educacionais.

**Página: AIS - ProfEPT**

Título: “Avaliação de impacto no ProfEPT: apresentação dos dados coletados”.

Descrição: a partir dos instrumentos elaborados durante a investigação foi realizada a coleta de informações de uma amostra aleatória de egressos do programa que concluíram o curso até 2019. Essa seção apresenta a descrição do processo de coleta das informações e exibe os resultados, utilizando-se os indicadores sugeridos anteriormente, como um primeiro passo na direção do monitorando dos impactos sociais do programa utilizando o produto educacional aqui apresentado.

**Página: Estratégias**

Título: “Estratégias para a consolidação de uma cultura de avaliação de impacto”.

Descrição: expõe as sete estratégias propostas visando auxiliar o processo de consolidação de uma cultura de avaliação de impacto no âmbito da Pós-Graduação, elaboradas a partir do levantamento teórico sobre o tema e dos resultados da investigação realizada.

Nesta seção estão discriminadas as seguintes estratégias:

- Estratégia 1 - Estimular a elaboração de projetos de pesquisa e construção de produtos educacionais com objetivos alinhados aos impactos desejados (Refletindo a pesquisa a partir dos conceitos de teoria da mudança).

- Estratégia 2 - Dialogando sobre a avaliação de impacto.

- Estratégia 3 - Preparando o terreno.

- Estratégia 4 - Avaliação de impacto participativa.

- Estratégia 5 - Conscientização sobre a importância da avaliação de impacto.

- Estratégia 6 - Conscientização sobre a importância da atualização constante do Currículo Lattes.

- Estratégia 7 - Divulgação dos resultados.

**Página: Conheça mais**

Título: “Quer saber mais sobre o tema”?

Descrição: disponibiliza informações adicionais sobre avaliação de impacto, por meio de um glossário de termos relacionados ao assunto e *links* interessantes vinculados aos temas pós-graduação e avaliação de impacto.

**Página: Quem somos**

Título: “Quem somos”.

Descrição: exibe uma breve apresentação da mestrandia e do orientador, responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa e criação do produto educacional.

**Página: Colabore conosco**

Título: “Colabore conosco”.

Descrição: espaço destinado à troca de experiências e aprendizagem, por meio de troca de mensagens com os usuários.

O produto educacional está disponível no Portal eduCAPES por meio do link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642981>.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A realização do presente trabalho teve como objetivo a discussão de estratégias para análise e acompanhamento da inserção e impacto social do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. A partir da necessidade de elaboração de estratégias e ferramentas que pudessem auxiliar os gestores na coleta de informações e análise desses impactos, bem como de processos indutores para a consolidação de uma cultura de avaliação de impacto, a investigação buscou propor estratégias e instrumentos que também fossem passíveis de utilização e reprodução pelos demais programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Numa época em que se torna cada vez mais necessário a vinculação das pesquisas e dos produtos educacionais, produzidos no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, com as demandas sociais, como uma “prestação de contas” da academia com a sociedade, o desenvolvimento desta pesquisa ocorreu no intuito de contribuir para esse processo, por meio da elaboração de indicadores, instrumentos e estratégias e, particularmente, do compartilhamento de dados referentes a uma leitura do ProfEPT, o qual, mesmo inicial e parcial, possa representar uma opção para análise do seu impacto social, considerando as dimensões supramencionadas: (a) formação de recursos humanos e (b) produção de conhecimento.

Inicialmente buscou-se contextualizar a pós-graduação no Brasil, suas origens, institucionalização, implantação e regulamentação. Foi seguida de um breve histórico da instituição dos mestrados profissionais e de uma explanação detalhada do surgimento e das características do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, fonte da investigação em epígrafe, apresentando sua diversidade de formação acadêmica e capilaridade territorial, como fatores favoráveis ao desenvolvimento deste estudo.

Além disso, tendo em vista que a temática de avaliação de impacto social da pós-graduação perpassa pela avaliação dos programas pela CAPES, nesta dissertação, abordamos o processo e o sistema de avaliação dos cursos por essa fundação, a fim de fomentar o entendimento de como este ocorre e despertar, quem sabe, diante dessa necessidade de avaliação de impacto, uma reflexão em torno das mudanças que vêm ocorrendo e do longo trajeto que ainda temos na busca de uma avaliação menos centrada no produtivismo e homogeneizadora.

A revisão bibliográfica, por meio da análise de trabalhos vinculados à temática, documentos de área, fichas de avaliação, relatórios Coleta e outros documentos da CAPES, demonstrou a carência de instrumentos e estratégias para executar a avaliação da inserção e impacto social da pós-graduação *stricto sensu*, para além de estudos pontuais e recursos que possam auxiliar efetivamente esse processo. Reforçamos, assim, a hipótese de que a avaliação da inserção e impacto social dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* ainda não ocorre de maneira efetiva e continuada, não possibilitando um real dimensionamento da articulação da pós-graduação com a sociedade.

A partir da identificação dos critérios de avaliação pela CAPES relacionados à inserção e impacto social dos programas profissionais da **área de ensino**, por meio da análise da Ficha de Avaliação da área, bem como da verificação dos demais documentos (Documento da área de Ensino, Relatório do Seminário de Meio Termo da área de Ensino 2019, Relatórios Coleta de Dados referentes aos anos de 2017, 2018 e 2019, submetidos na Plataforma Sucupira e Relatório Final de Atividades do GT Impacto e Relevância Econômica e Social) e sítios (Portal eduCAPES, Observatório do ProfEPT, Plataforma Lattes e Diretórios de Grupos de Pesquisa), a presente pesquisa nos tornou possível a detecção de parâmetros para a elaboração de indicadores e variáveis relacionadas às dimensões de investigação propostas, sua correlação e distinção para composição dos modelos de instrumento de coleta elaborados.

Deste modo, os instrumentos de coleta de dados construídos, identificados como **Instrumento 1**, intitulado “*Instrumento para coleta das informações referentes aos Egressos*” (Apêndice A) e **Instrumento 2**, denominado “*Instrumento para coleta das informações referentes à dimensão impacto e relevância social*” (Apêndice B), foram utilizados para realizar o mapeamento da inserção social do programa por meio da situação dos seus egressos e analisar e identificar indícios do impacto na e para a sociedade da pós-graduação por meio da análise de suas pesquisas e produtos.

Destarte, com os resultados da investigação, considerando a dimensão formação de recursos humanos, por meio do acompanhamento de egressos, pela análise das informações disponíveis nos Currículos Lattes e Diretório de Grupos de Pesquisa, apresentados no capítulo 4, item 4.1, demonstramos que é possível observar aspectos da inserção e impacto do programa por meio das informações extraídas, sendo identificados registros, mesmo que discretos, de continuidade acadêmica, alteração profissional, diversidade de locais de atuação dos egressos e publicações, bem como elevada atuação na docência, inferindo a propagação dos conhecimentos, assim como a participação em comitês, conselhos, comissões, bancas, orientações e eventos.

Os dados indicam, ainda, a necessidade de maior envolvimento dos egressos em atividades do programa e de participação de eventos após o término do curso, a fim de ampliar a integração e difusão dos conhecimentos, aumentando, assim, as probabilidades de impacto.

Ademais, os resultados exibidos no item 4.2, do capítulo referenciado acima, demonstraram a riqueza de informações e dados referentes à dimensão produção do conhecimento, que a análise das pesquisas e produtos educacionais, disponíveis nas páginas institucionais, repositórios, plataforma eduCAPES e Observatório do ProfEPT, pode nos trazer, possibilitando visualizar aspectos que apontam indícios do impacto das pesquisas e produtos na e para a sociedade. Podemos observar, entre outros itens, a dispersão das pesquisas, os agentes atuantes, possíveis áreas de impacto, acessos e frequência dos elementos inserção e impacto na descrição dos documentos.

Destacamos que os indicadores apresentados foram determinados no intuito de permitir aos gestores uma reflexão sobre as ações do programa e o alcance de seus propósitos, bem como constituir-se num suporte para o processo de tomada de decisões, podendo ser uma opção complementar às informações e dados obtidos por meio da autoavaliação e contribuir para melhorias no planejamento estratégico do programa e na avaliação externa realizada pela CAPES periodicamente.

Por fim, o levantamento teórico do tema, as informações e dados coletados durante o desenvolvimento da pesquisa utilizando os instrumentos propostos, bem como a análise e reflexão sobre os resultados apresentados pelos indicadores elencados, nos possibilitou a elaboração e proposição das estratégias constantes no capítulo 5, a fim de contribuir para o processo de consolidação de uma **cultura de avaliação de impacto** no âmbito da pós-graduação.

O desenvolvimento da investigação demonstrou que, apesar das limitações de recursos humanos, materiais e informacionais, é necessário buscar maneiras e alternativas a fim de consolidar uma cultura de avaliação de impacto social, buscando-se realizar o registro efetivo da colaboração da pós-graduação para a sociedade, por meio do compartilhamento de informações e ações que viabilizem esse processo.

Utilizar informações constantes em plataformas como Lattes, acessos eduCAPES e Observatório do ProfEPT, são alternativas relevantes na busca fontes diversificadas de informações para realizar a análise de impacto social do programa.

A despeito das limitações, resultantes do fato de que as principais fontes de informações, geralmente são registros constantes nas bases de dados, plataformas e

documentos, ressaltamos a importância das estratégias sugeridas, principalmente, referentes à conscientização sobre a importância da avaliação de impacto das pesquisas acadêmicas e dos produtos desenvolvidos e de como cada um pode contribuir para que o processo seja bem sucedido. Ressalta-se que apresentam índices de precisão e confiabilidade satisfatórios, a fim de que caminhemos ainda mais em direção à consolidação de uma cultura de avaliação de impacto no âmbito da Pós-Graduação.

Assim, a pesquisa desenvolvida fomentou a construção do produto educacional, que, para além do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, pode contribuir com o necessário (e desejado) processo de consolidação de **uma cultura de avaliação de impacto de outros programas**, por meio das informações fornecidas, modelos de instrumentos, indicadores e estratégias aqui apresentados.

## 7.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Sugere-se a aplicação das estratégias para análise e acompanhamento da inserção e impacto social das pesquisas e produtos educacionais, bem como dos instrumentos e indicadores propostos neste estudo aos demais programas de pós-graduação profissionais ou acadêmicos.

Ademais, recomendam-se investigações que busquem avaliar a incorporação dos produtos educacionais aos serviços de educação e a elaboração de estratégias para a aplicabilidade e visibilidade desses produtos.

## REFERÊNCIAS

---

AMARAL, Aline Oliveira. **Inserção Social dos Egressos da Pós-Graduação Stricto Sensu em Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Espírito Santo**. 2018. 117 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11147>. Acesso em: 2 set. 2020.

ADAMATTI, Diana Francisca; CASTELFRANCHI, Cristiano. Confiança e Transitividade em Redes Sociais Acadêmicas: um estudo de caso utilizando o Currículo Lattes. **Revista Eletrônica Argentina-Brasil de Tecnologias da Informação e da Comunicação**, [s.l.], v. 1, n. 2, mar. 2015. Disponível em: <https://revistas.setrem.com.br/index.php/reabtic/article/view/40>. Acesso em: 04 set. 2020.

ALEDO-TUR, Antonio; DOMÍNGUEZ-GOMEZ, José Andrés. Social Impact Assessment (SIA) from a multidimensional paradigmatic perspective: Challenges and opportunities. **Journal of Environmental Management**, v.195, p. 56-61, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301479716308623>. Acesso em: 2 ago. 2020.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon (org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 275-304, 2005. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/9posgrado.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BALSANELLO, Geomara; TREVISOL, Joviles Vitorio. A pós-graduação no contexto das políticas de expansão da educação superior: análise do período pós-constituição de 1988. **III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação (SENPE)**, 2020. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENPE/article/view/14750/9784>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BENTO, Tainá Flor. **A avaliação CAPES como instrumento indutor de qualidade para a pós-graduação brasileira: limites e desafios**. 2019. 48 f. Dissertação (mestrado). Programa de Mestrado e Doutorado em Direito - Centro Universitário de Brasília, Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Brasília-DF, 2019.

BOUFLEUER, José Pedro. Inserção social como quesito de avaliação da pós-graduação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 371-382, 2009. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/488>. Acesso em: 05 abr. 2020.

BRANDAO, Daniel Braga; SILVA, Rogério Renato; PALOS, Cássia Maria Carraco. Da construção de capacidade avaliatória em iniciativas sociais: algumas reflexões. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 361-374, set. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362005000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362005000300006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. Brasília: MCTI, 2020a. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em 10 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação – Grupo de Trabalho**. Brasília: MEC, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Coleta CAPES Conceitos e orientações – Manual de Preenchimento**. Brasília: MEC, 2020b. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área Ensino**. Brasília: MEC, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ensino>. Acesso em: 6 dez. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ficha da Avaliação da Área de Ensino**. Brasília: MEC, 2020c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ensino>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **GT Impacto e Relevância Econômica e Social – Relatório Final de Atividades**. Brasília: MEC, 2019c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e Missão**. Brasília: MEC, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrado Profissional: o que é?**. Brasília: MEC, 2019d. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 - volume I**. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira/Coleta CAPES/Relatório de dados do envio do Coleta**.

Brasília: MEC, 2019e. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal eduCAPES**. Brasília: MEC, 2021b. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 60, de 20 de março de 2019**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Brasília: MEC, 2019f. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=884#anchor>. Acesso em 15 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 59, de 21 de março de 2017**. Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. Brasília: CAPES, 2017a. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=240#anchor>. Acesso em 25 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do Seminário de Meio Termo – Área de Ensino**. Brasília: MEC, 2019g. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Ensino2.pdf>. Acesso em: abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório Técnico DAV – Avaliação multidimensional de programas de pós-graduação**. Brasília: MEC, 2019h. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23072020-dav-multi-pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório Técnico DAV – Egressos da pós-graduação: áreas estratégicas**. Brasília: MEC, 2017c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre a Avaliação**. Brasília: MEC, 2021c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**. Vitória: IFES, 2019i. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/sobreprofept>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**. Vitória: IFES, 2019j. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Campus Uberaba Parque Tecnológico. **Observatório ProfEPT**. Uberaba: IFTM, 2021d. Disponível em: <https://obsprofapt.midi.upt.iftm.edu.br/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 389, de 23 de março de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20482828/do1-2017-03-24-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-20482789](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20482828/do1-2017-03-24-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-20482789). Acesso em 25 ago. 2020.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Assuntos Econômicos. **Guia Metodológico para Indicadores: Orientações Básicas Aplicadas à Metodologia do Plano Plurianual**. Coordenação de documentação e informação - Brasília: MP, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-ppa/arquivos/ppas-anteriores/ppa-2016-2019/guia\\_indicadores\\_ppa.pdf](https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-ppa/arquivos/ppas-anteriores/ppa-2016-2019/guia_indicadores_ppa.pdf). Acesso em: 20 jun. 2020.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira Cabral. **A gestão do relacionamento com egressos: uma proposta de diretrizes para o Programa de Pós-graduação em Administração da UFSC**. 2017. 153 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176735/345862.pdf?sequence=1&isAllowed=>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CASANOVA, Jorge Lozano; ROCHE, Rita María Saavedra; FRANCH, Neyda Fernandez. La evaluación del impacto de los resultados científicos. Metodologías y niveles de análisis. **Rev Hum Med**, Ciudad de Camaguey, v. 11, n. 1, p. 99-117, abr. 2011. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1727-81202011000100007&lng=es&nrm=is](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-81202011000100007&lng=es&nrm=is). Acesso em 28 jul. 2020.

CAVE, Martin *et al.* **The use of performance indicators in higher education: the challenges of quality movement**. 3th ed. Londres: Jessica Kingsely, 1997.

CHAUI, Marilena de Souza. **A universidade operacional**. São Paulo: USP, 1999. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/fo1/brasil500/dc\\_1\\_3.htm](https://www1.folha.uol.com.br/fo1/brasil500/dc_1_3.htm). Acesso em: 25 dez. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos - Os novos horizontes em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto, **Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

CHRISTMANN, Fernanda. **Mapeamento do perfil e destino profissional dos egressos de doutorado da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC: 2010 – 2017**. 2018. 101 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205673>. Acesso em: 7 set. 2020.

COSTA, Belkiz Inez Rezende. **Visibilidade e impacto da literatura cinzenta produzida na Universidade Federal de Minas Gerais: os impactos acadêmico e social das teses e dissertações**. 2019. 163 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte-MG, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32586>. Acesso em: 15 ago. 2020.

DANTAS, Flávio. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 160-172, 2004. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/46/43>. Acesso em: 10 fev. 2021.

DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

ENGSTROM, Elyne Montenegro; HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio Fiuza. Trajetória profissional de egressos de Curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde no Município de Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo. **Revista Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1269-1280, abr. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000401269&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000401269&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 9 set. 2020.

ESTÁCIO, Leticia Silvana dos Santos. A importância do currículo lattes como ferramenta que representa a ciência, tecnologia e inovação no país. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Anais do 35º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 24, n. 2, p. 300-311, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6484974>. Acesso em: 8 jun. 2021.

FABIANI, Paula *et al.* **Avaliação de Impacto Social: metodologias e reflexões**. Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). Pinheiros/SP, 2018. Disponível em: [https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Artigo\\_Avaliacao\\_Impacto\\_Social\\_06.pdf](https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Artigo_Avaliacao_Impacto_Social_06.pdf). Acesso em: 22 fev. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 143 p.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; GUERRINI, Daniel; DUTRA, Alessandra. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente. **Revista Porto Das Letras**, Porto Nacional, v.2, n.1, p. 100-114, 2016. Disponível em: <http://betas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/2658>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FREITAS, Cleida Ferreira; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. Avaliação da Trajetória Profissional dos Mestres e Doutores Egressos do Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica do Instituto de Geociências da UFPA: Período 2010 – 2013. **Revista Científica Internacional**, v. 11, n. 1, p. 57-67, 2016. Disponível em: <http://200.20.229.16/isp/index.php/isp/article/view/473>. Acesso em: 30 ago. 2020.

GALVÃO, Antonio Carlos Filgueira *et al.* O quadro recente de emprego dos mestres e doutores titulados no Brasil. **Revista Parcerias Estratégicas** / Centro de Gestão e Estudos

estratégicos, Brasília, v. 21, n. 43, p. 147-172, 2016. Disponível em: [http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias\\_estrategicas/article/viewFile/839/768](http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/839/768). Acesso em: 08 set. 2020.

GATTI, Bernadete Angelina. A pesquisa na pós-graduação e seus impactos na educação. **Revista Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 35-49, jan./dez. 2008. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/175/245>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GENTIL, Raphael do Nascimento. **Situação profissional de doutores egressos dos programas de pós-graduação em educação física**. 2016. 120 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Florianópolis-SC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/175799>. Acesso em: 11 set. 2020.

GERTLER, Paul J. *et al.* **La evaluación de impacto en la práctica**. 2. ed. Grupo Banco Mundial, jan. 2017.

GIL, Antônio Carlos. Como **elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODIN, Benoît; DORÉ, Christian. Measuring the impacts of science: beyond the economic dimension. **Research supported by Quebec Department of Research, Science and Technology (MRST)**, 2005. Disponível em: [http://www.csiic.ca/PDF/Godin\\_Dore\\_Impacts.pdf](http://www.csiic.ca/PDF/Godin_Dore_Impacts.pdf). Acesso em: 08 jun. 2020.

GOUVEIA, Fabio Castro. Estudos altmétricos no Brasil: uma análise a partir dos currículos da Plataforma Lattes-CNPq. **Transinformação**, Campinas, v.31, e190027, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190027>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GUISADO, Yusnelkis Milanés; CABRERA, Francisco Manuel Solís; CORTÉS, José Navarrete Aproximaciones a la evaluación del impacto social de la ciencia, la tecnología y la innovación. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 21, n. 2, p. 161-183, jun. 2010. Disponível em: [https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/16590/file\\_1.pdf;jsessionid=4943D49A6E27C748A7FE5648F7B44FBD?sequence=1](https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/16590/file_1.pdf;jsessionid=4943D49A6E27C748A7FE5648F7B44FBD?sequence=1). Acesso em: 5 jun. 2020.

HIGHER EDUCATION FUNDING COUNCIL FOR ENGLAND (HEFCE). **Annual report and accounts, 2014-15**. Bristol: Higher Education Funding Council for England, 2015. Disponível em: [https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/435744/49848\\_HC\\_5\\_ACCESSIBLE\\_v2.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/435744/49848_HC_5_ACCESSIBLE_v2.pdf). Acesso em 07 jun. 2020.

HOLMBERG, Kim *et al.* Measuring the societal impact of open science - Presentation of a research project. **Informaatiotutkimus**, v. 34, n. 4, p. 119-123, 2015. Disponível em: <https://journal.fi/inf/article/download/53511/16668>. Acesso em: 25 ago. 2020.

HUTZ, Claudio Simon *et al.* Perfil, avaliação e metas de produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 23, supl. 1, p. 25-34, 2010. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722010000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000400004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 set. 2020.

LEITE, Denise. Sistemas de avaliação das instituições de ensino superior no Brasil. *In*: SOARES, Maria Susana Arrosa (coord.). **Educação Superior no Brasil**. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, p. 87-106, 2002.

LEITE, Denise *et al.* A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 25, n. 2, p. 339-353, ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/whfJzmNx7Vgpcr7c6Zj5kXz/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação Orientador-Orientando e suas Influências na Elaboração de Teses e Dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 46, p. 99-109, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v46nspe/v46nspea08.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

LIMA, Juliane Medeiros de. Processo avaliativo do Sistema Nacional de Pós-Graduação: um estudo da percepção de docentes. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1, n. 3, p. 1-19, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/11798/8502>. Acesso em 23 jul.2021.

LOPES, Juliana de Lima *et al.* Produção e atividades científicas de egressos de doutorado de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 33, eAPE20190133, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002020000100447&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100447&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 set. 2020.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. **Planeamento, Estratégia e Tomada de Decisão**. vol. 4. Coimbra: Editora Conjuntura Actual, 2017.

MACCARI, Emerson Antonio *et al.* Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 369-383, abr./maio/jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rausp/v49n2/12.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

MACCARI, Emerson Antonio; TEIXEIRA, Gislaine Cristina dos Santos. Estratégia e Planejamento de Projeto para Acompanhamento Alunos Egressos de Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 7, n. 1, p.101-116, mar. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273431082008>. Acesso em: 10 set. 2020.

MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz. **Metodologia para desenvolvimento de sistemas de indicadores**: uma aplicação no planejamento e Gestão da política nacional de transportes. (Dissertação Mestrado) - Universidade de Brasília. Brasília, 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/280571141\\_METODOLOGIA\\_PARA\\_DESENVOLVIMENTO\\_DE\\_SISTEMAS\\_DE\\_INDICADORES\\_UMA\\_APLICACAO\\_NO\\_PLANEJAMENTO\\_E\\_GESTAO\\_DA\\_POLITICA\\_NACIONAL\\_DE\\_TRANSPORTES](https://www.researchgate.net/publication/280571141_METODOLOGIA_PARA_DESENVOLVIMENTO_DE_SISTEMAS_DE_INDICADORES_UMA_APLICACAO_NO_PLANEJAMENTO_E_GESTAO_DA_POLITICA_NACIONAL_DE_TRANSPORTES). Acesso em 20 fev. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. A formação do sistema nacional de pós-graduação. *In*: SOARES, Maria Susana Arrosa (coord.). **Educação Superior no Brasil**. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, p. 70-87, 2002.

MIRANDA, Cláudio de Souza; LIMA, João Paulo Resende de; ARAUJO, Adriana Maria Procópio. Análise do Perfil dos Egressos do Programa de Pós-Graduação Contábil: Um Estudo na FEARP/USP. **Sinergia - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – ICEAC**, v. 24, n. 1, p. 51-63, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v24n1-9191>. Acesso em: 11 set. 2020.

MOREIRA, Maria Lígia; VELHO, Léa. Pós-graduação no Brasil: da concepção “ofertista linear” para “novos modos de produção do conhecimento” implicações para avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 625-645, nov. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2191/219114874002.pdf>. Acesso em 3 set. 2020.

MOREIRA, Maria Lígia; VELHO, Léa. Trajetória de egressos da pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: uma ferramenta para avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 17, n. 1, p. 255-288, mar. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772012000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000100013&lng=en&nrm=iso). Acesso em 3 set. 2020.

MORSTADT, Javier Del Cioppo; VÉLEZ, Melissa Isabel Bello. Indicadores de impacto social para evaluación de proyectos de vinculación con la colectividad. **Económicas CUC**, v. 39, n. 1, p. 105-116, nov. 2018. Disponível em: <https://revistascientificas.cuc.edu.co/economicascuc/article/view/1759>. Acesso em: 10 set. 2020.

MURASSE, Carlos Mitsuru. **Proposta de elaboração de indicadores de desempenho para os programas de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná**. 2011. 128 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2018. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27132>. Acesso em: 28 jun. 2021.

OLIVEN, Arabela Campos. História da Educação Superior no Brasil. *In*: SOARES, Maria Susana Arrosa (coord.). **Educação Superior no Brasil**. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, p. 31-42, 2002.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

PATRUS, Roberto; SHIGAKI, Helena Belintani; DANTAS, Douglas Cabral. Quem não conhece seu passado está condenado a repeti-lo: distorções da avaliação da pós-graduação no Brasil à luz da história da Capes. **Cadernos Ebape**, Brasília, DF, v. 16, n. 4, p. 642-655, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/TGP3X57NqRVfnt4xnydbH5g/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PITTELLA, José Eymard Homem. O banco de dados do Prêmio Nobel como indicador da internacionalização da ciência brasileira entre 1901 e 1966. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 569-590, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/WkT8N5cJwvRDs4pxsSwFGjM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2020.

RIBEIRO, Antônio Lima. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual O mestrado profissional na política atual da Capes da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/72/69> . Acesso em: 06 jun. 2021.

RIBEIRO, Vera Susana Vargas. **Construção de um índice de desempenho acadêmico e inserção profissional dos doutores egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina Ciências Médicas da Faculdade de Medicina da UFRGS**. 2016. 73 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/148855>. Acesso em 6 set.2020.

SANCHEZ, Ilara. **Trajетórias acadêmica e profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp**. 2019. 1 recurso online (129 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/334990>. Acesso em: 7 set. 2020.

SANTOS, Ana João Ramos dos. **Avaliação e Gestão de Impacto Social: estudo exploratório de um conjunto de instrumentos numa Entidade da Economia Social - Aplicação do SIM Toolkit**. 2020. 153 f. Dissertação (mestrado). Mestrado em Ciências da Educação - Educação e Desenvolvimento Comunitário - Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria, Portugal, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/5030>. Acesso em: 9 set. 2020.

SANTOS, Ana Lucia Félix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 534-550, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9gS5G9MGJfFn9C6fwMtx7vp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SAVIANI, Dermeval *et al.* **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Editores Associados, 2008.

SERA, Yamilka Pino *et al.* Evaluación del impacto social del postgrado académico en Cuba. **Correo Científico Médico**, Centro Provincial de Información de Ciencias Médicas de

Holguín, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em:  
<http://www.revcoemed.sld.cu/index.php/cocmed/article/view/3114>. Acesso em: 7 set. 2020.

SGUISSARDI, Valdemar. As missões da universidade, entre as quais a extensão universitária ou a terceira missão, em face dos desafios da mercadização / mercantilização. **Teoria e Prática da Educação**, v. 22, n. 3, p. 38-56, setembro/dezembro 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/51381/751375149059>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico**. 2. ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. Disponível em:  
[https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro\\_valdemar\\_e\\_jo\\_o\\_do\\_reis-min](https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_valdemar_e_jo_o_do_reis-min). Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, Filipa da Mota Poseiro Castelo da. **Metodologia de Avaliação de Impacto Social: A Aplicabilidade de Getting to out come em contexto de Responsabilidade Social das organizações**. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais) – Escola de Ciências Sociais e Humanas, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/7855>. Acesso em: 30 ago. 2020.

SILVA, Rogério Renato *et al.* **Guia prático avaliação para negócios de impacto social**. 2017, Move Social. Disponível em: [http://www.move.social/wp-content/uploads/2017/11/2017\\_Guia-Pr%C3%A1tico\\_Avalia%C3%A7%C3%A3o-para-Neg%C3%B3cios-de-Impacto-Social\\_Artemisia\\_ABF\\_Move.pdf](http://www.move.social/wp-content/uploads/2017/11/2017_Guia-Pr%C3%A1tico_Avalia%C3%A7%C3%A3o-para-Neg%C3%B3cios-de-Impacto-Social_Artemisia_ABF_Move.pdf). Acesso em: 10 abr. 2021.

TEIXEIRA, Gislaíne Cristina dos Santos. **Desenvolvimento de uma Sistemática para Acompanhamento de Alunos e Egressos sob a Perspectiva da Gestão de Projetos**. 2015. 211 f. Dissertação (mestrado). Programa de Mestrado Profissional e Administração e Gestão de Projetos - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015. Disponível em:  
<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/152>. Acesso em: 2 set. 2020.

TIMOTEO, Marcelo Eduardo. **Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu: uma proposta para mestrados profissionais**. 2011. 108 f. Dissertação (mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/12481>. Acesso em: 12 set. 2020.

URBANETZ, Sandra Terezinha; CASSIANO, Elisete Lopes; BETTONI, Vanessa. O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e o significado dessa oferta de formação em pós-graduação no Brasil. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 7, n. 14, Edição Especial, p. 135-156, 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/43914/27168>. Acesso em: 19 ago. 2021.

VANCLAY Frank *et al.* **Evaluación de Impacto Social: Lineamientos para la evaluación y gestión de impactos sociales de proyectos**. Asociación Internacional para la Evaluación de Impactos (IAIA). Fargo/USA: Banco Inter-americano de Desarrollo (BID), abr. 2015.

Disponível em: <https://www.iaia.org/pdf/Evaluacion-Impacto-Social-Lineamientos.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

VELHO, Léa. O papel da formação de pesquisadores no sistema de inovação. **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 59, n. 4, p. 23-28, 2007. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252007000400013&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000400013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 set. 2020.

VELLOSO, Jacques. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, Brasília, v. 34, n. 123, p. 583- 611, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a05v34123.pdf>. Acesso em 13 de ago. de 2020.

WOOD JUNIOR, Thomaz *et al.* Impacto Social: Estudo sobre Programas Brasileiros Selecionados de Pós-graduação em Administração de Empresas. **Revista de administração contemporânea**, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 21-40, fev. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552016000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552016000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 set. 2020.

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO 1 – INSTRUMENTO PARA COLETA DAS  
INFORMAÇÕES REFERENTES AOS EGRESSOS**

<b>Identificação Discente</b>	
<b>Data de ingresso no curso</b>	--/--/----
<b>Data da defesa</b>	--/--/----
<b>Grau máximo de formação acadêmica/titulação</b>	( ) Mestrado ( ) Doutorado
<b>Pós-Doutorado</b>	( ) Não ( ) Sim. Instituição? _____
<b>Formação no exterior</b>	( ) Não ( ) Sim. Grau: _____ Instituição: _____ País: _____
<b>Atuação profissional no início do curso</b>	Vínculo: Instituição: Período:
<b>Atuação profissional após o término do curso</b>	Vínculo: Instituição: Período:
<b>Atuação na área de educação/ensino</b>	( ) Não ( ) Sim. Anterior ao mestrado? ( ) Não ( ) Sim
<b>Cargo de gestão</b>	( ) Não ( ) Sim. Anterior ao mestrado? ( ) Não ( ) Sim Qual cargo? ____
<b>Cargo de liderança na administração pública</b>	( ) Não ( ) Sim. Anterior ao mestrado? ( ) Não ( ) Sim Qual cargo? ____
<b>Cargo de liderança outros setores (sociedade civil)</b>	( ) Não ( ) Sim. Anterior ao mestrado? ( ) Não ( ) Sim Qual cargo? ____
<b>Atuação em Associações, Conselhos ou Comitês?</b>	( ) Não ( ) Sim. Anterior ao mestrado? ( ) Não ( ) Sim Qual cargo? ____
<b>Premiação ou títulos durante ou após a conclusão do mestrado</b>	( ) Não ( ) Sim. Qual? ____

<b>Registro de patentes e outros</b>	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
<b>Publicações posteriores ao mestrado</b>	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim. Quantas? _____
<b>Participação em projetos de pesquisa após a conclusão do mestrado</b>	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
<b>Participação em atividades do Programa de Pós-Graduação</b>	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim. Quais? _____
<b>Participação em orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i></b>	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim. Tipos? ____
<b>Participação em bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras</b>	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim. Tipos? ____
<b>Participação em grupos de pesquisa</b>	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim. Em caso afirmativo, qual a situação do grupo? <input type="checkbox"/> Ativo <input type="checkbox"/> Inativo Ano de Formação _____ Data de atualização --/--/--- Área predominante _____ Instituição _____ Cidade/UF - _____ / ____

**APÊNDICE B – INSTRUMENTO 2 - INSTRUMENTO PARA COLETA DAS  
INFORMAÇÕES REFERENTES À “DIMENSÃO IMPACTO E RELEVÂNCIA  
SOCIAL”**

<b>Identificação Discente</b>	
<b>Data da defesa</b>	--/--/----
<b>Título da dissertação</b>	
<b>Título do produto</b>	
<b>Tipologia do produto</b>	
<b>Tipo de Pesquisa</b>	
<b>Local de Aplicação</b>	Instituição: Sigla: Cidade: Estado:
<b>Agentes atuantes na prática de utilização dos produtos educacionais</b>	
<b>Participação do público na construção do produto educacional</b>	( ) Não ( ) Sim
<b>Área impactada</b>	( ) Ambiental ( ) Aprendizagem ( ) Cultural ( ) Econômica ( ) Ensino ( ) Saúde ( ) Social
<b>Formas de disponibilização de acesso ao produto</b>	( ) Impresso ( ) Digital ( ) Páginas de internet ( ) Hospedagem em sites ( ) Outro. Especificar. _____
<b>Número de downloads do produto (EDUCAPES)</b>	Nº Downloads:
<b>Quantidade de visualizações do produto</b>	Nº total de Visualizações: Nº Visualizações por: Cidade/estado: ____

	País: ____
<b>Número de visualizações do produto (Observatório)</b>	
<b>Número de visualizações da dissertação (Observatório)</b>	
<b>Número de compartilhamentos do produto (Observatório)</b>	
<b>Número de compartilhamentos da dissertação (Observatório)</b>	
<b>Produto replicável</b>	( ) Não ( ) Sim
<b>Realização de evento para promoção da pesquisa ou aplicação do produto</b>	( ) Não ( ) Sim. Qual o tipo de evento: ( ) Palestra ( ) Oficina ( ) Curso de formação de professores ( ) Projeto de extensão ( ) Outro. Especificar _____
<b>Parceria com outras instituições ou empresas para o desenvolvimento da pesquisa</b>	( ) Não ( ) Sim. Qual instituição/empresa? _____
<b>Desenvolvimento da pesquisa em parceria ou com a colaboração de instituições estrangeiras</b>	( ) Não ( ) Sim. Qual instituição? _____
<b>Identificação de registros de indícios de mudança da situação antes e depois da pesquisa ou produto</b>	( ) Não ( ) Sim
<b>Identificação de registro de perspectiva de impacto na descrição dos objetivos da pesquisa</b>	( ) Não ( ) Sim
<b>Indicação de impacto e/ou a relevância da pesquisa nas palavras-chave da dissertação</b>	( ) Não ( ) Sim
<b>Identificação da presença e frequência do termo “impacto” nos textos das dissertações</b>	( ) Não ( ) Sim. Quantas vezes? ____ Está relacionado diretamente ao impacto das pesquisas e dos produtos educacionais ( ) Não / ( ) Sim . Especifique _____

<b>Identificação da presença e frequência do termo “inserção” nos textos das dissertações</b>	<p>( ) Não</p> <p>( ) Sim. Quantas vezes? _____</p> <p>Está relacionado diretamente à inserção das pesquisas e dos produtos educacionais</p> <p>( ) Não / ( ) Sim .</p> <p>Especifique _____</p>
---	--

**APÊNDICE C – DISTRIBUIÇÃO DETALHADA DE ACESSOS AOS PRODUTOS  
EDUCACIONAIS E DISSERTAÇÕES**

Identificação	Número de downloads do produto (eduCAPES)	Número total de Visualizações (eduCAPES)	Visualizações por região (eduCAPES)				
			Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
1	18	13	0	0	0	7	2
2	43	119	4	2	0	25	2
3	Não localizado no eduCAPES	Não localizado no eduCAPES	-	-	-	-	-
4	67	56	2	2	1	22	0
5	85	114	0	0	9	47	3
6	93	137	3	24	0	22	2
7	121	229	4	8	4	3	21
8	91	169	3	8	2	3	7
9	130	164	3	6	3	5	22
10	38	51	7	1	8	2	0
11	104	150	7	8	6	3	11
12	61	25	3	8	0	1	3
13	73	78	9	0	6	12	0
14	23	58	1	0	22	7	3
15	327	2531	106	83	0	140	74
16	132	254	2	11	4	153	0
17	112	133	4	34	0	7	6
18	166	169	7	60	0	11	0
19	189	81	7	4	2	2	12
20	351	154	7	7	3	14	20
21	478	202	19	16	12	3	17
22	103	197	0	137	0	0	0
23	357	239	0	83	0	0	4
24	352	48	0	33	0	0	0
25	43512	521	15	4	7	8	388
26	33	38	1	0	3	0	24
27	21262	749	19	16	49	47	89
28	87	158	4	24	0	9	0
29	1605	137	8	34	9	6	
30	105	119	13	30	0	9	0
31	130	142	7	12	3	6	14
32	41	54	2	6	0	2	13
33	6931	179	8	15	3	5	10

Identificação	Número de downloads do produto (eduCAPES)	Número total de Visualizações (eduCAPES)	Visualizações por região (eduCAPES)				
			Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
34	386	213	0	8	0	64	5
35	64	77	2	0	0	25	5
36	3243	141	7	3	6	27	3
37	58	24	0	1	1	16	0
38	43	45	7	4	2	1	6
39	56	57	2	0	1	29	0
40	629	84	7	0	0	5	20
41	42	43	2	2	2	2	20
42	64	111	2	3	2	3	65
43	12	22	1	0	2	9	1
44	22	119	0	2	0	47	0
45	Não há material para download	37	2	1	0	16	1
46	1021	619	28	18	31	61	12
47	21	27	2	1	7	6	1
48	17	18	1	0	1	10	0
49	7	14	2	1	1	1	0
50	8	7	0	1	0	1	1
51	26	13	1	2	0	1	0
52	86	135	3	41	0	0	6
53	98	98	0	30	3	3	2
54	269	168	0	0	0	0	0

Identificação	Visualizações eduCAPES		Visualização por continente (eduCAPES)			
	No país	No exterior	América	Europa	Ásia	África
1	12	0	0	0	0	0
2	89	15	13	1	0	1
3	-	-	-	-	-	-
4	48	2	0	2	0	0
5	101	5	3	2	0	0

Identificação	Visualizações eduCAPES		Visualização por continente (eduCAPES)			
	No país	No exterior	América	Europa	Ásia	África
6	107	3	1	2	0	0
7	136	88	71	13	4	0
8	74	88	72	15	1	0
9	156	3	1	0	2	0
10	44	2	2	0	0	0
11	122	15	14	1	0	0
12	19	0	0	0	0	0
13	61	13	9	0	1	0
14	49	3	3	0	0	0
15	1926	372	294	73	5	0
16	214	22	3	19	0	0
17	102	5	5	0	0	0
18	136	7	4	3	0	0
19	71	4	2	1	1	0
20	134	5	0	3	1	0
21	191	4	1	2	1	0
22	179	9	9	0	0	0
23	148	72	67	5	0	0
24	39	1	1	0	0	0
25	478	39	23	16	0	0
26	37	0	0	0	0	0
27	656	37	27	7	2	1
28	115	28	17	0	11	0
29	129	0	0	0	0	0
30	106	4	2	2	0	0
31	119	4	0	4	0	0
32	35	15	3	4	8	0
33	149	13	8	4	1	0
34	203	2	0	0	2	0
35	71	1	1	0	0	0
36	119	16	15	1	0	0
37	21	1	1	0	0	0
38	37	1	1	0	0	0
39	54	2	2	0	0	0
40	70	13	11	2	0	0
41	42	0	0	0	0	0
42	109	1	1	0	0	0
43	19	3	3	0	0	0

Identificação	Visualizações eduCAPES		Visualização por continente (eduCAPES)			
	No país	No exterior	América	Europa	Ásia	África
44	103	9	4	0	5	0
45	32	1	1	0	0	0
46	540	38	15	21	0	2
47	25	1	1	0	0	0
48	14	4	0	2	0	2
49	5	6	6	0	0	0
50	4	1	1	0	0	0
51	9	4	4	0	0	0
52	120	2	1	1	0	0
53	79	0	1	3	0	0
54	143	7	5	1	1	0

Observatório do ProfEPT				
Identificação	Número de visualizações do produto (Observatório)	Número de visualizações da dissertação (Observatório)	Número de compartilhamentos do produto (Observatório)	Número de compartilhamentos da dissertação (Observatório)
1	15	15	2	1
2	6	7	1	0
3	Não consta arquivo	0	Não consta arquivo	0
4	3	13	1	0
5	0	1	0	1
6	2	1	0	0
7	13	11	1	1
8	4	5	0	0
9	1	2	0	0
10	9	14	0	0
11	16	17	0	0
12	15	16	0	1
13	11	14	1	0
14	8	12	1	1
15	18	17	1	3
16	8	7	1	1
17	8	7	0	0

Observatório do ProfEPT				
Identificação	Número de visualizações do produto (Observatório)	Número de visualizações da dissertação (Observatório)	Número de compartilhamentos do produto (Observatório)	Número de compartilhamentos da dissertação (Observatório)
18	9	8	0	3
19	1	4	0	0
20	12	13	0	1
21	10	7	0	0
22	7	12	0	2
23	16	11	5	4
24	14	13	2	0
25	33	44	4	4
26	Não consta	11	Não consta	0
27	14	26	0	1
28	18	11	1	0
29	10	18	0	0
30	9	8	0	1
31	15	38	0	0
32	3	7	0	1
33	7	11	0	2
34	22	34	0	3
35	Não consta link para estatística	33	Não consta link para estatística	1
36	19	18	2	1
37	5	14	0	2
38	11	20	0	0
39	14	15	0	1
40	8	5	0	2
41	6	7	0	0
42	4	16	0	2
43	2	4	0	0
44	11	16	1	0
45	10	13	0	0
46	26	20	1	0
47	6	3	0	0
48	4	10	0	0
49	7	13	1	0
50	0	9	0	0
51	10	23	4	7
52	9	4	0	0
53	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta
54	7	4	0	0

## APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL

### Página inicial (Home)

Este produto educacional constitui-se num espaço pensado para a divulgação de informações e estratégias para a consolidação de uma cultura de avaliação e monitoramento do impacto social das pesquisas e produtos educacionais desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, apresentando uma leitura do **Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT**, a fim de realizar seu acompanhamento, por meio da alimentação sistemática de dados, índices, instrumentos e estratégias.

A utilização de instrumentos para auxiliar a coleta de informações pode contribuir para a redução do tempo destinado a essa atividade, aumentar a precisão dos dados, permitir o acompanhamento da mensuração no longo prazo e ainda possibilitar o livre acesso às informações.

Assim, os modelos de instrumentos de coleta de informações aqui apresentados podem ser utilizados por outros programas de pós-graduação, bem como os indicadores sugeridos e a adoção das etapas para avaliação e das estratégias propostas.

Ademais, o produto pode ainda contribuir para o autoconhecimento do programa e somar-se às informações da autoavaliação para fomentar o planejamento institucional, no intuito de estruturar a coleta de dados e auxiliar os gestores na tomada de decisões.

Deste modo, neste site você encontrará informações sobre a Pós-Graduação *stricto sensu* e sua avaliação, a importância da avaliação da inserção e impacto social da pós-graduação, etapas para a coleta de dados, modelos de instrumentos de coleta, sugestões de indicadores e estratégias, bem como os dados do diagnóstico parcial do ProfEPT, indicações para leitura complementar e um espaço para colaboração com nosso trabalho.

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/home>

### Página: Conhecendo um pouco sobre a pós-graduação brasileira

A pós-graduação no Brasil foi regulamentada em 1965, pelo [Parecer do Conselho Federal de Educação nº 977/65](#), conhecido como *Parecer Sucupira*, entretanto, a institucionalização e implantação dos programas de mestrado e doutorado acadêmicos ocorreu a partir do *Parecer nº 77/69*.

Foi este parecer de 1965, do então conselheiro **Newton Lins Buarque Sucupira**, que conceituou a pós-graduação, criando as expressões *sensu stricto* e *sensu lato* para diferenciar os programas de mestrado e doutorado (*sensu stricto*) dos cursos de especialização (*sensu lato*) – expressões latinas usuais na atualidade como: *stricto sensu* e *lato sensu*.

Assim, os programas de pós-graduação *stricto sensu* foram criados a partir deste parecer, sendo ofertados nas modalidades de mestrado e doutorado acadêmicos.

Posteriormente, em 1995, foram instituídos os mestrados profissionais, por meio da [Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995](#), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os doutorados profissionais em 2017, pela [Portaria nº 389, de 23 de março de 2017](#), do mesmo órgão.

A instituição destas modalidades ocorreu sob um olhar crítico de autores que reagiam ao processo de metamorfose da natureza da universidade (de direito privado ou pública) como “instituições sociais” que se transformavam em verdadeiras “organizações sociais” à moda de um intenso empresariamento das Instituições de Ensino Superior, já numa era neoliberalizante global.

Neste cenário marcado pela expansão dos programas de pós-graduação, no marco de constantes mudanças tecnológicas e transformações econômico-sociais, a instituição e regulamentação da modalidade profissional atenderam a uma demanda emergente de profissionais com perfis distintos dos tradicionalmente formados, tendo em consideração a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, assim como o necessário estreitamento das relações entre instituições acadêmicas e a sociedade, neste novo perfil (supracitado) da metamorfose das IES.

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/pós-graduação>

## Página: Avaliação da pós-graduação: O que é e como funciona (inicial)

## Texto: “Sobre a Avaliação” expandido

de mestros e doutorados pelas instituições a fim de garantir sua eficiência e qualidade.

Destarte, a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado são obtidos a partir dos resultados de sua avaliação (seguindo critérios estabelecidos por seus pares) e acompanhamento conduzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). O processo avaliativo do SNPG é de responsabilidade da CAPES e orientado pela Diretoria de Avaliação (DAV) desta instituição.

### Sobre a Avaliação

A avaliação é realizada por consultores designados pela fundação, que se baseiam nos relatórios produzidos pela Plataforma Sucupira a partir do preenchimento realizado pelos programas (Sistema Coleta), sob responsabilidade de seu coordenador e envio pela Pró-Reitoria.

Atualmente, a avaliação é quadrienal, contudo, é realizado um acompanhamento anual dos cursos (Coleta CAPES) por meio da [Plataforma Sucupira](#) (sistema de informação automatizado) onde são inseridas informações sobre os cursos, tais como: planejamento, gestão, infraestrutura física, formação, atividades de docentes, discentes e egressos, disciplinas oferecidas, projetos de pesquisa desenvolvidos, produção bibliográfica em termos de artigos científicos, livros, dissertações e teses defendidas, produção técnica e tecnológica, projetos de cooperação entre instituições, entre outras.

Os dados coletados são utilizados, principalmente, para a avaliação dos programas de pós-graduação, mas também fomentam a chamada "memória da pós-graduação", que é o acervo de informações consolidadas sobre o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Além disso, a coleta de dados objetiva ainda prover a Capes, informações necessárias para o planejamento dos seus programas de fomento e o delineamento de suas políticas institucionais.

**-Objetivos da Avaliação**

- Certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);
- Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

(Fonte: [CAPES, 2021](#))

## Textos: “O Sistema de Avaliação SNPG” e “Documentos Referenciais dos Processos de Avaliação” expandidos

The screenshot shows the website interface for 'Avaliação do Impacto Social PG'. The navigation bar includes links for Home, Pós-Graduação, Avaliação PG, Importância AIS, A Coleta, Instrumentos, Indicadores, AIS - ProfEPT, Estratégias, Conheça mais, Quem somos, and Colabore conosco. The main content area features two expandable sections:

- O Sistema de Avaliação SNPG**: This section explains that the system is divided into two processes: 'Entrada' (Evaluation of New Courses - APCNs) and 'Permanência' (Periodic Evaluation of Master's and Doctoral Academic and Professional Courses). It lists three fundamental principles: a) recognition and reliability based on peer analysis; b) criteria updated by the academic community; and c) transparency in decisions and results. It also lists objectives of the National Post-Graduation System, such as training faculty and strengthening scientific bases.
- Documentos Referenciais dos Processos de Avaliação**: This section provides links to 'Documentos de área' and 'Fichas de Avaliação'.

At the bottom of the page, there are two expandable sections: 'SAIBA MAIS - O que é a Plataforma Sucupira?' and 'AFINAL o que é COLETA CAPES?'. The Sucupira logo is on the left, and the Coleta Capes logo is on the right.

## Textos: “Saiba mais – O que é a Plataforma Sucupira?” e “Afinal o que é Coleta CAPES?” expandidos

The screenshot shows the expanded content for the two sections mentioned in the previous block:

- SAIBA MAIS - O que é a Plataforma Sucupira?**: Described as a tool for collecting information, performing analyses, and evaluations, serving as the reference base for the National Post-Graduation System. It is a gerencial-operational system that provides real-time and transparent information, processes, and procedures for CAPES's SNPG evaluation of the academic community.
- AFINAL o que é COLETA CAPES?**: Explains that 'Coleta CAPES' refers to the collection of activities for each Post-Graduation Program in the Base, occurring annually according to a calendar published by the CAPES Directorate. It notes that the 'AVALIAÇÃO QUADRIENAL' (4-year evaluation) occurs when the program is re-evaluated for accreditation or deaccreditation. It also states that it is possible to review, include, and complement information from previous years in the quadrennial period.

Below these sections, there is a link for 'FICOU NA DÚVIDA?' (Still have questions?) pointing to the 'Manual Coleta CAPES - Conceitos e Orientações'. At the very bottom, there is a link: 'CONHEÇA O FLUXOGRAMA DA AVALIAÇÃO CAPES'.

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/avaliacao-pg>

## Subpágina: Linha do tempo da avaliação CAPES

Ano	Periodicidade	Aspectos relevantes
1976	Anual	Início do acompanhamento e avaliação dos programas pela CAPES. Avaliação separada dos cursos de mestrado e doutorado. Classificação dos cursos utilizando uma escala de cinco conceitos (A, B, C, D e E), hierarquizada do melhor ao pior desempenho. Resultados classificados como "informação reservada" restrita ao âmbito das agências federais.
1980	Anual	Inclusão de visitas dos pares (consultores) aos programas como parte do processo de avaliação.
1982	Anual	Divulgação dos resultados das avaliações individualmente, remetendo aos programas os relatórios de avaliação de seus respectivos cursos.
1983	Anual	Início da prática de solicitar aos programas a indicação de nomes de consultores para compor as listas para a escolha dos representantes de área.
1984	Bienal	Aquisição de direito pelos cursos que se julgarem prejudicados solicitarem reconsideração de suas avaliações. Implantação da periodicidade bienal.
1985	Bienal	Instauração da ampla divulgação dos resultados das avaliações para todos os cursos.
1986	Bienal	Criação do Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC-ES).
1988	Bienal	Início da realização da avaliação parcialmente em meio eletrônico.

1980	Anual	Início da prática de solicitar aos programas a indicação de nomes de consultores para compor as listas para a escolha dos representantes de área.
1982	Anual	Divulgação dos resultados das avaliações individualmente, remetendo aos programas os relatórios de avaliação de seus respectivos cursos.
1983	Anual	Início da prática de solicitar aos programas a indicação de nomes de consultores para compor as listas para a escolha dos representantes de área.
1984	Bienal	Aquisição de direito pelos cursos que se julgarem prejudicados solicitarem reconsideração de suas avaliações. Implantação da periodicidade bienal.
1985	Bienal	Instauração da ampla divulgação dos resultados das avaliações para todos os cursos.
1986	Bienal	Criação do Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC-ES).
1988	Bienal	Início da realização da avaliação parcialmente em meio eletrônico.
1990-1994	Bienal	Discussões sobre a elevação do padrão de desempenho dos cursos e sobre necessidade de aumento de uniformidade dos critérios utilizados entre áreas.
1992	Bienal	Início do recebimento, pelas Comissões de pares acadêmicos, de amplo material de apoio, incluindo indicadores qualitativos e quantitativos para realizar a avaliação externa, com visitas in loco.
1994	Bienal	Realização da avaliação em duas etapas.
1996-1997	Bienal	Realização de estudos e seminários para a reformulação do sistema de avaliação.
1998	Trienal	Implementação periodicidade trienal e de um sistema de avaliação baseado na comparabilidade dos programas. Avaliação expressa em números, numa escala de 1 a 7, sendo 5 a nota máxima para mestrados e 7, a máxima para doutorados, compondo o conceito final do programa.
2012	Trienal	Surgimento da Plataforma Social.
2019	Quadrienal	Discussão e constituição de Grupos de Trabalho (GTs) para o aperfeiçoamento do modelo de avaliação.

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/avaliacao-pg/linha-do-tempo>

## Página: Importância da avaliação da inserção e impacto social da pós-graduação

O reconhecimento do papel da pesquisa científica para o desenvolvimento nacional pode ser observado no disposto na **Constituição Federal**, artigo 216, parágrafo 1º:

**Art. 216.** O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação.

§ 1º A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação. (Incluído pela **Emenda Constitucional nº 85, de 2013**)

É notório que as pesquisas científicas geram impacto na e para a sociedade, os quais são mediados por processos políticos, culturais e sociais mais amplos e influenciados por diversos agentes.

Por conseguinte, a inserção social da pós-graduação, a qual inclui aspectos da produção do conhecimento e da formação de recursos humanos, pode contribuir, por meio de suas pesquisas e produtos educacionais, por exemplo, para uma melhoria dos diversos níveis de ensino, para inovar a educação, bem como para o desenvolvimento econômico, cultural e social.

Assim, torna-se cada vez mais relevante e necessário avaliar em que medida a ciência, a tecnologia e a inovação respondem às demandas sociais e o seu real impacto, dada sua importância como agentes de transformações sociais e considerando-se tratar da apropriação social do conhecimento científico.

Portanto, a avaliação de impacto das pesquisas constitui uma prática reflexiva que busca indícios e/ou evidências para identificar se os projetos desenvolvidos têm alcançado as transformações estabelecidas como objetivos da pesquisa e do programa de pós-graduação.

Ademais, realizar o acompanhamento de egressos possibilita entender a contribuição dos programas de pós-graduação para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos discentes, bem como, numa perspectiva mais ampla, subsídios políticos de pós-graduação no país.

Por fim, cabe destacar que a prática de avaliação de impacto pode ser considerada uma ferramenta estratégica valiosa, pois fornece aos gestores indicadores que permitem refletir sobre as ações do programa e o alcance de seus propósitos, bem como oferecem suporte para o processo de tomada de decisões em complementação às informações e dados obtidos por meio da autoavaliação, contribuindo para melhorias no planejamento estratégico do programa e na avaliação externa realizada pela CAPES periodicamente.

Diante desse contexto, a CAPES vem buscando continuamente aprimorar os processos e instrumentos relacionados à avaliação dos programas, apresentando novas fichas de avaliação que fazem maior evidência à fatores como: impacto e inovação da produção intelectual, acompanhamento de egressos, planejamento estratégico e autoavaliação.

Isto posto, apresentamos nas seções seguintes procedimentos, instrumentos, indicadores e estratégias na pretensão de auxiliar o processo de avaliação da inserção e impacto social da pós-graduação, suas pesquisas e produtos educacionais.

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/importancia-ais>

## Página: Como realizar a coleta de dados?

A avaliação e o monitoramento de impacto social das pesquisas e produtos educacionais, constitui um processo que deve ser planejado e realizado continuamente.

Deste modo, um dos passos mais importantes, inicialmente, é definir a metodologia a ser utilizada para a coleta das informações, determinando suas etapas, instrumentos e indicadores.

Nesta seção, apresentamos as etapas a serem seguidas para a extração dos dados, considerando as duas dimensões: formação de recursos humanos e produção de conhecimento, e na seção seguinte, estão disponíveis os modelos de instrumentos para a realização da coleta, bem como a relação de indicadores de avaliação sugeridos.

**ETAPAS PARA A COLETA DE INFORMAÇÕES**

- ETAPA 1: Estabelecimento do período de avaliação
- ETAPA 2: Definição da população ou amostra
- ETAPA 3: Obtenção da relação de egressos do período em análise
- ETAPA 4: Aplicações dos instrumentos de coleta
- ETAPA 5: Análise dos dados coletados
- ETAPA 6: Organização de indicadores e relatórios
- ETAPA 7: Divulgação dos resultados

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/a-coleta>

## Página: Instrumentos para coleta de dados

Os instrumentos para coleta de dados visando a avaliação e o monitoramento da inserção e impacto social das pesquisas e produtos educacionais, bem como acompanhamento de egressos, apresentados nesta seção, foram construídos a partir da análise dos critérios elencados pela CAPES para avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu e das metodologias e ferramentas de avaliação de impacto reconhecidas por meio da revisão da literatura sobre o tema, que viabilizou a identificação de dimensões, variáveis e indicadores para compor os instrumentos.

**Instrumento para coleta das informações referentes aos Egressos**

Este instrumento foi elaborado a partir dos dados extraídos dos grupos de informações cadastrados na Plataforma Lattes (Currículo e Diretório) e levando em consideração os critérios de avaliação dos programas pela CAPES.

O intuito é realizar a coleta de dados a partir das informações disponíveis na [Plataforma Lattes](#), pela análise dos [Currículos Lattes](#) dos egressos e pela busca de registros no [Diretório de Grupos de Pesquisa](#).

**ANEXO I - INSTRUMENTO 1**  
Instrumento para coleta das informações referentes aos Egressos

Identificação do egresso	
Data de ingresso no curso	---
Data de saída	---
Grau máximo de formação acadêmica/titulação	( ) Mestrado ( ) Doutorado
Pós-Doutorado	( ) Não ( ) Sim, instituição?
Formação no exterior	( ) Não

**ANEXO II - INSTRUMENTO 2**  
Instrumento para coleta das informações referentes à "dimensão impacto e relevância social"

Identificação do egresso	
Data de defesa	---
Título da dissertação	
Título do produto	
Tipologia do produto	
Local de aplicação	Instituição: Sigla: Cidade: Estado:
Agentes atuantes na prática de utilização dos produtos educacionais	
Participação do público na construção do produto educacional	( ) Não ( ) Sim
Área impactada	( ) Ambiental ( ) Agropecuária ( ) Cultural

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/instrumentos>

## Página: Sugestões de indicadores para avaliação de impacto (inicial)



De acordo com o disposto no documento "Guia Metodológico para Indicadores: Orientações Básicas Aplicadas à Monitoração do Plano Plurianual" (BRASIL, 2018, p.12), do outro Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), "o principal resultado de um indicador é, portanto, tratado, de forma mensurável (quantitativamente ou descritiva (qualitativamente), um ou mais aspectos da realidade dada (situação social) ou construída (ação), de maneira a tornar operacional o seu acompanhamento".

Ademais, o guia técnico "Guia para a produção de impacto social" (SILVA et al. 2017, p.80), destaca que "todo indicador é um resumo da realidade". Sendo os indicadores fragmentos de uma realidade ampla e uma tentativa de colocar um foco de luz nos pontos mais relevantes da realidade.

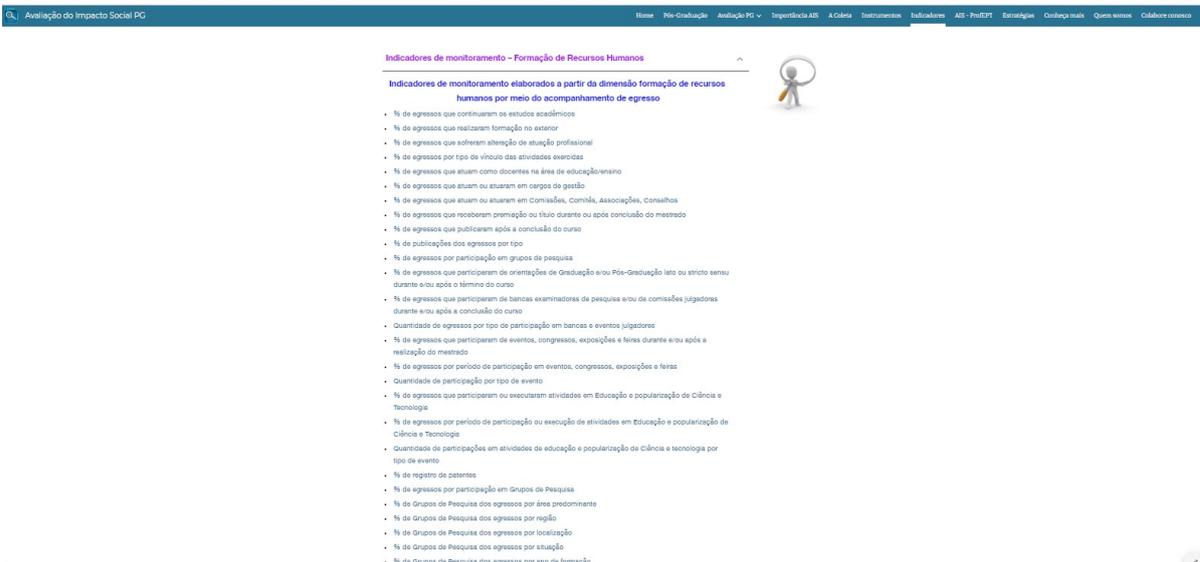
Destes modo, apresentamos a seguir sugestões de indicadores de monitoramento balizadores definidos para análise da inserção e impacto social do programa de pós-graduação a partir de duas dimensões: formação de recursos humanos, por meio do acompanhamento de egressos e produção do conhecimento, pela análise das pesquisas e produtos educacionais.

Resaltamos que os indicadores de avaliação de impacto social aqui apresentados, foram derivados para além dos quesitos determinados nas fichas de avaliação dos programas pela CAPES, considerando, principalmente, a dinamicidade dos modelos e a necessidade de uma abordagem mais ampla da questão, extrapolando o previsto no processo avaliativo realizado por esta instituição, que é pautado em seus objetivos, os quais não necessariamente estão alinhados com os objetivos de cada programa de pós-graduação.

**Indicadores de monitoramento – Formação de Recursos Humanos**

**Indicadores de monitoramento – Produção do Conhecimento**

## Texto: “Indicadores de monitoramento – Formação de recursos humanos” expandido

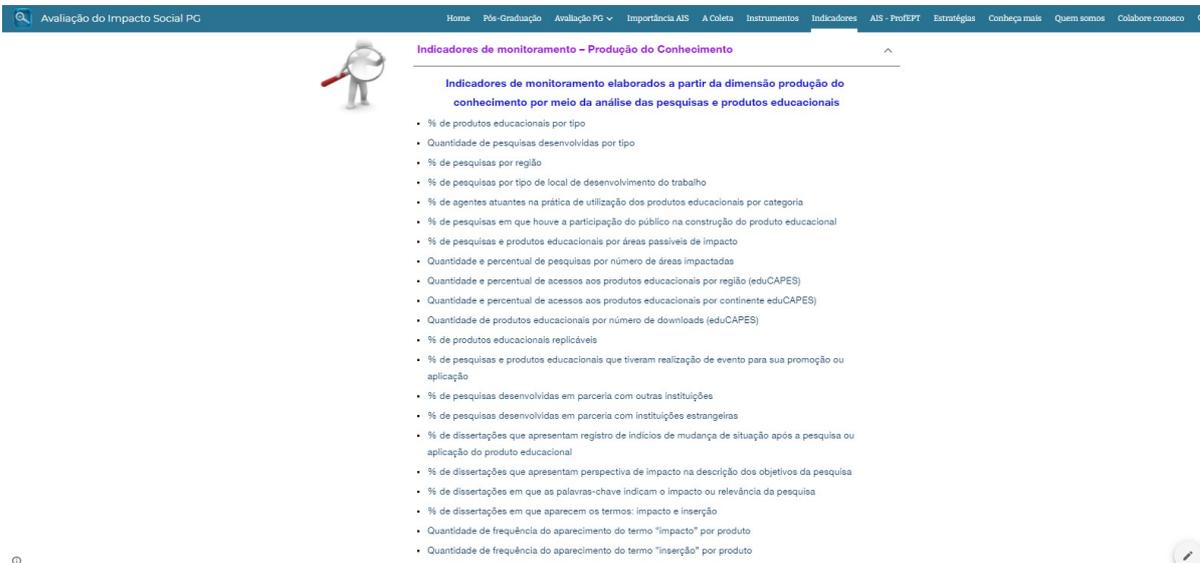


**Indicadores de monitoramento – Formação de Recursos Humanos**

**Indicadores de monitoramento elaborados a partir da dimensão formação de recursos humanos por meio do acompanhamento de egressos**

- % de egressos que continuaram os estudos acadêmicos
- % de egressos que realizaram formação no exterior
- % de egressos que sofreram alteração de situação profissional
- % de egressos por tipo de vínculo das atividades exercidas
- % de egressos que atuam como docentes na área de educação/ensino
- % de egressos que atuam ou atuaram em cargos de gestão
- % de egressos que atuam ou atuaram em Comissões, comitês, Associações, Conselhos
- % de egressos que receberam premiação ou título durante ou após conclusão do mestrado
- % de egressos que publicaram após a conclusão do curso
- % de publicações dos egressos por tipo
- % de egressos por participação em grupos de pesquisa
- % de egressos que participaram de orientações de Graduação e/ou Pós-Graduação lato ou stricto sensu durante e/ou após o término do curso
- % de egressos que participaram de bancas examinadoras de pesquisa e/ou de comissões julgadoras durante e/ou após a conclusão do curso
- Quantidade de egressos por tipo de participação em bancas e eventos julgadores
- % de egressos que participaram de eventos, congressos, exposições e feiras durante e/ou após a realização do mestrado
- % de egressos por período de participação em eventos, congressos, exposições e feiras
- Quantidade de participação por tipo de evento
- % de egressos que participaram ou executaram atividades em Educação e popularização de Ciência e Tecnologia
- % de egressos por período de participação ou execução de atividades em Educação e popularização de Ciência e Tecnologia
- Quantidade de participações em atividades de educação e popularização de ciência e tecnologia por tipo de evento
- % de registro de patentes
- % de egressos por participação em Grupos de Pesquisa
- % de Grupos de Pesquisa dos egressos por áreas predominante
- % de Grupos de Pesquisa dos egressos por região
- % de Grupos de Pesquisa dos egressos por localização
- % de Grupos de Pesquisa dos egressos por atuação
- % de Grupos de Pesquisa dos egressos por ano de formação

## Texto: “Indicadores de monitoramento – Produção do Conhecimento” expandido



**Indicadores de monitoramento – Produção do Conhecimento**

**Indicadores de monitoramento elaborados a partir da dimensão produção do conhecimento por meio da análise das pesquisas e produtos educacionais**

- % de produtos educacionais por tipo
- Quantidade de pesquisas desenvolvidas por tipo
- % de pesquisas por região
- % de pesquisas por tipo de local de desenvolvimento do trabalho
- % de agentes atuantes na prática de utilização dos produtos educacionais por categoria
- % de pesquisas em que houve a participação do público na construção do produto educacional
- % de pesquisas e produtos educacionais por áreas passíveis de impacto
- Quantidade e percentual de pesquisas por número de áreas impactadas
- Quantidade e percentual de acessos aos produtos educacionais por região (eduCAPES)
- Quantidade e percentual de acessos aos produtos educacionais por continente (eduCAPES)
- Quantidade de produtos educacionais por número de downloads (eduCAPES)
- % de produtos educacionais replicáveis
- % de pesquisas e produtos educacionais que tiveram realização de evento para sua promoção ou aplicação
- % de pesquisas desenvolvidas em parceria com outras instituições
- % de pesquisas desenvolvidas em parceria com instituições estrangeiras
- % de dissertações que apresentam registro de indícios de mudança de situação após a pesquisa ou aplicação do produto educacional
- % de dissertações que apresentam perspectiva de impacto na descrição dos objetivos da pesquisa
- % de dissertações em que as palavras-chave indicam o impacto ou relevância da pesquisa
- % de dissertações em que aparecem os termos: impacto e inserção
- Quantidade de frequência do aparecimento do termo "impacto" por produto
- Quantidade de frequência do aparecimento do termo "inserção" por produto

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/indicadores>

## Página: Avaliação de impacto social no ProfEPT: apresentação dos dados coletados (inicial)

## Texto: “Estabelecimento do período de avaliação e definição das amostras” expandido

## Textos: “Aplicação dos instrumentos de coleta de dados” e “Exibição dos resultados” expandidos

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/ais-profepet>

Apresentação dos resultados disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=d2UUO7JX13Y>

## Página: Estratégias para a consolidação de uma cultura de avaliação de impacto (inicial)

Avaliação do Impacto Social PG Home Pós-Graduação Avaliação PG Importância AIS A Coleta Instrumentos Indicadores AIS - ProfEPT Estratégias Conheça mais Quem somos Colabore conosco

# ESTRATÉGIAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Esta seção apresenta as estratégias propostas visando auxiliar o processo de consolidação de uma cultura de avaliação de impacto no âmbito da pós-graduação, elaboradas a partir do levantamento teórico sobre o tema e dos resultados da investigação realizada.

**Estratégia 1** - Estimular a elaboração de projetos de pesquisa e construção de produtos educacionais com objetivos alinhados aos impactos desejados (Refletindo a pesquisa a partir de conceitos inerentes à Teoria da mudança)



**Estratégia 2** - Dialogando sobre a avaliação de impacto

<https://sites.google.com/ufm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/home>

Avaliação do Impacto Social PG Home Pós-Graduação Avaliação PG Importância AIS A Coleta Instrumentos Indicadores AIS - ProfEPT Estratégias Conheça mais Quem somos Colabore conosco

**Estratégia 2** - Dialogando sobre a avaliação de impacto

**Estratégia 3** - Preparando o terreno

**Estratégia 4** - Avaliação de impacto participativa

**Estratégia 5** - Conscientização sobre a importância da avaliação de impacto

**Estratégia 6** - Conscientização sobre a importância da atualização constante do Currículo Lattes

**Estratégia 7** - Divulgação dos resultados

## Texto: “Estratégia 1 - Estimular a elaboração de projetos de pesquisa e construção de produtos educacionais com objetivos alinhados aos impactos desejados” expandido

Avaliação do Impacto Social PG Home Pós-Graduação Avaliação PG Importância AIS A Coleta Instrumentos Indicadores AIS - ProfEPT Estratégias Conheça mais Quem somos Colabore conosco

**Estratégia 1** - Estimular a elaboração de projetos de pesquisa e construção de produtos educacionais com objetivos alinhados aos impactos desejados (Refletindo a pesquisa a partir de conceitos inerentes à Teoria da mudança)

A elaboração de projetos de pesquisa e construção de produtos educacionais com a definição de objetivos alinhados aos impactos desejados pode auxiliar a identificação, avaliação e monitoramento dos impactos sociais das pesquisas e dos produtos educacionais a curto, médio e longo prazos.

Diante disso, alguns questionamentos podem ser úteis para auxiliar a reflexão visando o alinhamento a ser construído: Por que e para que desenvolver a pesquisa? Qual transformação se quer causar? Quais atividades serão realizadas? Qual o alcance dessas ações nos âmbitos local, regional, nacional ou global? Quais são as mudanças esperadas? Qual o prazo para observação de possíveis mudanças?

Partindo-se do entendimento, no contexto proposto, de que uma Teoria da mudança pode se constituir no que uma pesquisa ou produto educacional é capaz de causar em relação ao futuro da realidade na qual intervém, ela pode traduzir de maneira simples e criativa, os compromissos de uma pesquisa.

À vista disso, apresentamos na figura abaixo, os elementos pensados em uma cadeia lógica, a partir dos conceitos simplificados relacionados à teoria da mudança, a fim de facilitar o atendimento ao proposto na estratégia em epígrafe.



## Texto: “Estratégia 2 - Dialogando sobre a avaliação de impacto” expandido

Avaliação do Impacto Social PG

Home Pós-Graduação Avaliação PG Importância AIS A Coleta Instrumentos Indicadores AIS - ProEPT Estratégias Conheça mais Quem somos Colabore conosco

### Estratégia 2 - Dialogando sobre a avaliação de impacto



A importância de se identificar a inserção da pós-graduação stricto sensu e a relevância e o impacto na e sobre a sociedade das pesquisas acadêmicas e dos produtos educacionais desenvolvidos, torna-se iminente a necessidade do estabelecimento de práticas que possam auxiliar os gestores dos programas neste processo de consolidação de uma cultura de avaliação constante.

Deste modo, a criação de ambientes e espaços de diálogos, reflexão e produção coletiva de ideias, estratégias e planejamentos acerca da avaliação de impacto, pode ser um importante passo em direção a consolidação almejada.

É necessário o envolvimento da comunidade acadêmica (docentes, discentes, servidores e gestores), bem como de representantes da sociedade, nas discussões sobre avaliação dos impactos das pesquisas e seu monitoramento constante e efetivo.

Entender em que consiste esta avaliação, como fazer, quando, quem e quais os seus benefícios.

### Estratégia 3 - Preparando o terreno

### Estratégia 4 - Avaliação de impacto participativa



### Estratégia 5 - Conscientização sobre a importância da avaliação de impacto



## Texto: “Estratégia 3 - Preparando o terreno” expandido

Avaliação do Impacto Social PG

Home Pós-Graduação Avaliação PG Importância AIS A Coleta Instrumentos Indicadores AIS - ProEPT Estratégias Conheça mais Quem somos Colabore conosco

### Estratégia 3 - Preparando o terreno

O termo avaliação é amplamente utilizado em diversos contextos, geralmente, referindo-se a julgamento. É possível reconhecer duas dimensões de uma avaliação: uma técnica, caracterizada pela produção e coleta de informações e outra, valorativa, relacionada à ponderação das informações obtidas a fim de extrair conclusões sobre o valor (importância) de um projeto ou pesquisa.

Quando pensamos em avaliação de impacto no âmbito de gestão da pós-graduação, um dos primeiros passos, considerando essa conceitualização, é definir os objetivos desta avaliação, os participantes do processo, como e quando será realizada.

Assim, foram elaborados os tópicos a seguir, como sugestão para nortear os principais itens a serem pensados no planejamento desta atividade.

- Tópico - Indicador**  
**Descrição** - Como será medido?  
**Ação Sugerida** - Utilizar [indicadores](#) propostos neste site.
- Tópico - Fonte**  
**Descrição** - Onde obter a informação?  
**Ação Sugerida** - Extrair informações disponíveis em bases de dados, plataformas ou portais, como: Currículo Lattes, Diretório de Grupos de Pesquisa, EduCAPES e Repositórios Institucionais (Dissertações e Produtos Educacionais).
- Tópico - Instrumento**  
**Descrição** - Como será realizada a coleta?  
**Ação Sugerida** - Utilizar os [modelos de instrumentos de coleta](#) apresentados neste site.
- Tópico - Responsável**  
**Descrição** - Quem irá realizar a avaliação?  
**Ação Sugerida** - Constituir Comissões, Comitês ou Grupos de Trabalho para a realização constante e temporal da avaliação e monitoramento envolvendo representantes dos diversos segmentos.
- Tópico - Duração**  
**Descrição** - Quanto tempo irá durar?  
**Ação Sugerida** - Estabelecer um cronograma de atividades
- Tópico - Frequência**  
**Descrição** - Quando será realizada a avaliação e quais os períodos previstos de monitoramento?  
**Ação Sugerida** - Determinar os períodos em que serão coletados os dados (semestral ou anual)

## Textos: “Estratégia 4 - Avaliação de impacto participativa” e “Estratégia 5 - Conscientização sobre a importância da avaliação de impacto” expandidos

Avaliação do Impacto Social PG

Home Pós-Graduação Avaliação PG Importância AIS A Coleta Instrumentos Indicadores AIS - ProEPT Estratégias Conheça mais Quem somos Colabore conosco

### Estratégia 4 - Avaliação de impacto participativa



A avaliação e o monitoramento de impacto social das pesquisas e produtos educacionais, conforme exposto anteriormente, constitui um processo que deve ser planejado e realizado não apenas pontualmente, e sim constantemente e em longo prazo.

Portanto, uma opção interessante é a promoção de uma avaliação de impacto participativa, por meio da incorporação de agentes de diversos segmentos, tais como: discentes, egressos, docentes, gestores, servidores e comunidade externa, no processo de avaliação e monitoramento.

Essa incorporação pode ser realizada por meio da constituição de Comissões, Comitês ou Grupos de Trabalho para a realização constante e temporal das atividades relacionadas ao processo avaliativo e seu acompanhamento.

### Estratégia 5 - Conscientização sobre a importância da avaliação de impacto



Toda avaliação de impacto constitui-se num desafio, principalmente, considerando todos os esforços a serem despendidos, as limitações de recursos humanos, materiais e informacionais, a necessidade de monitoramento em curto, médio e longo prazos, além de não ser uma prática corriqueira aplicada às pesquisas acadêmicas e produtos educacionais.

O primeiro desafio é lidar com as limitações resultantes do fato de que as principais fontes de informações, geralmente, são registros constantes nas bases de dados, plataformas e documentos ou informações obtidas diretamente dos egressos ou beneficiários das pesquisas e produtos, por meio de questionários ou entrevistas.

Assim, quanto mais conscientes da importância da avaliação de impacto das pesquisas acadêmicas e dos produtos desenvolvidos para a sociedade e de como cada um pode contribuir para que o processo seja bem-sucedido, apresentando índices de precisão e confiabilidade satisfatórios, mais estaremos caminhando em direção à consolidação de uma cultura de avaliação de impacto dentro da pós-graduação.

Deste modo, destacamos a relevância de se promover a conscientização dos discentes, docentes, egressos e demais membros da comunidade acadêmica sobre a importância desta avaliação, por meio da divulgação de informações, promoção de espaços de discussão e integração da comunidade, especialmente egressos, nas atividades do programa de pós-graduação.

## Textos: “Estratégia 6 - Conscientização sobre a importância da atualização constante do Currículo Lattes” e “Estratégia 7 - Divulgação dos resultados” expandidos

**Estratégia 6 - Conscientização sobre a importância da atualização constante do Currículo Lattes**

De acordo com Estácio (2017, p. 305), “a Plataforma Lattes é um diferencial para quem pretende ingressar no mercado de trabalho empresarial, para quem pretende seguir a carreira acadêmica, servir de pré-requisito para se candidatar em às bolsas de pesquisas, financiamento de projetos, processos seletivos”.

Ainda segundo essa autora, a plataforma, “Na medida em que suas informações são recorrentes e cumulativas, têm também o importante papel de preservar a memória da atividade de pesquisa no país”.

Diante do exposto e considerando a viabilidade de coletar as informações para avaliação de impacto e inserção da pós-graduação a partir dos dados disponíveis na Plataforma Lattes, destaca-se a importância da conscientização dos discentes e egressos sobre a relevância da atualização constante do Currículo Lattes e seu papel como um caminho para o registro da efetiva contribuição do programa para a sociedade.

**Estratégia 7 - Divulgação dos resultados**

Ao fim de cada processo de avaliação de impacto e ao longo de seu monitoramento, é de extrema importância comunicar os resultados, como forma de proporcionar visibilidade da contribuição, para a sociedade, das pesquisas e produtos educacionais desenvolvidos no âmbito da pós-graduação.

É preciso que a divulgação seja realizada utilizando uma linguagem clara, direta e acessível a todos os públicos. Ademais, o uso de elementos visuais, gráficos, tabelas, ícones, links, fluxos e quadros, são elementos interessantes de serem utilizados para além de simples relatórios de inspiração acadêmica dos resultados.

Indicamos ainda que a comunicação sobre a avaliação e seus resultados, não seja um processo de via de mão única, sugerindo a criação de um espaço virtual para a exposição das informações, troca de mensagens, leituras e análises, caracterizando esse espaço como um local de troca de experiências e aprendizagem.

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/estrategias>

## Página: Quer saber mais sobre o tema? (inicial)

**QUER SABER MAIS SOBRE O TEMA?**

Interessou-se pela temática referente à avaliação de impacto e quer saber mais? Nesta página encontram-se disponíveis: glossário de termos relacionados ao assunto e links interessantes vinculados aos temas pós-graduação e avaliação de impacto.

**Glossário de termos relacionados ao tema**

**Links interessantes**

## Texto: “Glossário de termos relacionados ao tema” expandido

**Glossário de termos relacionados ao tema**

**Associação Internacional para Avaliação de Impactos:** é uma organização voluntária internacional de entidades de diversas áreas e organizações acadêmicas com atuação de pesquisa, visando avaliação de impacto social e avaliação de impacto ambiental.

**avaliação:** levantamento sistemático, planejado e repetível de dados, informações e conhecimentos para aprimoramento da intervenção programática.

**avaliação de impacto:** é o processo de identificação das consequências futuras de uma ação atual ou proposta.

**Estratégia:** É a determinação de metas e objetivos essenciais e de longo prazo, a partir dos quais são alocados recursos necessários para atingi-los.

**impacto:** efeito diretamente atribuído a uma ação, ou a consequência de determinado esforço para atingir um fim estabelecido.

**Impacto pós-graduação:** é o efeito ou benefício percebido pela sociedade, derivado das pesquisas e produtos desenvolvidos no âmbito da pós-graduação, passíveis de registro e demonstração.

**Impacto instrumental:** é o efeito ou benefício percebido pela sociedade, derivado dos produtos desenvolvidos no âmbito da PG, que incluem em si ferramentas seja de trabalho científico, seja de intervenção na sociedade.

**Impacto conceitual:** é o efeito ou benefício percebido pela sociedade, derivado dos produtos desenvolvidos no âmbito da PG, que geram uma transformação nos modos de se conceber atividades, permitindo sua reavaliação.

**Impacto amplo:** é o efeito ou benefício percebido pela sociedade, derivado dos produtos desenvolvidos no âmbito da PG, que geram alterações nos paradigmas de reflexão ou de intervenção social.

**Impacto ambiental:** efeito ou benefício de um produto passível de ser avaliado derivado dos produtos de um Programa de Pós-graduação (PPG) sob a forma de geração de riqueza, seja por aumento ou por eliminação de desigualdades de renda.

**Impacto social:** efeito ou benefício de um produto passível de ser avaliado derivado dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições ao bem-estar social e à qualidade de vida de indivíduos ou comunidades locais ou:

- **Impacto político:** efeito ou benefício de um produto passível de ser avaliado derivado dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições à prestação de serviços legais, jurisprudenciais, tecnológicos de gestão, elaboração de políticas públicas.
- **Impacto organizacional:** efeito ou benefício de um produto passível de ser avaliado derivado dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições à gestão de instituições e empresas, sob o aspecto das tecnologias de organização do trabalho e dos recursos humanos envolvidos.
- **Impacto acadêmico:** efeito ou benefício de um produto passível de ser avaliado derivado dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições à conservação e manejo da biodiversidade, dos efeitos da agência humana sobre o meio ambiente globalizado e da capacidade de compreensão do funcionamento do cinema e das diversas dimensões da geomorfologia planetária.
- **Impacto cultural:** efeito ou benefício de um produto passível de ser avaliado derivado dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições nas práticas e estruturas acadêmicas de pesquisa e orientações, em termos de suas concepções de compreensão e expressão comunicacional sob diversas formas de linguagem, as artes e técnicas visuais, por meio de práticas de comportamento e novas tecnologias, seja na interação com a natureza ou outra sociedade.
- **Impacto simbólico:** efeito ou benefício de um produto passível de ser avaliado derivado dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições a uma valorização do trabalho e ensino de administração pública sob o paradigma do conhecimento científico.



## Página: Colabore conosco

The screenshot shows a web page with a blue header containing navigation links: Home, Pós-Graduação, Avaliação PG, Importância AIS, A Coleta, Instrumentos, Indicadores, AIS - ProfETPT, Estratégias, Conheça mais, Quem somos, and Colabore conosco. The main content area features a large yellow banner with the text 'COLABORE CONOSCO' and an image of a hand holding a yellow block. Below the banner is a form titled 'Colabore conosco' with the following text: 'Este formulário foi criado para que você possa entrar em contato e contribuir para melhoria do nosso trabalho, bem como para envio de dúvidas ou compartilhamento de informações.' The form includes four input fields: 'E-mail \*' (with a red asterisk and a red 'Obrigatório' label), 'Seu e-mail', 'E-mail \*' (with a red asterisk and a red 'Seu e-mail para contato' label), and 'Sua resposta'. Below the form is a button with a red target icon and the text 'Clique para abrir o formulário'. At the bottom left, there is a small URL: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/home>.

Disponível em: <https://sites.google.com/uftm.edu.br/avaliacao-do-impacto-social-pg/colabore-conosco>